

REFORMA AGRÁRIA NOS MINIFÚNDIOS



A Reforma Agrária não diz respeito apenas aos grandes latifúndios do Sul. Estende-se, antes, a todo o País, com as variantes que o regime de propriedade e de trabalho da terra exigem. Para a pequena propriedade, para as zonas onde não há expropriações, existe, como órgão coordenador da Reforma Agrária, o S.A.D.A. (Serviço de Apoio e Desenvolvimento Agrário), que tem como função levar a política governamental às zonas de minifúndio.

Entrevista com o eng. Manuel Portela, do S.A.D.A., na página 5.

SAVIMBI E HOLDEN COMBINAM A CIMEIRA

LUANDA (Especial para o «DL») — A capital de Angola apresenta um ambiente calmo, após o longo período de conclusões. Os géneros alimentícios escasseiam e a água tem que ser fervida, por falta de cloro.

O presidente da U. N. I. T. A., dr. Jonas Savimbi, regressado ontem ao fim da manhã a Luanda, partiu para Kinshassa, onde aguardará a decisão de Holden Roberto, presidente da F. N. L. A., com vista à próxima cimeira dos três movimentos de libertação de Angola.

Segundo declarações feitas à chegada à capital angolana, Savimbi informou que Holden Roberto se mostrara receptivo à ideia da cimeira, mas reservaria a resposta definitiva para as próximas horas. Com Savimbi, partiram para Kinshassa José N'Dele (ministro do Colégio Presidencial do Governo de transição), Fernando Wailson (delegado da U. N. I. T. A. em Luanda), Ernesto Mulato (membro da administração central da U. N. I. T. A. em Nova Lisboa) e ainda Vaal Neto, da F. N. L. A., para as conversações com Holden Roberto.

No aeroporto, falando à Imprensa, Jonas Savimbi desferiu cerrado (embora diplomático) ataque ao almirante Rosa Coutinho, ex-alto-comissário e membro do Conselho da Revolução. O almirante acusou a U. N. I. T. A. de querer marginalizar o M. P. L. A. da cena política. «Tudo mentira», disse Savimbi «um governante português não se pode permitir criar com levandade divisões no seio dos movimentos de libertação angolanos e o Governo Português não devia permitir que certos elementos digam

coisas que ira.o perturbar a vontade de nos entendermos, comprometendo as futuras boas relações de Angola com Portugal.» Savimbi insurgiu-se também contra o grupo L. U. A. R., segundo o qual Portugal não devia reconhecer a U. N. I. T. A.

coisas que ira.o perturbar a vontade de nos entendermos, comprometendo as futuras boas relações de Angola com Portugal.»

Savimbi insurgiu-se também contra o grupo L. U. A. R., segundo o qual Portugal não devia reconhecer a U. N. I. T. A.

LER NA PÁG. 8

COCHES NA RUA

Por motivo de obras, o Museu Nacional dos Coches está encerrado ao público até data a indicar oportunamente. «Aquilo está mesmo a cair» — informaram-nos hoje os Sapadores Bombeiros. Esteja ou não esteja a cair, e jogando pelo seguro, a verdade é que os coches foram colocados no exterior do edifício. Como é óbvio, grande tem sido a curiosidade despertada pela colecção dos veículos em que tantas figuras da nossa História se deslocaram. Os turistas, então, sentem-se presos a tão rico conjunto e não despegam facilmente dali.



ASSEMBLEIA DO M.F.A.

RESOLVER A CRISE

● CRÍTICA AO P.S. PELA NÃO COMPARÊNCIA AO CONSELHO DE MINISTROS

Críticas severas ao Partido Socialista pela sua ausência às últimas reuniões do Conselho de Ministros, ligação efectiva das estruturas do M.F.A. às organizações populares e nova reafirmação de apoio ao brigadeiro Vasco Gonçalves nas suas funções de Primeiro-Ministro, são os factos dominantes da Assembleia do M.F.A. que terminou cerca de uma hora da madrugada de hoje.

O comunicado distribuído, ainda que sucinto, não deixa qualquer margem para dúvidas em relação à atitude do M.F.A. face às posições ultimamente assumidas pelos dirigentes do Partido Socialista, e é o próprio Presidente da República que faz referência ao «intencional e despropositado empolamento» dos últimos acontecimentos políticos.

Outro facto de assinalar é o reforço da posição do briq-

deiro Vasco Gonçalves, reforço que desta vez surge através de uma moção emanada da Comissão Nacional de Sargentos. É bastante clara a posição do M.F.A. ao recomendar firmeza na resolução rápida do conflito aberto. Esta expressão deixa margem para várias interpretações mas a leitura correcta só pode ser a de que o M.F.A. não vai tolerar qualquer tipo de pressões, e encontra-se na disposição de avançar com o processo revolucionário em ligação directa com as massas populares, deixando definitivamente para trás todas as forças que não possam acompanhá-lo ou tenham decidido outras opções.

De acordo com as poucas informações obtidas sabe-se que a Assembleia abriu num ambiente bastante radicalista que só mais tarde viria a esbater-se mas sem nunca atingir posições de contemporização relativamente à gravidade dos factos em discussão.

Matérias bastante importantes, consideradas reservadas, e portanto sob segredo militar, terão ainda sido abordadas.

Outro pormenor importante é sem dúvida a coesão revelada no seio do M.F.A. que continua incólume às tentativas divisionistas de que tem sido alvo por parte de forças políticas pouco consequentes. Como afirmou o brigadeiro Vasco Gonçalves à saída do Centro de Sociologia Militar, nas poucas palavras que foi possível ouvir-lhe, «o M.F.A. está cada vez mais forte».

Tudo leva a crer que o M.F.A., decepcionado com as disputas partidárias arrancou

para a condução total do processo revolucionário, em estreita ligação com as massas populares e forças progressistas interessadas em actuar num contexto de unidade e lealdade, sendo cada vez mais correcto aplicar-se-lhe a designação de Movimento de Libertação.

O COMUNICADO

Tal como já sucedera no Alfeite, foi o capitão Clemente, da 5.ª Divisão do E.M.G.F.A., que no final sem mais comentários leu o comunicado da Assembleia cujo teor é o seguinte:

«A Assembleia abriu como uma breve exposição feita pelo Presidente da República em que focou as repercussões que estão tendo na opinião pública portuguesa e especialmente na opinião pública internacional, os últimos acontecimentos políticos em Portugal, e devidos na maior parte ao seu intencional e desproporcionado empolamento.

Foram ainda relatadas à Assembleia pelo almirante Pinheiro de Azevedo as impressões sobre a reunião de alto nível, na N.A.T.O., em que participou. Salientou que a delegação portuguesa não foi sujeita a qualquer tipo de pressão que tivesse como causa a situação política interna.

O major Vitor Alves, fez um relato da situação política em Timor, onde se deslocou em missão definida pela Comissão Nacional de Descolonização. Integrada nesse relato fez ainda uma breve exposição sobre

Continua na pág. 20



CIMEIRA DA N.A.T.O.

Vasco Gonçalves parte amanhã

Vasco Gonçalves parte amanhã para Bruxelas, onde assistirá à Assembleia Extraordinária da N. A. T. O. acompanhado do almirante Rosa Coutinho e do ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes.

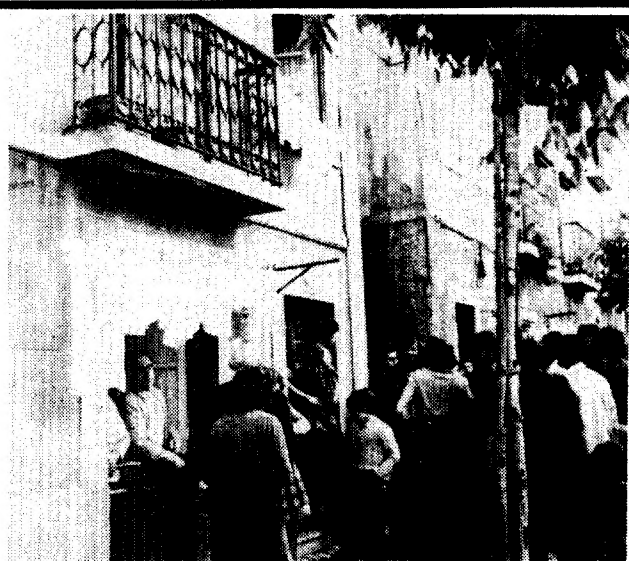
Admite-se que o Primeiro-Ministro português venha a ter conversações bilaterais com o presidente norte-americano, Gerald Ford, com o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Harold Wilson, com o chanceler Helmut Schmidt, da república Federal Alemã e com os primeiros-ministros belga, canadiano e luxemburguês.

Continua na pág. 20

MANIFESTAÇÃO DO P.C.P. DE APOIO AO M.F.A.

O Partido Socialista decidiu não participar na manifestação de apoio ao M. F. A., organizada pelo Partido Comunista. Esta manifestação, cujo início foi avançado para as 19 horas de amanhã, tem como motivo o apoio ao M. F. A. nem é legítimas liberdades e da construção de um Portugal democrático a caminho do socialismo. O P. C. P. reitera o seu apelo à classe operária, aos trabalhadores e renova o convite às organizações democráticas, aos partidos empenhados no processo revolucionário, às organizações sindicais e de classe.

Quanto à recusa do P. S. em participar deve-se, segundo um comunicado do Secretariado Nacional deste partido, ao facto de considerar que não se trata de «uma manifestação de apoio ao M. F. A., mas sim de uma manifestação que se destina a reforçar as posições do P. C. P.». No mesmo comunicado, afirma-se que o P. S. não foi contactado nem antes nem depois da convocação ter sido tornada pública.



Ter duas casas e agredir quem não tem nenhuma

No sábado passado, quatro casas de habitação foram ocupadas na freguesia da Pena, em Lisboa, com o apoio e vigilância de uma comissão de ocupantes. Numa dessas casas, na Rua do Paço da Rainha, ocorreram acontecimentos que motivaram algum burburinho no bairro.

Ocupada a casa, logo no domingo apareceram duas senhoras — mãe e filha — que violentamente se dirigiram à ocupante, mãe de uma pequenina de três anos, deixada pelo marido, a viver há muito num quarto-saguão com a sua filha. A ocupante foi, inclusivamente, ameaçada de ser deitada janela abaixo pelas duas senhoras que chegaram a agredir-las.

Convocada a polícia pelas duas senhoras, verificou-se, na presença de membros da «comissão de ocupantes», que o título de arrendamento da casa pertencia a uma senhora já falecida, avó da senhora que se intitulava inquilina, «inquilina» esta que há tempos adquiriu uma moradia no Estoril, onde vive. Alegou ela, perante a autoridade policial e a «comissão de

ocupantes» que sua mãe vivia naquela casa. A «comissão de ocupantes», apoiada em testemunhas de vizinhos, contrapôs que esta senhora apenas, durante algum tempo, lá foi dormir, ao que se julga para manter a posse da casa e guardar os móveis.

Depois das cenas de violência com a ocupante, fechou-se num dos quartos da casa.

Chamado o Copcon na segunda-feira, depois de negociações entre a ocupante, a neta da pessoa que assinou o contrato de arrendamento (já falecida, como dissemos) e a comissão de ocupantes da freguesia da Pena, ficou decidido que a casa seria abandonada e ficaria guardada pela polícia, até resolução do caso. Espera-se que a resolução surja na reunião acertada para esta tarde na Associação dos Inquilinos, aonde se conta com a presença de representantes do M.F.A. Aliás, a «comissão de ocupantes» propõe-se apresentar na reunião dificuldades surgidas com outros casos de ocupação verificados no último fim de semana na freguesia da Pena.

De ontem para hoje

PETRÓLEO NO ALGARVE?

Gasta-se diariamente dois mil contos para fazer um buraco no mar. Isto passa-se ao largo da Quarteira e justifica-se porque se espera encontrar, no fundo do tal «buraco», nada mais nada menos do que... petróleo.

Há tempos, na Figueira da Foz, a mesma experiência não deu resultado. Será que vai dar agora, no Algarve? Esperemos que sim.

Alguns números desta prospecção: localiza-se a 12 milhas de terra, dois navios noruegueses prestam os serviços necessários, o furo tem já mil metros e chegará aos três mil e, na plataforma marítima montada para o efeito, gastam-se cerca de dois mil escudos por minuto.

COMISSÃO INTERMINISTERIAL DA INFORMAÇÃO

Reuniu-se, no Palácio Foz, a Comissão Interministerial de Informação, que se debruçou sobre assuntos relativos ao seu funcionamento interno e activi-

dades a desenvolver. Presentes, além de representantes do Ministério da Comunicação Social, delegados da Presidência do Conselho, dos Ministérios do Planeamento e Coordenação Económica, Finanças, Agricultura e Pescas, Trabalho, Administração Interna, Justiça,

O SISMO DE ONTEM

QUASE TÃO VIOLENTO COMO O DE 1755

Algumas horas depois do abalo sísmico que ocorreu na manhã de ontem não havia notícias de feridos ou prejuízos avultados.

Markus Baath, director do Instituto Sismológico de Upsala, na Suécia, declarou que o abalo sísmico atingiu 7,9 na escala de Richter.

O epicentro do tremor de Terra situou-se a meio caminho entre o Arquipélago dos Açores e a costa sul de Portugal. Markus Baath expressou, a princípio, o receio de que o sismo pudesse ocasionar um maremoto, mas «esse perigo já se desvaneceu».

Na Ilha da Madeira, situada a 880 quilómetros a sudeste de Lisboa e perto do epicentro do sismo, muitos habitantes abandonaram precipitadamente as suas residências e escritórios.

Os telhados de algumas casas ruíram, mas não se registaram feridos, como em princípio se chegou a recear, apesar do abalo, aqui ter durado 45 segundos.

Por seu turno, os habitantes das Ilhas Canárias saíram

igualmente das suas residências quando o sismo começou a fazer sentir os seus efeitos.

Entretanto, e para se fazer uma ideia da violência do sismo, lembramos que, enquanto o de ontem atingiu o grau 7,9 da escala de Richter, o de 1755, que destruiu completamente Lisboa, deverá ter atingido o grau 8,75 da mesma escala.

Daí que não seja de estranhar a preocupação causada pelo tremor de terra de ontem no observatório de Ljubjana, na Jugoslávia, onde foi impossível localizar o epicentro do abalo telúrico, dada a sua violência.

ESTRAGOS EM CANTANHEDE

Cantanhede terá sido a povoação que mais sofreu, no continente, com o tremor de Terra. Para além do susto causado nas pessoas, algumas casas ficaram seriamente danificadas, com brechas abertas nas paredes. Não há, apesar de tudo, feridos a lamentar.

Transportes e Comunicações e dos Gabinetes dos ministros sem pasta Alvaro Cunhal, Magalhães Mota e Pereira de Moura.

A referida Comissão tem as seguintes atribuições: a) Seguir as regras e procedimentos básicos respeitantes à relação dos outros órgãos do Governo com o Ministério da Comunicação Social; b) Assegurar a homogeneidade dos processos e fórmulas utilizadas para a circulação e transmissão da informação governamental; c) Assistir o director-geral da Informação na sua acção de coordenação dos órgãos da Comunicação Social.

SECRETÁRIO DA SAÚDE

O secretário de Estado da Saúde, dr. Carlos Chaves Macedo esteve em Beja, tendo visitado o hospital distrital. Teve demoradas reuniões com o pessoal daquele estabelecimento de assistência, a quem explicou as linhas programáticas que orientam o seu departamento de Estado. Seguiram-se reuniões com as comissões administrativas e instaladora, coordenadora socioprofissional, escala de enfermagem e com a direcção clínica do hospital. Reuniu-se ainda com a comissão de Relações Públicas do hospital inteirando-se dos problemas daquele estabelecimento de assistência, tendo apontado como prioritária a construção de um novo piso no hospital de Beja.

ACCIONISTAS DA TABAQUEIRA

Na sede da Tabacaria, decorreu uma assembleia geral dos accionistas, que aprovaram o relatório e as contas do conselho de administração, bem como o relatório e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1974. Foi decidido encaminhar para a nova comissão administrativa a aplicação do saldo final da conta de lucros e perdas.

Não foram levantadas quaisquer questões relativas à nacionalização da empresa, já anunciada pelo Governo, mas os accionistas presentes manifestaram dúvidas e certa expectativa sobre a forma como o Governo vai indemnizar os detentores das acções da empresa.

UMA PAULADA PROVIDENCIAL

Ninguém conseguia demover a mulher do seu intento suicida. Saiu de casa tresloucada, após acesa discussão com o marido. Ia meter-se debaixo de um comboio. Na passagem de nível, o guarda apercebeu-se das suas intenções, mas não conseguiu com palavras, convence-la a mudar de ideia. E como o comboio estava prestes a surgir, o guarda decidiu-se por um argumento mais poderoso: uma paulada. E a mulher ficou prostrada, com um ferimento.

O caso passou-se na passagem de nível de Carvalheira, Maceda, Ovar. Foram protagonistas: Maria do Céu Pinto Moreira, de 47 anos, do lugar da Estrada, e o guarda. E o resultado foi a mulher ter sido transportada para o Hospital de Ovar, e depois transferida para o de Santo António, no Porto, onde ficou internada com traumatismo craniano.

NAUFRÁGIO: DOIS MORTOS

Na povoação de Montalva, em Constança, morreram afogados dois homens, de um grupo de quatro, que se dedicavam à pesca fluvial, numa pequena embarcação. O primeiro deles, Narciso Damas, servente, de 48 anos, desequilibrou-se e caiu ao rio. Os companheiros de faina (Carlos Ganhão Gaspar, de 40 anos, Fernando Saraiva Gonçalves, de 35 e José Gaspar, de 34), na tentativa de socorrer o naufragado, chegaram-se para um dos lados do barco e este voltou-se, precipitando-os nas águas do rio. Os dois primeiros morreram afogados, tendo os últimos sido salvos por um outro barco.

BOMBEIROS DA CRUZ DE MALTA

A Associação dos Bombeiros da Cruz de Malta elegeu, em assembleia geral, os seus corpos directivos. São presidentes, da assembleia geral, o capitão da Marinha Mercante António João Gomes dos Santos; da direcção, o gerente comercial Eduardo Pinto Coutinho, e do conselho fiscal o agente comercial Mário do Carmo Martins. A anterior direcção foi saíada.

EXCLUSIVOS TRIUNFO

A carne cobiça o espírito
e o espírito cobiça a carne!

O MONGE

—The monk—

com Franco Nero
Nathalie Delon
Nadja Tiller

...A obra mais audaciosa de LUIS BUNUEL e JEAN CLAUDE CARRIERE...

um filme de ADO KYROU Colorido
não aconselhável a menores de 18 anos

Amanhã, ESTREIA
às 21.15

ROXY

SYDNE ROME / ALAIN DELON / JEANNE MOREAU

A RAÇA DOS SENHORES

—LA RACE DES SEIGNEURS—

A HISTÓRIA DE UMA AMBICÇÃO
A HISTÓRIA DE UM AMOR.

um filme de PIERRE GRANIER DEFERRE
EASTMANCOLOR - NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

AMANHÃ ESTREIA
às 21.15 horas

TIVOLI

LUSOMUNDO

UM FESTIVAL DE JUVENTUDE!

CLIFF RICHARD

O SONHO DE UMA ESTRELA

"TAKE ME HIGH"

DEBBIE WATLING HUGH GRIFFITH GEORGE COLE

um filme de DAVID ASKEY TECHNICOLOR

PARA TODOS

HOJE, ESTREIA
às 21.15 horas

A BANDA SONORA ORIGINAL É EDITADA EM PORTUGAL
POR "VALENTIM DE CARVALHO"

post scriptum

É isto que comemos?

Sou um trabalhador e vivo num bairro de lata. Já não me chegava ter que viver sem um mínimo de condições numa barraca onde estou sujeito a todo o tipo de doenças, para ainda por cima comer bichos? Na quarta-feira, dia 21, levei como habitualmente, o almoço para o trabalho. Mas o pão não o pude comer, pois fiquei lixado quando vi que estava cheio de bichos. Se são os trabalhadores que tudo produzem, não têm eles direito a um mínimo de garantias para conservarem a sua saúde? Ou o aumento do pão não nos dá direito a uma fiscalização conveniente? É que nós não nos podemos dar ao luxo de estar doentes, pois arriscamo-nos a ficar sem o trabalho que nos dá o pão de cada dia. Mas parece que já nem esse pão nós podemos comer...

Não era já altura de se começar a apertar os caixos desses senhores que permitem que coisas dessas aconteçam?

Ou os patrões continuam a fazer o que querem? Então damos-lhes o dinheiro para eles viverem à larga e ainda por cima acontecem-nos estas? Como trabalhador que sou, tenho direito a comida decente. E é bom que as pessoas não se esqueçam de que o pão é o alimento principal da maioria dos trabalhadores portugueses, pois à carne e ao peixe, não lhes podemos chegar com os nossos míseros salários. Por isso, exijo que venham ver o pão com bichos que tenho em meu poder e que se faça uma conveniente fiscalização nas panificações (este pão veio da firma Baptista e Afonso, da Panificação de Lisboa), para que estes casos não aconteçam. E, se acontecerem, que se apertem os calos a quem se devem apertar. Porque temos que passar à acção e não ficarmos só com os programas na televisão.

Amílcar José Esteves Serra do Pego Longo — Pendão Belas

A farmácia de oficina

Depois de ler atentamente o artigo intitulado (O problema da farmácia de oficina), publicado no «Diário de Lisboa», achei de toda a conveniência responder, não directamente a V. Ex.^a, sr. dr. Vasco Branco, mas através desta carta aberta, já que o público, a quem mais interessará o assunto, tem absoluto direito de saber com quem conta e sobretudo, em termos de futuro, com quem deverá contar.

Antes de mais penso que me devo apresentar. Sou ajudante técnico de farmácia e desempenho esta actividade há 14 anos, pelo que me considero apto a responder publicamente ao referido artigo.

Não posso partilhar das ideias de V. Ex.^a porque, pertencendo a uma classe «inferior» ou pelo menos sempre assim considerada pela maior parte dos farmacêuticos e proprietários de farmácia tenho ideias bem diferentes acerca da farmácia em Portugal e do seu futuro. Mais devo, desde já, adiantar que considero o artigo de V. Ex.^a como não sendo mais do que uma tentativa de manipulação da opinião pública, acerca da situação deficitária ou quase das farmácias dos pequenos aglomerados populacionais o que só poderá convencer aqueles que ignoram em absoluto o que se passa de facto com a farmácia do momento (a do sistema capitalista). No exemplo apresentado, uma farmácia com o movimento de 1.300 contos teria tido um lucro líquido de 70 contos; gostaria de poder examinar a contabilidade pois, certamente, existirá nas despesas um ordenado para o seu proprietário, o qual não necessitará de estar na farmácia com tal movimento; se tem um empregado o problema está resolvido, e duvido até que esse proprietário lá permaneça, de facto, durante as horas de trabalho. Neste aspecto, a experiência diz-nos que assim é: muitos proprietários, que não estão na farmácia, a grande maioria farmacêuticos, que não cumprem as suas obrigações conforme o Decreto 48.547, lançam nas contas de despesas das suas farmácias um ordenado como se fossem meros trabalhadores. Por favor, sr. dr., não tente lançar a poeira nos olhos dos portugueses que, depois dos terríveis 48 anos de obscurantismo, ainda os não têm bem abertos.

Diz o sr. dr. que o binómio farmacêutico-farmácia daria o seu contributo para a promoção da saúde e prevenção da doença através de esclarecimentos adequados! Neste aspecto estamos em absoluto acordo; só que o farmacêutico que, mesmo no sistema capitalista, poderia actuar desta forma, servindo até de exemplo aos colegas que poderiam progressivamente começar a imitá-lo, prefere passar o seu tempo a fazer fotografias e cinema amador para concursos internacionais, a que só têm acesso as classes burguesas e não trabalhadoras.

Demagogicamente, fala o sr. dr. na nacionalização e socialização da farmácia, mas parece que essa prática não interessará muito à classe a que pertence, já que, mais adiante, julga imprescindível que se mantenha o estado de coisas que têm acontecido até agora, enfim continuar a exploração dos verdadeiros trabalhadores da farmácia.

Não esqueça, sr. dr., que o Decreto-Lei 48.547 (que não é cumprido pela esmagadora maioria) foi feito pelos próprios farmacêuticos, tendo como única finalidade reforçar a não menos célebre Lei 2.125 que, como bem sabe, dá o direito exclusivo da propriedade de farmácia aos farmacêuticos, os quais, salvo raras e honrosas excepções, sempre e só viram na farmácia um comércio e dos bons (se assim não fosse não se oporiam, como o fazem, à liberalização da propriedade); também não é segredo que, com a complacência dos farmacêuticos, há empresas que exploram um grande número de farmácias (ilegalmente?) mas por pessoa absolutamente legal, se bem que não confessáveis.

Fechar farmácias? Não se iluda, sr. dr., estamos em período revolucionário e certamente não fecharão farmácias, com o consequente desemprego dos seus traba-

Continua na pág. 18

DIAS DE MAIO

Por JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

Se o 25 de Abril de 1975 confirmou o de 74, verificando o seu sentido histórico, já o 1.º de Maio seguinte não repetiu os sinais do ano anterior, e precisou de um 2 de Maio para lhe compor a imagem abalada — e assim um mês de Maio se abriu aos portugueses, perturbado e inquieto.

Ao longo dele foram acontecendo coisas — declarações, incitações e gestos que acentuaram as irregularidades de um processo social para além do perfil que as urnas eleitorais tinham, em princípio, esclarecido. Em princípio só — porque a vida política de um país que durante meio século a não teve, apresenta características próprias e perigosas em que a prática democrática dificilmente se resolve, com a lógica e o civismo necessários. É claro que é ingrato dizer a um povo que se deu à satisfação de votar, que o seu voto teve, afinal, uma importância muito relativa, e que melhor fizera que estivesse calado... — mas «políticamente oblige», no mau sentido em que ela pode obrigar a sobrepor conveniências de partido a resultados eleitorais.

O hábito da censura do exprimir e do pensar leva naturalmente a exercê-la em outros contextos; ou a desejá-la, se expresso ou o pensado não se acordam com o pretendido.

Uteis ou inúteis, as eleições foram sendo uma coisa e outra ao longo deste mês de Maio atravessado de crises. Agora

mesmo uma manifestação exige uma liberdade de informação se a não exigem todos os dias, numa prática severa... Há dois dias outra manifestação, de outro partido, exigia o fim de uma ditadura — depois de uma acção heterodoxa e rocambolesca de prisões e denúncias em que surgiram velhos fantasmas de acções coloniais que se supunham ou desejavam enterradas.

Perigoso caminho este, que pode trazer surpresas à nossa consciência, despertando-lhe zonas adormecidas! A ordem das coisas foi restabelecida, mas um novo mal estar apareceu em cena e necessita de exconjuo — e pesa ainda mais neste Maio chuvoso...

Um congresso de escritores, mais morno do que se esperava, onde as vozes críticas equilibraram as apologéticas; a mudança do departamento da Cultura para a tutela do Ministério da Informação e levantando protestos; o cancelamento de uma exposição de arte moderna em Paris por ter sido considerada imprópria por um departamento do Estado, embora própria por outro que se empenhara na sua realização como imagem necessária de Portugal; o caso da «República» — foram sucessos do mês, ao nível de uma cultura que vai sendo ou não sendo, entre tropeções e asneiras.

Também a «batalha da produção» foi notícia insistente que importa sublinhar — e sobretudo ganhar, não nas pala-

bras a que os portugueses por demais se habituaram, em discursos e reuniões, mas nos actos de fabricar, de semear, de estudar. Ou seja de preparar um futuro que muita gente está apostada em perder, de um lado, ou age como se estivesse, do outro. Mas, ao fim de um ano de férias imaginárias, em que se foram agravando as dívidas paternas do antigo regime, chegou o tempo de voltar às fábricas e aos campos e aos escritórios e às escolas, para ganhar o dinheiro nacional que começa a fazer falta. Este mês de Maio não parece, porém, propício a gestos desses e antes, nos problemas que sobre ele vão tombando, as pessoas vão encontrando novos pretextos de intervalo. Enquanto outras emigram.

Porque é preciso não perder de vista este novo fenómeno de que os jornais informam com discrição demasiada e desatenta aos perigos que acarreta ou acarretam: o próprio fenómeno e a descrição com que é tratado... Os trabalhadores que o Estado Novo fazia fugir dos campos e das oficinas, e os trabalhadores que agora se vão, de postos técnicos e de comando, fazem igualmente falta — e há que não confundir estes com fugitivos de outra ordem, ou consumidores de luxos desaparecidos. Um cavador ou um engenheiro são capital nacional que

precisa render, e, se antigamente a emigração dos braços trazia divisas, e era comércio farto do antigo regime (além de lhe evitar complicações sociais) a emigração actual apresenta outro tipo de perda, mais grave porque menos imediatamente detível e mais dificilmente reversível — e cada vez mais, porque a falta engendra a falta, e aumenta o próprio processo de deterioração.

Tudo isto e mais Angola. Que Angola? — deixou de se poder saber, num ritmo conjuntural que nos escapa, e vitima os portugueses que lá labutam, precipitando-lhes um regresso em catástrofe. Catástrofe da vida deles e problema para uma economia de acolhimento que não pode ser estruturada facilmente.

Tudo isto e mais a crise política que ainda há pouco, no seguimento do segundo 25 de Abril, teria sido evitável — e que agora, no próprio momento em que este artigo é escrito, se apresenta com perigosíssimas probabilidades. Resolvidas entre este momento e daqui a dias, quando o artigo for publicado, isto é, o outro momento em que o leitor agora mesmo se encontra? O leitor o dirá, e oxalá diga que sim, ainda nestes dias de Maio.

Cuidado, porém, em Maio ou para além dele. Mesmo a Primavera não pode fazer nascer cravos de terra queimada...

OS ESTADOS UNIDOS E A CRISE

III — O MUNDO FECHADO DOS DESEMPREGADOS

Detroit. — Em geral a burocracia americana funciona bem mas a um ritmo muito lento — neste terreno só é batida, à justa, pela burocracia soviética —, ritmo impessoal, descartado, sem as reacções individuais e anárquicas, as discussões violentas com os administradores, ou as explosões de cólera que nos outros países — pensa-se evidentemente na Itália, na França ou na U. R. S. S. — permitem solucionar problemas kafkianos e sair de situações aparentemente sem saída. O aumento vertiginoso do desemprego ainda agravou os habituais problemas da administração.

Os centros de beneficência, submersos por pedidos de socorro, tiveram de recrutar apressadamente um pessoal não qualificado que em breve foi ultrapassado pela avalanche da «papelada». Daí, longos e insuportáveis atrasos. Nesse imparcial e mole universo administrativo, é preciso esperar pelo menos dois meses antes de receber o subsídio de desemprego, e isto depois de se ter preenchido uma boa dúzia de formulários: o 425 R azul, o 402 branco, e outros — cor-de-rosa ou verdes — acompanhados de atestados passados por todos os patrões. Trabalho ingrato e tão laborioso como o que é imposto aos burocratas, à volta de cinco textos diferentes, todos eles do regulamento.

O problema administrativo torna-se um pesadelo para os que têm direito aos «food stamps», senhas de alimentação, último degrau a descer antes da miséria oficial, de que se encarregam os organismos de beneficência públicos ou privados, as sopas dos pobres, etc. Os postulantes são numerosos. Uma multidão heteroclita espera horas e horas antes de chegar aos guichets dessa

administração da penúria, que se ocupa, não só dos desempregados mas ainda dos economicamente débeis de toda a espécie, estudantes, reformados e «feridos graves» da inflação.

Para obter o papel que permite a compra de senhas, é necessário apresentar uma série de documentos: recibo do aluguer, extracto de conta bancária, certidões de estado civil, carta de eleitor, e, naturalmente, carta de condução, o documento de identidade mais pedido. Aquele que finalmente provou a sua qualidade de «indigente» pode comprar senhas cujo número e preço variam segundo a situação familiar e os recursos financeiros. Um casal que ainda possui 150 dólares mensais, pagará 38 dólares de senhas que representem 84 dólares de compras. Nas mesmas condições, uma família numerosa obterá 210 dólares de senhas por 43 dólares. Claro que não poderá comprar tabaco, álcool, detergentes e outras frivolidades. Só produtos alimentares de base.

Quase dezoito milhões de pessoas beneficiam assim deste programa que custa ao Estado federal mais de 5 biliões de dólares. Um número quase igual de americanos abstêm-se curiosamente de fazer valer os seus direitos, por ignorância ou porque se recusa a suportar a humilhante provação administrativa. Em contrapartida há muitos batoteiros que dão falsas informações, e diz-se que a Máfia já põe a circular senhas falsas. Numa palavra, a administração dos «food stamps» funciona mal, e os que têm direito, mais amargos e impacientes do que os outros «desfavorecidos», queixam-se: «Não é caridade que eu peço. Paguei os meus impostos. É demasiado complicado. Porque me obrigam a voltar

aqui todos os meses?»

Todos dizem sofrer na sua dignidade, consideram-se humilhados com a atitude de comisseração que julgam descobrir nos encarregados de serviço. Alguns, cansados de esperar, exaustos com as exigências da administração, vão-se embora. E dirigem-se directamente aos organismos de caridade, que distribuem comida e roupas e se mostram muito menos exigentes acerca da qualidade dos documentos a entregar. Assim, reapareceram aqui e além os «bred lives», as sopas dos pobres que se julgavam terem desaparecido para todo o sempre.

TRISTES E TRAUMATIZADOS

Mas é à volta dos centros de desemprego na periferia, que melhor se sente a tristeza e a apatia de resignadas pessoas. A multidão de desempregados que desde madrugada espera a hora da abertura (alguns passaram mesmo ali a noite, em sacos de dormir) é dócil e muda. Poucos bem, e as conversas reduzem-se ao mínimo. As pessoas não se entregam, não contam a vida como aconteceria em Paris, em Roma, em Moscovo.

Alguns negros com a roupa em desalinho, levemente embriagados ou simplesmente cheios de vitalidade, falam alto, até riem, dão palmadas nas costas. São «veteranos» do desemprego: conhecem bem este centro dos últimos empregados, primeiros despedidos, e não estão na sua primeira bicha de espera. Mas o seu bom humor de «proles» ofende os noviços, aqueles que pela primeira vez fazem uma experiência que os marcará profundamente. Estes não usam blu-

Por HENRI PIERRE

são, camisa de lâ multicolor, boné, botas grossas. Estes «quadros», estes técnicos estão vestidos com sobriedade: fato de flanela cinzento ou casaco de sport de bom tom. Mas neste as nódoas vízeis, naqueles as mangas a romper-se, mostram a má qualidade ou o cansaço do tecido usado até à trama. Estes, saídos da classe média, estão desmoralizados, traumatizados mesmo pela longa espera, os questionários que será necessário preencher de novo dentro de alguns dias.

No fim do dia, enquanto apanham as beatas caídas no soalho, falam então, mas mais dos outros, por orgulho ou pudor, do que das suas próprias dificuldades. Eu tive sorte, mas olhe, tenho um amigo que... É uma longa narrativa de directores de empresa que deram em marceneiros, carpinteiros, motoristas de «taxi», de «quadros» em busca de pequenos «jobs» dissimulando os seus diplomas e experiências anteriores, a fim de conseguir um emprego abaixo das suas qualificações, e um ordenado bem inferior ao que ganhavam antes.

É certo que para os chefes de família, bem instalados na vida, o desemprego é traumatizante. Eles já não podem pagar as letras mensais da casa, nem mandar os filhos ao colégio. Perdem o seu estatuto social. A queda é severa para esses desclassificados entre os quais se contam numerosos depressivos, violentos, «casos» psiquiátricos, e até pessoas com tendências suicidas. O New Yorker publicava recentemente uma caricatura que representava um casal chegando a uma

Continua na pág. 18

Nacional

LICEU RAINHA D. AMÉLIA

Do dia 25 de Abril ao encerramento

A aplicação do Decreto-Lei 735/A sobre a gestão do ensino secundário agravou a crise do ensino em Portugal e «teve agora mais um reflexo no Liceu Rainha D. Amélia» — lê-se num comunicado de um grupo de professoras deste liceu que

historiam todo o processo ali decorrente que degenerou em encerramento do estabelecimento escolar, por um dia embora.

Até 30 de Setembro passado, a vida no liceu feminino foi normal, visto os «anteriores órgãos directivos se terem mantido em exercício até à aquela data».

Entretanto, a Comissão Directiva Provisória eleita em 19 de Dezembro demite-se, continuando, porém, a dirigir o liceu, a pedido do director-geral do Ensino Secundário.

A recusa do decreto-lei sobre gestão escolar trouxe como consequência «toda uma carência de estruturas directivas», deteriorando-se progressivamente o ambiente propício ao normal funcionamento do liceu (RGA's sucessivas, greve, desaparecimento dos livros de ponto).

Face a esta atitude de recusa, e em conformidade com o que o decreto regulamenta, o M. E. C. nomeia uma gestora e mais duas assessoras. As alunas exigem que a gestora agregue a si mais três professoras, seis alunas e duas empregadas. O decreto-lei, porém, concede à gestora a faculdade de integrar nas suas funções, docentes, discentes e

funcionários auxiliares, mas a título meramente consultivo.

As RGA's tornam-se cada vez menos representativas, a situação degrada-se. No passado dia 21 o liceu é encerrado. Motivo: reunião geral de alunas em tempo de aulas, «sequestro» dos livros de ponto, unidades fundamentais para um efectivo funcionamento da vida escolar.

O liceu reaberto, o ambiente em vias de se normalizar, a imprensa acusada de ter deformado os factos, e a versão integral da crise, desde o início à sua explosão, são as linhas mestras do comunicado das professoras que reafirmam não ter defendido as posições das alunas, embora estranhem que o M. E. C. suspensa os membros directivos da associação daquele liceu feminino, sem previamente instaurar um inquérito.

ESCOLA ANSELMO DE ANDRADE

A não interrupção das aulas na Escola Anselmo de Andrade de Almada, decidida em plenário (como noticiámos ontem) diz apenas respeito aos cursos nocturnos.

O "CASO REPÚBLICA"

Sindicato dos Jornalistas apoia os trabalhadores

Embora convocada para outro efeito, a assembleia-geral do Sindicato dos Jornalistas, reunida ontem à tarde na Casa da Imprensa, tomou posição sobre o «Caso República». A decisão de tratar do problema, a título de ponto prévio, foi tomada pela própria assembleia, que resolveu debatê-lo antes da ordem de trabalhos.

Iniciado o debate, foi recebida e lida uma carta assinada pelos jornalistas que se solidarizaram com a Direcção e Administração da «República», exigindo a demissão da Direcção do sindicato por esta não ter tomado posição até à data sobre o caso.

Afonso Praça, presidente da Direcção do S.J.N., comentou esta carta, afirmando estranhá-la não apenas por ser do conhecimento de todos que a Direcção do sindicato está demissionária, mas também por entender que a Direcção não podia tomar a atitude exigida pelos seus signatários dado que o litígio opõe trabalhadores a trabalhadores. Por último lamentou que só naquele momento se tivesse tomado conhecimento do conteúdo da carta quando o matutino português «Jornal de Notícias» já se referia a ela.

Álvaro Guerra e Helena Marques, portadores da carta, não chegaram, porém, a ouvir estes comentários por se terem retirado da sala logo após a sua entrega. A posição a assumir pelo sindicato foi longamente debatida pelos presentes que acabaram por apresentar à mesa, presidida por Adriano de Carvalho e secretariada por Esteves Pereira, duas moções, das quais a primeira era subscrita por Fernando Guerreiro, Fernando Cascais, Pedro Alvim e David Lopes, e a segunda por Adelino Gomes e Miguel Serras Pereira.

Verificando-se que as moções tinham obtido um número sensivelmente igual de votos, a assembleia resolveu promover a publicação integral de ambos os textos.

A primeira moção (29 votos) ataca o P.S. e a classificação que este partido dá ao jornal («independente»), conotando o conflito com os ataques «da imprensa burguesa internacional contra o nosso País e a nossa revolução». E mais à frente: «a Lei de Imprensa está ultrapassada pela evolução do processo político», pois, elaborada antes de 28 de Setembro, nenhuma alteração sofreu «com o 11 de Março». Assim, a moção condena «o aproveitamento partidário» do caso, descrito como «um conflito interno»; os ataques «contra os órgãos de Informação em geral e o conjunto dos jornalistas»; e «a manipulação da opinião pública nacional e internacional». Por outro lado faz uma veemente defesa dos trabalhadores e propugna «uma informação que, livre de enfeudamentos partidários, esteja ao lado do povo e da revolução liderada pelo M.F.A. e pelas forças verdadeiramente progressistas», o que em última análise há-de passar pela alteração da Lei de Imprensa.

A segunda moção (27 votos) bate-se pelo controlo dos órgãos de Comunicação Social pelos trabalhadores e contra a manipulação da informação portuguesa «por determinadas forças partidárias», afirmando ainda que a Lei de Imprensa, neste caso, «não defende os interesses dos trabalhadores das empresas jornalísticas» e deve ser revogada. Quanto à nomeação dos directores dos órgãos de Comunicação Social

— dizem Adelino Gomes e Serras Pereira — deveria ser da competência dos trabalhadores.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Do fim da tarde de ontem, os membros da Comissão Coordenadora dos Trabalhadores, deram uma conferência de Imprensa, no Restaurante «O Cravo», que bem pode classificar-se de única pelas precauções tomadas pelos promotores: piquetes de vigilância, ausência de correspondentes estrangeiros, etc.

No decorrer desta conferência, a C.C.T. afirmou que a liberdade de expressão só pode ter esse nome se servir a classe trabalhadora e que, em tais circunstâncias, era a C.C.T., e não a Redacção, quem defendia a liberdade de expressão. Comentando a situação financeira do jornal, membros da C.C.T. afirmaram que o seu declínio se iniciara a partir de Outubro de 1974. De acordo com as informações prestadas, a «República» apresentava em 30 de Abril, 2300 contos de lucro e, desde então, reduzia a sua tiragem diária à média de 1500 exemplares. Presentemente, prevê-se que o jornal chegue ao fim do ano com cerca de 3500 contos de prejuízo.

Afirmando que, apesar dos problemas económicos que a empresa enfrenta, se não levanta a questão da falência do jornal, um membro da C.C.T. disse que em determinada altura se pediu um empréstimo à República Federal Alemã por intermédio do Partido Socialista,

CONSELHO DE IMPRENSA

A hora de esta edição circular, está reunido no M.C.S. o Conselho de Imprensa. Em agenda, mais uma vez, o «Caso República».

Ontem o Conselho teve uma reunião para debater o mesmo problema, que lhe chegou sob a forma de uma queixa subscrita pelos drs. Gustavo Soromenho e Raul Rego, da Administração e Direcção do jornal. Ouviu nomeadamente o Conselho de Redacção e recebeu uma exposição da Comissão Coordenadora dos Trabalhadores explicando os seus pontos de vista.

«UM CASO DE SANEAMENTO»

A exposição entregue pela C.C. dos Trabalhadores ao Conselho de Imprensa defende que a Lei de Imprensa é «obsoleta» e está «ultrapassada em termos revolucionários», dado ter havido, já depois da data da sua promulgação (26 de Fevereiro deste ano), o 11 de Março, «que muda radicalmente a situação política».

Por outro lado, a C.C., insistindo em que «a nomeação de Álvaro Belo Marques não foi feita com violação do Art.º 18.º da lei, adianta argumentos nesse sentido: 1) — o artigo encontra-se ultrapassado «por consenso das partes interessadas»; 2) — o administrador Gustavo Soromenho «não se opôs a demissão do dr. Raul Rego, tendo-se limitado a dizer que, por amizade, sairia também»; 3) — logo, a demissão do dr. Raul Rego teria de considerar-se como «feita pela empresa proprietária através do acordo do seu administrador-delegado». Seria «um vulgaríssimo caso de saneamento» — acrescenta.

Pelo repatriamento do Brasil de dois presos portugueses

A Associação dos Ex-Presos Políticos Antifascistas, no seu último comunicado solidariza-se com a campanha de solidariedade com os presos políticos do Brasil que tem tido eco nos jornais e apoia o repatriamento de José Duarte e do padre Alípio, dois portugueses que se encontram nas prisões da ditadura brasileira.

O primeiro é um dirigente operário, de 72 anos, militante antifascista desde 1924, preso, pela última vez, em Outubro de 1972. Recorda a A. E. P. A. que «José Duarte foi preso pela primeira vez em 1935 no regime fascista de Vargas e então condenado a 68 anos de prisão, só vindo a ser libertado em 1945, quando duma amnistia geral obtida com o derrube do «Estado Novo».

Deitado pela segunda vez em 1964, esteve preso até 1966. Em todas estas prisões, José Duarte manteve-se sempre intransigentemente firme na defesa dos interesses da luta antifascista. A sua última prisão decorre em Outubro de 1972: «O outro preso português — continua o comunicado da A. E. P. A. — é o padre Alípio de Freitas, condenado a uma pena de 30 anos, por motivos políticos. O padre Alípio (encarcerado no Instituto Penal da Ilha Grande, no Rio de Janeiro), faz parte de um grupo de 33 pessoas que neste preciso momento terminou uma greve da fome vitoriosa contra os maus tratos que lhes infligiam, aguardando a transferência de cadeia.»

Amanhã, pelas 9 da manhã, na Casa da Imprensa, a Associação realiza uma conferência de Imprensa sobre o tema «Um ano de luta contra o fascismo».

Amanhã, pelas 9 da manhã, na Casa da Imprensa, a Associação realiza uma conferência de Imprensa sobre o tema «Um ano de luta contra o fascismo».

Amanhã, pelas 9 da manhã, na Casa da Imprensa, a Associação realiza uma conferência de Imprensa sobre o tema «Um ano de luta contra o fascismo».

Artistas dão apoio ao M.R.P.P.

Num documento com 77 assinaturas, artistas e intelectuais protestam contra «medidas recentemente tomadas pelo Conselho Superior da Revolução que visam reprimir o movimento popular e impedir que seja levada até ao fim a destruição do fascismo», destacando de entre elas as que «impediram o M. R. P. P. de concorrer às eleições (...) e que visam também ilegalizá-lo, através do expediente de não permitir a este partido o uso do seu símbolo. Outras acusações são feitas

aos órgãos político-militares. O manifesto é subscrito, entre outras individualidades, pelos escritores Vergílio Ferreira, Natália Correia, Pedro Tamen, António José Forte, António Ramos Rosa, Almeida Faria, Raúl de Carvalho e Vitor Silva Tavares, prof. Lindley Cintra (da Faculdade de Letras de Lisboa), actores Armando Cortês, Branca Alves, Eduarda Pimenta, Carlos Paulo, João Mota e Lurdes Norberto, músicos Paulo Gil e Carlos Zíngaro e compositor Fausto.

RAUL REGO DESMENTE "O GLOBO"

Em carta ao «Diário de Notícias» o dr. Raul Rego desmentiu que tivesse dito a «O Globo», do Rio de Janeiro, o que este jornal transcreveu como sendo palavras suas, nomeadamente a afirmação de que «o mal dos militares é julgar que sabem tudo, quando não sabem nada». Essas palavras «não correspondem à realidade nem ao meu pensamen-

to», acrescenta o dr. Raul Rego.

Mais à frente lê-se que «a ofensiva desencadeada contra a «República» visa amordaçar esse jornal e é uma ofensiva contra o pacto celebrado pelos partidos políticos com o M. F. A., pois se a Imprensa for amordaçada a Assembleia Constituinte perderá a maior parte do seu significado».

COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES (HERD.) — TELEF. 36 19 97

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL GRANDE ÉXITO

HOJE e AMANHÃ, às 21.30 h.

(NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS)

2 ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS 2

CONJUNTO PIRIN

CANTARES E DANÇAS FOLCLÓRICAS DA BULGÁRIA

Dirigido pelos MAESTROS:

CIRIL STEFANO • STOIAN STOIANOU

90 COMPONENTES • LINDOS TRAJOS

Todo o encanto maravilhoso da música e do ritmo popular dos Balkans por um grupo considerado dos melhores do mundo

Só possível com a colaboração da Embaixada da República Popular da Bulgária em Lisboa, o Comité da Associação Portugal-Bulgária e a Fundação Calouste Gulbenkian

NOTA: Os sócios das Associações Portugal - URSS, Portugal - RDA, Portugal - Cuba e os militares de qualquer ramo das Forças Armadas terão, até 3 entradas, 25 % de desconto, mediante a apresentação do cartão respectivo nos bilheteiros.

BILHETES A VENDA A PARTIR DAS 13 HORAS

• DIAS 30/31 DE MAIO • 1/2 DE JUNHO •
O CONJUNTO PIRIN NO COLISEU DO PORTO

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA SECÇÃO DO ENSINO PRIMÁRIO PLENÁRIO DE PROFESSORES AGREGADOS

Convocam-se os professores agregados do Ensino Primário para um plenário a realizar no dia 28 de Maio, às 21 horas, no anfiteatro de electricidade do Instituto Superior Técnico para discussão e aprovação da proposta final referente ao concurso do Quadro de Agregados

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

o Dom Luís ESPERA POR SI...

RESTAURANTE • CHURRASQUEIRA

AR CONDICIONADO • MÚSICA AMBIENTE

Rua General Taborda, 9-D (Campolide)

Telef. 68 12 20 LISBOA

REFORMA AGRÁRIA NOS MINIFÚNDIOS

O S.A.D.A., O ASSOCIATIVISMO E A MELHORIA DE PRODUÇÃO

Texto de NUNO GOMES DOS SANTOS
Fotos de JOSÉ TAVARES

Está já em pleno funcionamento o S. A. D. A. (Serviço de Apoio e Desenvolvimento Agrário), cuja importância na remodelação agrária ficará devidamente sublinhada se se disser que esse Serviço é o responsável pela concretização da reforma agrária nas zonas do País onde não há expropriações, isto é, junto dos pequenos e médios agricultores.

O S. A. D. A., portanto, actuará onde o I. R. A. (Instituto de Reorganização Agrária) não interfere, ou seja, a norte do Tejo e no Algarve. Criado por despacho do ministro da Agricultura, datado de 1 de Abril, nasce da reorganização de serviços do Ministério da Agricultura e Pescas, aproveitando as estruturas e algum pessoal da ex-Extensão Agrícola Familiar. Neste momento, podemos dizer que se espera muito da acção deste Serviço, que já está a desenvolver a sua actividade em três regiões do Norte e, por exemplo, apoia intensamente a campanha para o aumento da produção de milho.

CRIAR ASSOCIATIVISMO

À frente do S. A. D. A. está o eng.º Manuel Portela, que nos concedeu a entrevista que

fizemos com o objectivo de dar a conhecer a actividade deste novo e, ao que parece, tão importante serviço.

«Estamos já a lançar equipas em todo o Norte», começou por nos dizer. «A missão, importante, dessas equipas, ou seja, do trabalho deste Serviço, é levar ao pequeno e médio agricultor a política agrária do Governo».

Dessa importância falam os números e a extensão de território que a missão abarca: cerca de 300 mil pequenas propriedades e todo o território nacional a norte do Tejo, mais uma fatia do Algarve.

Trata-se de levar a essas zonas», prossegue Manuel Portela, «a reforma agrária que as características do minifúndio exigem. Posso dar um exemplo concreto — a lei do crédito agrícola de emergência: Há cinco milhões de contos a distribuir por cerca de 300 mil pequenos agricultores (perto de 12 mil escudos a cada). Como é que o pequeno agricultor pode beneficiar com esse crédito? Que fará com esse dinheiro? A equipa do S. A. D. A., aproveitando esse pretexto, por exemplo, vai junto das pessoas dizer como se pode fazer. Sem paternalismos, procurar-se-á criar o associativismo, demonstrando as vantagens de tal procedimento. Isto enquadra-se, portanto, dentro de uma Reforma Agrária que tem, necessariamente, que ser diferente nas várias zonas do País, com soluções diversas das que foram e estão a ser aplicadas no Sul, no Alentejo. De qual-

quer modo, o espírito que preside a estas várias facetas da Reforma Agrária é o mesmo: criar associativismo, aumentar a produção, criar condições para que, com uma melhor distribuição e coordenação de trabalho, se produza mais, se torne mais rentável o trabalho».

Dentro desse associativismo, o eng. Manuel Portela apontou para a criação de associações económicas, associações de comércio e cooperativas.

TRABALHAR EM DOIS SENTIDOS

As grandes zonas do SADA são o Norte Litoral, o Centro Litoral, o Norte Interior, o Centro Interior, a zona de Lisboa (de Setúbal a Leiria, aproximadamente) e a zona do Algarve. Das quatro zonas do Norte, três já estão em funcionamento e, dentro de dias, começarão a funcionar as restantes.

O trabalho do SADA processa-se em dois sentidos, conforme nos fez notar o nosso entrevistado:

«Não é um decreto ou um despacho que põe de pé uma Reforma Agrária, mas a acção, na prática. Assim, estamos a trabalhar em dois sentidos: trazer do Governo e dos órgãos legislativos a política que rege a vida agrária, e detectar problemas muito concretos dos agricultores para os canalizar para os organismos respectivos, ou seja: as equipas, neste sentido, serão como que médicos de clínica geral que farão a agulha para os especialistas. Estes problemas, desta maneira detectados, serão resolvidos no âmbito do Ministério da Agricultura, quando for caso disso, ou no respectivo sector, quando os problemas ultrapassarem o que diz respeito a este Ministério».

Para além disto, o SADA procurará, sempre que possível, funcionar paralelamente com as campanhas de dinamização do M.F.A., com as campanhas

de alfabetização e com o Serviço Cívico Estudantil.

CAMPANHAS DE PRODUÇÃO (POR EXEMPLO)

Manuel Portela falaria, depois, das campanhas de produção, «como é o caso da campanha do milho».

Referiu que o problema do milho (importámos quatro milhões de contos de milho, em 1974) poderia ser resolvido a médio prazo, se se melhorassem as condições de produção. Assim...

«... as equipas do SADA farão divulgação da cultura do milho, campanhas junto dos agricultores. O preço do quilo do milho já foi aumentado para cinco escudos, mais um escudo por quilo ao pequeno agricultor».

Este exemplo pode servir para o resto: através de uma acção planificada, conseguir-se-á produzir o que faz falta. No milho, como no resto...

QUANDO VIER O I.N.I.A....

Manuel Portela fez questão: os outros organismos e respectivo pessoal, pertencentes a estações agrárias não estão, nem vão ser marginalizados:

«Antes pelo contrário. São fundamentais para o desenvolvimento do processo. Todos os técnicos têm o seu papel a desempenhar. A não ser, claro, os indivíduos politicamente não recuperáveis».

Entretanto... «... a total rendibilidade do SADA só existirá quando estiver a funcionar o I.N.I.A. (Instituto Nacional de Investigação Agrária) que coordenará todos os organismos da Agricultura, através das suas delegações regionais. O que não quer dizer que o SADA não esteja já a funcionar em pleno. Acontece apenas que o funcionamento de um organismo como o I.N.I.A. constituirá um grande passo em frente para a resolução dos problemas da Agricultura no nosso país».

DESPACHO

Na sequência do despacho do secretário de Estado da Agricultura de 10/3/75 publicado no «Diário do Governo» II Série de 26/3/75 a pág. 1884 e atendendo à urgente necessidade de levar junto das classes mais desfavorecidas dos campos, nomeadamente operários agrícolas, pequenos e médios agricultores, a política do Governo Provisório, tal como estabelece o Programa do Movimento das Forças Armadas, determino que se proceda à seguinte reorganização dos Serviços de Formação Profissional Agrícola e Extensão Agrícola Familiar da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas:

1. — Dentro destes Serviços, a Extensão Agrícola Familiar, passa a estar separada da Formação Profissional Agrícola, destinando-se esta última a ser integrada num serviço de Formação Profissional no âmbito do Ministério da Agricultura e Pescas.

2. — A Extensão Agrícola Familiar passa a designar-se Serviço de Apoio e Desenvolvimento Agrário (SADA) e estrutura-se da seguinte forma:

2.1 — A unidade base será uma equipa constituída por técnicos da actual Extensão Agrícola Familiar, a que se agregará elementos destacados de outros serviços do M.A.P.

Parágrafo único — Poderá igualmente ser agregado pessoal doutros ministérios que venha a ser considera-

do necessário.

2.2 — A área da acção da equipa do SADA estará condicionada às disponibilidades de pessoal e às necessidades da política geral do M.A.P.

3.3.1 — As equipas do SADA são coordenadas a nível de Sub-região-plano (Norte Litoral, Norte Interior, Centro Litoral, Centro Interior, Lisboa-Santarém, Lisboa-Litoral, Alentejo e Algarve) por um coordenador nomeado pelo Ministério da Agricultura e Pescas, dentre todo o pessoal do Ministério, sob proposta do director do SADA.

3.2. — Dentro da sua área de acção, os coordenadores supervisionam as relações entre as Equipas de Apoio e Desenvolvimento Agrário (E.A.D.A.) e os Organismos Regionais do Ministério da Agricultura e Pescas aí existentes de forma a assegurar a prossecução dos objectivos das acções das equipas.

4. — O director do SADA e os coordenadores podem agregar dentre o pessoal do Ministério da Agricultura e Pescas o que for considerado necessário à prossecução das suas funções, ouvidos os organismos a que pertencem.

5. — O director do SADA é nomeado pelo ministro da Agricultura e Pescas com quem despacha directamente.

Lisboa, 1 de Abril de 1975
O ministro da Agricultura e Pescas
(assinatura ilegível)

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34 - 1.º — Lisboa-1
Telefone 77 02 74

ANÚNCIO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os motoristas das Empresas: Claras Transportes S. A. R. L. e João Cândido Belo & Comp. Lda., para uma reunião a realizar quinta-feira, dia 5/6/75, pelas 21.30 horas, no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, sito na Av. Visconde Valmor, 34 - 2.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Estatutos
- 2.º — Importantes esclarecimentos

NOTA: — É imprescindível a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 26/5/75

Pel'A DIRECÇÃO
João Sequeira Branco

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34 - 1.º — Lisboa-1
Telefone 77 02 74

ANÚNCIO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os motoristas das Empresas: Viação Eduardo Jorge, Lda., Companhia Sintra Atlântico e Empresa Viação Gaspar, para uma reunião a realizar na quarta-feira, dia 4/6/75, pelas 21.30 horas, no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, sito na Av. Visconde Valmor, 34 - 2.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Estatutos
- 2.º — Importantes esclarecimentos

NOTA: — É imprescindível a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 26/5/75

Pel'A DIRECÇÃO
João Sequeira Branco



SOCIEDADE AGRÍCOLA DO ARNEIRO GRANDE, S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS RELATIVOS AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Exercício de 1974

Senhores Accionistas:

De acordo com o que determina a Lei e os Estatutos, temos a honra de apresentar a V. Ex.ªs para vossa apreciação o relatório e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1974. Tem o vosso Conselho de Administração procurado dar à vossa Sociedade, como é desejo de todos os Senhores Accionistas, o incremento preciso para o seu desenvolvimento, mas nada do que temos encontrado merece a confiança precisa para atingir os fins desejados. Terminando, temos a honra de vos propor que o saldo da conta Ganhos e Perdas passe para Conta Nova e que o nosso Conselho Fiscal seja louvado pela sua dedicação à Sociedade e pela colaboração prestada.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alda Dinis de Mello do Rego Calheiros Lopes
António Calheiros Lopes
Pela Sociedade Agrícola do Arneiro Grande
Um administrador

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO		PASSIVO	
CAIXA	615\$58	CAPITAL	1 000 000\$00
DEPÓSITOS EM BANCOS	7 610 660\$15	FUNDO DE RESERVA LEGAL	250 000\$00
DEVEDORES E CREDORES	1 400 000\$00	FUNDO DE RESERVA VARIÁVEL	8 200 000\$00
TÍTULOS EM CARTEIRA	1 309 242\$90		9 450 000\$00
		GANOS E PERDAS	
		SALDO ANTERIOR	418 528\$22
		Lucro do exercício	451 990\$41
			870 518\$63
DEPÓSITOS ESTATUTÁRIOS	10 320 518\$63		10 320 518\$63
	70 000\$00	DEPOSITANTES ESTATUTÁRIOS	70 000\$00
	10 390 518\$63		10 390 518\$63

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

O TÉCNICO DE CONTAS

Rogério Figueiredo

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alda Dinis de Mello do Rego Calheiros Lopes
António Calheiros Lopes

GANHOS E PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS	21 997\$00	JUROS E DESCONTOS	29 383\$51
DESPESAS GERAIS	84 406\$00	RENDIMENTOS VÁRIOS	529 009\$90
	106 403\$00		558 393\$41
GANHOS E PERDAS		GANHOS E PERDAS	
Saldo anterior	418 528\$22	Saldo anterior	418 528\$22
Lucro do exercício	451 990\$41		976 921\$63
			976 921\$63

Lisboa, 31 de Dezembro de 1974

O TÉCNICO DE CONTAS

Rogério de Figueiredo

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alda Dinis de Mello do Rego Calheiros Lopes
António Calheiros Lopes

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Dando cumprimento ao estabelecido pela Lei e pelos Estatutos, o vosso Conselho Fiscal submete à apreciação de V. Ex.ªs o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

Em obediência ao que nos compete, examinámos periodicamente os elementos da escrita e demais documentos, tendo encontrado tudo na devida ordem.

Temos, pois a honra de vos propor:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;

2.º — Que louveis o vosso Conselho de Administração.

Lisboa, 2 de Março de 1975

O CONSELHO FISCAL

Maria José do Rego Calheiros Lopes Seixas Palma
Rita Maria do Rego Calheiros Lopes
João de Seixas Palma

Pela Sociedade Agrícola do Arneiro Grande
Um administrador

JALCO - MÓVEIS E DECORAÇÕES - SARL RELATÓRIO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 1974 CONTAS APROVADAS EM 31 DE 1975

Senhores accionistas

De acordo com as disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à apreciação de V. Exas. o relatório, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

No decurso da gerência transacta, que foi a décima da nossa sociedade, apesar de algumas condições adversas, tudo se processou de forma quase normal e de acordo com as exigências do mercado interno.

Adoptamos para a valorização da carteira de títulos do activo, o valor nominal dos títulos que a constituem.

A conta de ganhos e perdas, depois de deduzidas as importâncias necessárias ao pagamento de todos os encargos, apresenta o saldo de Esc: 6 613 564\$88, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Para fundo de novos investimentos	1 400 000\$00
Para dividendo (cativo de imposto)	5 000 000\$00
Para conta nova	213 564\$88
	6 613 564\$88

Aos membros do conselho fiscal apresentamos os nossos agradecimentos pela sua colaboração. Manifestamos também ao nosso pessoal o maior apreço pela sua dedicação.

Lisboa, 22 de Março de 1975

O CONCELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A) Presidente — João Alcobia
Manuel Gonçalves
Luís Manuel Alcobia
Soc. Com. Santa Justa, Sarl.

BALANÇO GERAL EM 31/12/74

ACTIVO		PASSIVO	
Disponível		Exigível	
Caixa	88 693\$71	Devedores e Credores	11 254 268\$82
Bancos	5 312 666\$00		
		Capital e Reservas	
Realizável		Capital	1 000 000\$00
Devedores e Credores	6 027 432\$90	Fundo de Reserva	500 000\$00
Letras a Receber	131 358\$20	Fundo de Depreciação	5 952 485\$57
Fazendas Gerais	19 775 039\$18	Fundo p. Dividas Duvidosas	246 351\$64
Títulos de Crédito	4 500\$00	Fundo p. Quebras de Existência	1 811 114\$02
		Fundo p. Quebras de Existência Fábrica	41 030\$04
Imobilizado		Fundo p. Investimentos em Imóveis	910 052\$72
Instalação	682 928\$06	Fundo p. Novos Investimentos	4 316 853\$80
Viaturas	106 957\$60		
		Ganhos e Perdas	
Outras Contas do Activo		Resultado do Exercício	6 613 564\$88
Fábrica	508 755\$44		
Obras	7 390\$40		
			32 645 721\$49

ACTIVO		PASSIVO	
Disponível		Exigível	
Caixa	88 693\$71	Devedores e Credores	11 254 268\$82
Bancos	5 312 666\$00		
Realizável		Capital e Reservas	
Devedores e Credores	6 027 432\$90	Capital	1 000 000\$00
Letras a Receber	131 358\$20	Fundo de Reserva	500 000\$00
Fazendas Gerais	19 775 039\$18	Fundo de Depreciação	5 952 485\$57
Títulos de Crédito	4 500\$00	Fundo p. Dividas Duvidosas	246 351\$64
Imobilizado		Fundo p. Quebras de Existência	1 811 114\$02
Instalação	682 928\$06	Fundo p. Quebras de Existência Fábrica	41 030\$04
Viaturas	106 957\$60	Fundo p. Investimentos em Imóveis	910 052\$72
Outras Contas do Activo		Fundo p. Novos Investimentos	4 316 853\$80
Fábrica	508 755\$44		
Obras	7 390\$40	Ganhos e Perdas	
		Resultado do Exercício	6 613 564\$88
			32 645 721\$49

O TÉCNICO DE CONTAS

DR: NUNO LUZ

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO JOÃO ALCOBIA

GANHOS E PERDAS		GANHOS E PERDAS	
31/12/74		31/12/74	
Distribuição do lucro de 1973	7 816 853\$80	DÉBITO	
Amortização de 10% s/140 650\$00	14 065\$00	da existência de máquinas da fábrica	10\$05
da existência de máquinas da fábrica	10\$05	Acerto da conta do Imposto Profissional	17 034\$50
Acerto da conta do Imposto Profissional	17 034\$50	Prejuízo na secção de electricidade	12 829\$54
Prejuízo na secção de electricidade	12 829\$54	Prejuízo na secção de pintura	
Prejuízo na secção de pintura		Fundo para quebras de existência-valor	
Fundo para quebras de existência-valor		para completar os 10% da existência,	
para completar os 10% da existência,		menos o valor das obras em trânsito	273 985\$74
menos o valor das obras em trânsito	273 985\$74	Fundo para quebras de existência da fábrica-valor para completar os 10% da existência da fábrica	5 122\$55
Fundo para quebras de existência da fábrica-valor para completar os 10% da existência da fábrica	5 122\$55	Viaturas-amortização da camionete	8 542\$40
Viaturas-amortização da camionete	8 542\$40	Instalações-amortização	21 026\$04
Instalações-amortização	21 026\$04	Despesas gerais:	
Despesas gerais:		Gastos de acção social	12 209\$60
Gastos de acção social	12 209\$60	Contribuições e licenças	2 240 481\$00
Contribuições e licenças	2 240 481\$00	Rendas	957 000\$00
Rendas	957 000\$00	Previdência e desemprego	582 087\$00
Previdência e desemprego	582 087\$00	Ordenados	3 781 251\$05
Ordenados	3 781 251\$05	Publicidade	264\$00
Publicidade	264\$00	Seguros (não de vida)	69 897\$60
Seguros (não de vida)	69 897\$60	Água, electricidade e telefone	177 701\$30
Água, electricidade e telefone	177 701\$30	Expediente e valores selados	69 000\$50
Expediente e valores selados	69 000\$50	Limpeza	150 411\$20
Limpeza	150 411\$20	Extraordinários	412 738\$25
Extraordinários	412 738\$25		8 453 041\$50
Lucro líquido	23 236 076\$00		6 613 564\$88

GANHOS E PERDAS		GANHOS E PERDAS	
31/12/74		31/12/74	
Saldo de 1973	7 816 853\$80	CRÉDITO	
Descontos em facturas de 1973	283\$00	Lucro da fábrica em 1974	193 539\$24
Lucro da fábrica em 1974	193 539\$24	Material recuperado da fábrica	13 563\$33
Material recuperado da fábrica	13 563\$33	Redução nos 4% da provisão sobre	
Redução nos 4% da provisão sobre		o saldo devedor dos clientes	160 661\$99
o saldo devedor dos clientes	160 661\$99	Lucro nas vendas em 1974	15 032 039\$94
Lucro nas vendas em 1974	15 032 039\$94	Juros e descontos-saldo	19 134\$70
Juros e descontos-saldo	19 134\$70		23 236 076\$00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Exmos. Senhores Accionistas,

Em cumprimento da lei e dos Estatutos, submetemos à vossa apreciação o nosso parecer sobre o relatório, balanço e contas de 1974, apresentados pelo Conselho de Administração. Conferimos com regularidade as contas ao longo do «exercício» e examinamos os elementos de contabilidade postos à nossa disposição pelo Conselho de Administração os quais se encontraram sempre em boa ordem, pelo que consideramos as contas de forma a merecer a aprovação dos senhores accionistas.

Os critérios valorimétricos traduzem o valor de custo real, e encontram-se adoptados na mesma base e princípios dos exercícios anteriores; conduzem assim a uma correcta avaliação do património.

Este conselho apreciou também o inventário a que se refere o Art.º 2 do Decreto-Lei n.º 147/72, nos termos dos Art.º 34.º e 35.º do Decreto-Lei n.º 49381.

Nestas condições o conselho fiscal é de parecer:

1.º — Que aproveis o relatório, balanço e contas apresentadas pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

2.º — Que aproveis a proposta do Conselho de Administração para distribuição do saldo disponível apresentado pela conta de ganhos e perdas.

3.º — Que se aprove um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pela forma como dirigiu a Sociedade.

Lisboa, 13 de Março de 1975

O Conselho Fiscal

Eduardo Alberto de Castro Agthao Lança Saldanha Vieira
Hernani José Cardoso Baptista

SAI AMANHÃ



motor

OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE

A Força Aérea leva a Revolução
ao Nordeste Transmontano

Enquanto nas ruas de Lisboa forças políticas de duvidosas intenções gritam palavras de ordem de aparência revolucionária mas que têm como único objectivo fazer parar a revolução, transplantando para a cena partidária «post» 25 de Abril o folclore próprio das pugnas futebolísticas mal compreendidas, nas terras perdidas do nordeste transmontano algumas centenas de militares misturam-se com o povo esquecido e oprimido das aldeias, trabalham com ele, e com ele fazem e aprendem a revolução socialista portuguesa, uma revolução que nada tem a ver com paredes pintadas e históricas manifestações em defesa de uma liberdade que, objectivamente, só tem estado ameaçada por aqueles que dizem defendê-la.

Maio-Nordeste foi a designação dada pela Força Aérea para esta sua vasta operação que incluiu brigadas sanitárias, equipas de dinamização socio políticas e equipas de obras, integrando elementos do Exército, Armada e Força Aérea. Trabalham de sol a sol como é hábito naquelas terras sem esperança. Com meios limitados e uma grande dose de abnegação e espírito revolucionário realizam trabalhos de interesse colectivo tais como construção de estradas, abastecimento de água, etc.

Entretanto, instalada na cidade, a burguesia reacção de Bragança conspira, multiplica os boatos, calunia os militares e marca o contraste entre o campo e as zonas periféricas mais humildes onde a adesão das populações é completa porque vêm nos militares a única entidade que até hoje se lembrou de que elas existiam. O ELP pinta paredes com letras de meio metro assalta partidos democráticos e o clima de conspiração, embora de conspiração imbecil, sente-se facilmente com enorme intensidade. Sente-se nos olhares mal disfarçados de raiva quando na rua nos cruzamos com os saudosos do fascismo, sente-se nos cafés, e sente-se, sobretudo, nos sorrisos alarves dos meninos-família locais cujos privilégios têm os dias contados. É a Revolução e a reacção, frente a frente, para a grande batalha, tendo como cenário o distrito mais atrasado do País.

UM «BRIEFING»
INQUIETANTE

Anteontem, o general Morais da Silva, chefe do Estado Maior da Força Aérea acompanhado pelo brigadeiro

Corbal, subchefe do Estado Maior e elementos do Gabinete de Coordenação do M.F.A. na Força Aérea, estiveram em Bragança para se inteirarem da forma como a operação estava a decorrer e tratar da sua projecção no futuro.

Um «briefing» realizado no BC3 forneceu inquietantes conclusões que vale a pena referir.

A operação começou no dia 15 com oito equipas na região de Bragança. Até agora cobertas 102 aldeias pelas equipas sanitárias mas as equipas de obras por falta de meios técnicos em quantidade e de pessoal, têm dificuldade em acompanhar este ritmo.

A presença do M.F.A. provocou inicialmente um choque mas os problemas hoje estão sanados sendo as populações campesinas as que mais acreditam no M.F.A.

No aspecto sanitário a operação Maio-Nordeste teve a participação de oito equipas que começaram a actuar com o apoio de um médico mas depararam com grandes problemas. Um deles é a falta de água. Os militares depararam em algumas aldeias com fontes junto aos currais e instalações sanitárias péssimas. Em parte alguma foram encontrados esgotos.

Foi possível detectar que a febre de malta está estendida a todo o distrito onde 70 por cento do gado está infectado. As populações de fracos recursos não bebem leite e mesmo que não o vendam preferem dar vinho às crianças. As vias de comunicação são deficientes, ou não existem, e os médicos recusam-se em determinadas épocas a visitar as populações porque não podem ir lá.

Foi detectada também uma enorme percentagem de doenças mentais.



«Grândola Vila Morena» é um hino libertador que a gente do campo já sabe cantar

A necessidade destas campanhas prosseguirem foi salientada por um dos oficiais que sublinhou também a conveniência da continuidade destas iniciativas até uma primeira fase de desbloqueamento para que a fase seguinte seja alcançada sem haver rupturas. «As pessoas têm boa vontade mas têm receio de tomar o destino nas suas mãos e há quem lhes incuta receios de que tudo isto pode voltar para atrás etc», salientou.

As equipas realizaram já obras em seis aldeias. Numa delas antes era preciso ir buscar água a cerca de dez quilómetros. Agora a aldeia tem água canalizada.

Estas obras realizadas pelos elementos das Forças Armadas têm grande importância especialmente pela mobilização que provocam nas populações. Estas, desde que apareça alguém a motivá-las colaboram vencendo a inércia que lhes é característica.

CONSELHOS
DE ALDEIA

As equipas socio políticas têm desenvolvido também um trabalho importantíssimo ao mesmo tempo que chegam a conclusões igualmente importantes. «As pessoas estavam esmagadas pelo regime anterior e nem sequer sentem a

necessidade de reivindicar», diz um oficial.

Desenvolver a capacidade de organização das populações no sentido de ultrapassar este estado de obscurantismo é um dos aspectos fundamentais. É aqui que começa verdadeiramente a Revolução e neste momento, coincidindo com a fase aguda das lutas partidárias, o M.F.A. avança decididamente para a organização popular das massas.

Numa aldeia de Vinhais vai ser empossado o primeiro Conselho de Aldeia que será o órgão revolucionário ao nível local, eleito por todos os maiores de 18 anos e empossado pelo M.F.A.

Os Conselhos de Aldeia não colidem com as autarquias locais antes funcionam como instrumentos de pressão sobre elas para as obrigarem, ao cumprimento da sua missão.

Os membros do Conselho da Aldeia podem ser exonerados a todo o momento desde que se afastem do cumprimento do Programa do M.F.A.

Tudo isto é conseguido à custa de muito esforço para vencer resistências locais e influências de caciques que exercem um papel de colonizadores em todo o distrito. Começa a fazer sentir-se particularmente a acção negativa e afertamente reacção de numerosas pessoas que regressam das colónias.

EXEMPLO
REVOLUCIONÁRIO

Terroso é uma pequena aldeia a poucos quilómetros de Bragança onde uma equipa da operação Maio-Nordeste actuou durante algum tempo trabalhando especialmente em acções sanitárias e na distribuição de água.

No domingo, Terroso teve a visita inesperada de todo o Estado-Maior da Força Aérea ao mesmo tempo que as brigadas terminavam o seu trabalho. A população quis festejar e ao mesmo tempo homenagear os homens da Força Aérea e das Forças Armadas em geral. Em poucos minutos houve uma verdadeira mobilização e, em pleno campo, sob uma árvore frondosa improvisou-se um piquenique no qual todos participaram com a alegria recuperada de um povo que começa a compreender que, finalmente, algu-

ma coisa mudou para ele e alguém veio ao seu encontro quebrar as grilhetas que pareciam amarrá-lo definitivamente à condição de escravo sem esperança.

Mas as surpresas não cessam. Antes da despedida, aquelas três dezenas de pessoas, tantos seriam os habitantes da aldeia, cantaram em coro a «Grândola Vila Morena» e «Gaivota» com uma perfeição que ninguém supunha ser possível entre gente rude do campo vivendo completamente isolada.

Terroso, porém, tem uma história de luta antifascista que lhe custou cara mas de que muito se orgulham os seus habitantes. É um deles que nos conta: «Estamos contentes Se não fossem as Forças Armadas nunca tínhamos nada. Nunca nos ligaram importância. Quando é que alguma vez podíamos ter aqui um general? Os outros nunca se misturaram connosco. O mal desta povoação é

folha oficial

Por resolução do Conselho da Revolução, foi nomeado presidente da Comissão Ministerial de Saneamento e Reclamação do Ministério da Educação e Cultura, o capitão de engenharia da Aeronáutica, António Fernando Neves Moreira.

Foi prorrogado até 30 de Junho próximo, o regime estabelecido nos artigos 1.º a 3.º do Decreto-Lei 472/74 e no Artigo 1.º do Decreto-Lei 813/74 (isenção de sisa), quanto à aquisição de casas para habitação.

O Conselho de Ministros tomou as seguintes resoluções: conceder um aval bancário na importância de 10 000 contos à firma João Félix da Silva Capucho e nomear um administrador por parte do Estado na mesma empresa; suspender a gerência da firma Pablos, Lda., e nomear uma comissão administrativa; e intervir na empresa Nunes da Rocha, nomeando uma comissão administrativa.

que, quando foram as eleições do Humberto Delgado, votámos todos por ele. Eu era jogador e no dia seguinte fui logo exonerado. O presidente da Câmara pôs uma pipa de vinho à disposição para votarmos todos contra o Delgado mas aqui ninguém se vendeu. Tiraram-nos a escola e agora as crianças têm que andar dois quilómetros a pé. Quando iam pedir qualquer coisa, qualquer melhoramento diziam-nos que fôssemos pedir ao Delgado».

O que se começa a passar em Trás-os-Montes é o começo da verdadeira Revolução. Jornalistas italianos e alemães que têm acompanhado os militares, a certa altura ficaram de tal forma entusiasmados que pediram fatos macacos e passaram a trabalhar também.

NOVA OPERAÇÃO
PREVISTA

Nada melhor para quem tem que decidir do que ir aos locais e ver. O general Morais da Silva assim fez e facilmente compreendeu a necessidade de prosseguir com estas operações. Ali mesmo decidiu que outra operação seria montada dentro de cerca de 15 dias agora beneficiando das experiências colhidas.

«Esta operação é o resultado do estudo dos relatórios da operação anterior, na mesma zona, afirmou. Por sua vez os relatórios desta operação serão estudados em Lisboa, a fim de podermos regressar com maior eficácia e operacionalidade a Trás-os-Montes. Temos de conquistar a confiança das populações. Nas regiões onde os partidos não têm implantação o M.F.A. é uma importante força de libertação. Os partidos encontram-se fundamentalmente implantados nos centros urbanos».

Movimento de Libertação do País real, parece ser cada vez mais o papel que cabe ao M.F.A. para acabar aquilo que começou em 25 de Abril.

REACENDE-SE A QUESTÃO
DO PÁROCO DE A-VER-O-MAR

PORTO, 27 — A já velha questão do pároco de A-Ver-o-Mar voltou a reacender-se, a propósito do funeral do pescador Manuel Viana Gomes, vítima do naufrágio de um barco a motor. O funeral realizou-se ontem do Instituto de Medicina Legal do Porto para o cemitério de A-Ver-o-Mar, estando presente o padre Ângelo Faria da Venda, afastado da paróquia e excomulgado pelo arcebispo de Braga, D. Francisco Maria da Silva.

O funeral chegou ao fim da tarde. E quando tudo fazia crer que as portas da

igreja se abrissem para as cerimónias fúnebres, o padre Ângelo Chaves Torres — o pároco designado para substituir o padre Ângelo da Venda — recusou-se a tal, o que provocou indignação do povo.

Entretanto, chegaram militares da Póvoa de Varzim, os quais conseguiram que a indignação do povo não assumisse maiores proporções. Contudo, o tempo foi passando, e já cerca das 23 horas, os dois padres foram chamados ao quartel do 1.º G. C. A. M. para falarem com o comandante.

O problema reveste-se, aliás, de extrema delicadeza, tanto mais que o padre Ângelo da Venda, excomulgado pelo arcebispo de Braga, vem celebrando missa num salão que o povo transformou em capela. Por outro lado, o povo prefere-o ao pároco nomeado para o substituir.

Com tudo isto, o funeral só ao fim da tarde de hoje será realizado, tendo o corpo do jovem pescador ficado depositado no salão paroquial transformado em capela.

As normas a que deve obedecer a cobrança do imposto extraordinário para defesa e valorização do Ultramar, no corrente ano, são definidas por um diploma do Ministério das Finanças. Ficam isentas desse imposto, designadamente, as pessoas, singulares ou colectivas, cuja contribuição industrial seja inferior a 100 000\$00 em verba principal.

Um decreto-lei do Ministério da Justiça altera vários artigos do Código Civil relativos ao divórcio, em resultado da recente revisão da Concordata assinada entre Portugal e a Santa Sé.

SOCIEDADE PREDIAL SETUBALENSE S.A.R.L.

RUA DO GURUÉ, 4 CARCAVELOS (CASCAIS)

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

De acordo com as prescrições legais e estatutárias, temos a honra de vos submeter para apreciação o presente Relatório, bem como o Balanço e Contas do Exercício terminado em trinta e um de Dezembro de 1974.

Da nossa actividade em 1974, destacamos aqui as partes mais relevantes:

- Concretizou-se a venda da moradia em Cascais, cujo contrato de promessa de compra e venda havia já sido assinado em 1973 e efectuou-se a respectiva escritura, tendo-se recebido a totalidade do preço;
- A outra moradia de Cascais, que estava alugada a um cidadão sueco, vagou em Setembro de 1974 e foi realugada em Dezembro, mas, de acordo com a Lei vigente, pelo mesmo valor;
- A Empresa em que participamos com 100 acções — Sociedade Sulgina, S.A.R.L. — entrou numa fase de consolidação, lançando-se num grande empreendimento «O Centro Comercial Imaviz», a abrir no corrente ano e que, além de dinamizar consideravelmente a Empresa, proporcionará o seu saneamento económico-financeiro e consequente entrada em ciclo de rendimento normal;
- Quanto às nossas contas, apresentam uma «menos-valia» de Esc. 174.600\$00 (Cento e setenta e quatro mil e seiscentos escudos) devida a venda da moradia de Cascais por valor que, aparentemente, foi inferior ao de aquisição acrescido das respectivas despesas. De facto assim não foi, se se ponderar que a compra foi efectuada a longo prazo, sem encargos, e a venda a pronto. Nestes termos, seria necessário calcular o valor efectivo da compra extrapolando os benefícios do prazo e, em contrapartida, criar contas de acerto financeiro que se arrastariam durante muitos Exercícios Sociais sem qualquer vantagem prática. Pare-

ce-nos mais simples encarar a «menos-valia» apresentada e, para que ela não distorça os resultados do Exercício, levamo-la a débito de «Reservas Livres», pelo que propomos a V. Exas. a respectiva ratificação. Para os resultados apresentados, de Esc. 86 483\$30 (Oitenta e seis mil quatrocentos e oitenta e três escudos e trinta centavos), propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	4 324\$20
Fundo de Reserva Livre	79 600\$00
Saldo para Conta Nova	2 559\$10
	86.483\$30

Queremos aqui patentear ao nosso Conselho Fiscal os nossos agradecimentos pela forma como sempre nos acompanhou ao longo de mais um Exercício.

Para os nossos Accionistas, vai o nosso maior apreço.

Carcavelos, 18 de Fevereiro de 1975.

O TÉCNICO DE CONTAS

Eugénio Santos Reis

A ADMINISTRAÇÃO
O Administrador

Eng.º João Filipe de Carvalho Reis

SOCIEDADE PREDIAL SETUBALENSE, S.A.R.L.

Balanço em 31 de Dezembro de 1974

ACTIVO

DISPONÍVEL

Caixa	12.397.40	
Dep. em Bancos	3.822.809.60	3.835.207.00

REALIZÁVEL

Dev. Credores	1.501.720.00	
Letras em Carteira	118.182.00	1.619.902.00

DE RESERVA E FRUIÇÃO

Títulos em Carteira		5.000.000.00
---------------------	--	--------------

IMOBILIZADO

Gastos Pluriennais	37.292.00	
Móveis e Utensílios	386.351.40	
Imóveis	6.516.236.10	
Veículos	87.350.00	
	7.027.229.50	6.890.160.70
Amortizações	137.068.80	17.345.269.70

O TÉCNICO DE CONTAS
Eugénio Santos Reis

PASSIVO

EXIGÍVEL

Devedores e Credores	2.330.869.00	
Financiamentos	118.182.00	
Letras a Pagar	1.500.000.00	3.949.051.00

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Capital	10.000.000.00	
Fundo Reserva Legal	189.335.40	
Fundo Reserva Livre	3.295.000.00	
	13.484.335.40	

Menos Valia levada a

Fundos Reserva Livre	174.600.00	13.309.735.40
----------------------	------------	---------------

GANHOS E PERDAS

De exercícios Anteriores	20.780.40	
Do exercício	65.702.90	86.483.30

A ADMINISTRAÇÃO
Administrador único: Eng.º João Filipe de Carvalho Reis

DESENVOLVIMENTO DA CONTA GANHOS E PERDAS

Exercício Findo em 31 de Dezembro de 1974

Aplicação do Saldo do Exercício Anterior:

Fundo Reserva Legal	163.566.40		Saldo do Exercício Anterior	3.184.346.80
Fundo Reserva Livre	3.000.000.00		Remunerações Cargos Noutas Empresas	120.000.00
Conta Nova	20.780.40	3.184.346.80	Juros Bancários	41.781.90
			Proveitos Exploração de Imóveis	312.000.00
Amortizações	68.534.40			
Juros c/ Financiamentos	41.385.60			
Custo de Exploração de Imóveis	79.415.60			
Despesas Gerais	218.743.40			
Lucro do Exercício	65.702.90			
	3.658.128.70			3.658.128.70

O TÉCNICO DE CONTAS

Eugénio dos Santos Reis

A ADMINISTRAÇÃO
Administrador Único
Eng.º João Filipe de Carvalho Reis

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

Designação	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotação em bolsa	Valor de balanço		Valor Total de aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuação de valores	Perdas levadas a resultados
1 — Participações Financeiras									
1.1 — Quotas									
1.2 — Acções	100	100\$00	50.000\$00		50.000\$00	5.000.000\$00	5.000.000\$00		
1.9 — TOTAL	100	100\$00	50.000\$00		50.000\$00	5.000.000\$00	5.000.000\$00		

O TÉCNICO DE CONTAS
EUGÉNIO DOS SANTOS REIS

A ADMINISTRAÇÃO
ADMINISTRADOR — ÚNICO — ENG.º JOÃO FILIPE DE CARVALHO REIS

PARECERDO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Nos termos da Lei e dos nossos Estatutos, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Parecer sobre o RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS, apresentadas pela Administração, e relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

Durante o referido exercício, e dentro das atribuições que lhe são impostas por Lei, teve este Conselho ocasião de, nas suas reuniões periódicas, constatar que a documentação e escrituração dos competentes livros, bem como os saldos apresentados, se encontravam devidamente classificados, escriturados e certos.

Desta forma, e porque o BALANÇO e a conta de GANHOS E PERDAS REFLECTEM COM EXACTIDÃO A SITUAÇÃO DA Sociedade, damos o nosso parecer favorável sobre os documentos acima referidos, e propomos:

- Que aproveie o RELATÓRIO BALANÇO E CONTAS apresentadas pela

Administração respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1974;

- Que aproveie a distribuição proposta pela Administração para os resultados verificados;
- Que aproveie um voto de louvor e agradecimento ao Senhor Administrador Geral pelo esforço dispendido na Gerência dos negócios sociais que conduziram aos resultados verificados;
- Que aproveie igualmente um voto de louvor a todos os colaboradores da nossa Sociedade pela forma como com competência, zelo e dedicação, se desempenharam das respectivas funções.

Carcavelos, 20 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO FISCAL

Henrique Alvaro Pires de Mascarenhas
Joaquim Eduardo Matheiró de Oliveira
Victor Eduardo de Carvalho Reis

APOIO ÀRABE À F.N.L.A.

LUANDA (Do nosso correspondente) — Não sejamos alarmistas, mas interroguemo-nos: o que vai ser de Angola?

O bloqueio de funcionamento a nível de Governo, que logo depois dos acordos de Alvor tínhamos previsto, não era pessimismo. A tensão social que então se adivinhava, devido à presença de forças dos Movimentos dentro dos centros urbanos, não era especulação. A dificuldade de passar à prática o articulado dos referidos acordos, era, já então, flagrante.

Agora, muita gente se interroga: o que vai ser de Angola? Um colapso económico é uma hipótese que não pode ser afastada, apesar, do razoável «edifício» que constitui o Plano Económico de Angola, saído do gabinete do ministro pela parte portuguesa, Vieira de Almeida. Há fábricas que podem fechar. Há fornecimentos que podem ser interrompidos por falta de segurança no seu transporte para Luanda, desde as zonas do Centro-Sul. A situação do Porto de Luanda é instável. O êxodo é uma realidade. Dentro destes condicionamentos, com que meios, de que modo, se executa um plano económico?

Mas este colapso possível pode ser acompanhado (precedido ou seguido) da eclosão de um conflito armado que já por diversas vezes mostrou os dentes.

É certo que os dois movimentos rivais, F.N.L.A. e M.P.L.A., decidiram finalmente, pôr em prática algumas das medidas que o Conselho Nacional de Defesa vem preconizando sem qualquer êxito. Os excedentes das forças das duas organizações foram finalmente evaquados da capital bem como o seu principal armamento pesado. Mas o comboio militar que procedeu à operação não foi muito longe: as forças excedentárias por parte da F.N.L.A. assentaram arraiais em Quifangondo, a cerca de trinta quilómetros de Luanda, no caminho para o Norte, num local onde em Março foram chacinados numerosos elementos do M.P.L.A.

As forças deste movimento em Luanda, que excediam os quinhentos homens, foram por sua vez retirados para a Funda, povoação da zona de Catete, no corredor de Salazar, a cerca de 40 quilómetros da capital. Como se vê, a ameaça mantém-se. As forças estacionaram na imediações da cidade. Evidentemente que se trata de um êxito.

Contudo, não é possível esquecer os continuos ataques que os dois movimentos vêm desde há muito travando. Trata-se mesmo de uma escalada, no tom e no conteúdo, fazendo letra morta do texto dos acordos de Mombasa, no qual os três movimentos se comprometiam a cessar todas as hostilidades através dos meios de comunicação.

ATENÇÃO, PORTUGAL

No meio de tudo isto outra interrogação se põe: Portugal está interessado em abandonar ou em descolonizar efectivamente? Tanto quanto julgamos saber, o M.F.A. está interessado na descolonização real de Angola.

Mas um perigo existente: sabe-se que numa destas últimas semanas o saldo negativo de entradas e saídas, por via aérea deste território, subiu a mais de três mil pessoas. Desde o início do ano pode já ter chegado às vinte mil, sendo consabido que grande parte deste tráfego se faz com destino a Portugal. Ninguém ignora, com certeza, as afinidades ideológicas da maior parte desses fugitivos. Nem o ódio que de resto

se torna por vezes evidente nas relações diárias da população branca com os militares. Mais: muitos desses indivíduos que se refugiam, neste momento, em Portugal, são ou foram militares. Do que expomos decorre a evidência dum perigo.

Ainda a propósito de desalojados, o movimento parece não ter parado. Talvez o destino dos embarques possa vir a modificar-se ligeiramente, pois, segundo julgamos saber, o Brasil poderia estar interessado em que muitos desses refugiados refizessem a sua vida naquele país. De igual modo, o Gabão, país africano que luta com grandes carências de mão-de-obra especializada, poderia canalizar, a bom preço, os interesses dos que fogem de Angola.

Os movimentos, no meio de tudo isto, parecem mais ou menos indiferentes à situação. É certo que o dr. Agostinho Neto referiu a necessidade de assegurar a participação dos quadros europeus na reconstrução de uma Angola próspera. Savimbi pronunciou-se mais ou menos no mesmo sentido e até elementos da FNLA, embora de modo menos expresso. É verdade, sim senhor. Mas perante um quadro que a muita gente se afigura dramático, a fuga mostra-se inevitável.

É vulgar, por exemplo, viajantes serem assaltados, assassinados ou desaparecerem. Os camionistas, que trazem a Luanda os frescos (e os secos) e produzidos na «provincia», temem pela vida. Outro caso: nos recentes incidentes de Nova Lisboa verificaram-se assassinios com características racistas. Produzem-se assim, correntes migratórias internas, que conjuntamente com as fugas para o exterior, mais agravam a possibilidade do tal colapso económico.

E OS MOVIMENTOS NÃO PARAM

Enquanto se alcançam vitórias, o recrutamento de tropas para os movimentos continua e a entrada de armamento não pára. É claro que a publicação da Lei Fundamental está para breve. A da Lei Eleitoral talvez não demore muito; e o Governo vai realizando os seus Conselhos de ministros.

Holden Roberto, tudo o indica, estará em breve em Angola. Pelo menos, nas páginas que o departamento de propaganda da FNLA vai enchendo no jornal «A provincia de Angola», isso está claramente dito. De resto, a data da cimeira entre Roberto, Savimbi e Neto aproxima-se, sendo muito provável que tal aconteça no próximo dia 1. Por outro lado, vozes, em Luanda, vinculam a descoordenação que se produz, com a necessidade de consultas aos «cérebros», por parte dos seus representantes no Governo.

Mas Holden ficará? pelo menos traz a paz, como se diz na referida propaganda. Assim seja.

Uma coisa trouxe o dirigente da FNLA da sua recente viagem aos países africanos. Segundo Paulo Tuba, consultor jurídico do ministro por parte do movimento, no colégio presidencial, «sentimos que eles (os países) estão bem impressionados com o nosso princípio político de não alinhamento tanto em relação a potências do Ocidente como do Leste e manifestaram sem reserva o seu apoio à luta travada pela FNLA». Dentro desta óptica, Roberto teria assegurado apoio árabe para a sua causa.

Como se pode deduzir, a coisa avança. Mas, Portugal, ainda ausente desta «cimeira», tem uma palavra a dizer, e deve pronunciá-la.

Nacional

CONSELHO DE MINISTROS RESTRITO

DUZENTOS MIL CONTOS
PARA A GUINÉ-BISSAU

O Conselho de Ministros restrito reuniu ontem com os ministros do Planeamento e Coordenação Económica, Comércio Externo, Finanças, Indústria e

Energia, Agricultura, Negócios Estrangeiros e Comunicação Social.

O Conselho aprovou a concessão de um empréstimo de

200.000.000 escudos à República da Guiné-Bissau, assunto que fora já considerado pela Comissão.

O Conselho ouviu ainda uma exposição apresentada pelo ministro do Comércio Externo sobre os pontos relativos às recentes conversações efectuadas com E.F.T.A. e o Mercado Comum, por ocasião da sua viagem à Europa.

Foram apreciadas pelo Conselho medidas visando o equilíbrio da nossa balança comercial, bem como de protecção à indústria nacional, através de novas tributações às importações, medidas essas que tiveram, em princípio, boa aceitação por parte daquelas organizações internacionais.

O Conselho considerou ainda um projecto de diploma conjunto dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, Planeamento e Coordenação Económica e do Comércio Externo propondo a criação, no âmbito do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de um Secretariado para a Cooperação Económica e Técnica Externa.

Por fim o Conselho aprovou a adjudicação de uma empreitada de construção de 620 fogos em Santo André às firmas J. Pimenta e Empec na proporção respectiva de 60 por cento e 40 por cento.

Esclarecimento
de Conceição Silva
sobre a Comissão
de Extinção da P.I.D.E.

Do comandante Conceição Silva, recebemos o seguinte esclarecimento: «Sob o título «Demitidos responsáveis da Comissão de Extinção da P.I.D.E.» publicou o «Diário de Lisboa» de hoje (dia 23), na página 20, uma notícia onde em dada altura se afirma o seguinte:

A luta pelo importante controlo do aparelho repressivo tem dado origem a sucessivas alterações tanto na superintendência como na presidência executiva da chamada Comissão de Extinção da P.I.D.E.

Depois de referir os diversos presidentes que o serviço teve até à data, acrescenta: *Na presidência do executivo têm-se verificado também sucessivas*

tentativas de domínio da máquina policial, dos arquivos e dos ficheiros. Primeiro, é o comandante Conceição Silva... etc.»

Muito lhe agradeço o obsequio de, com a publicação desta carta, deixar bem expresso que, na parte que me toca (e só nela falo por ser directamente visado) nunca houve qualquer luta pelo controlo do aparelho repressivo, ou tentativa de domínio da máquina policial, dos arquivos e dos ficheiros.

Houve, apenas, isso, sim, toda uma actividade dirigida no sentido do desmantelamento e inactivação dos ditos aparelho repressivo e máquina policial.

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Avenida da República, 29-29 A — Telef. 574073 — LISBOA

NOVA PORTARIA DE ORDENADOS MÍNIMOS
PARA CAIXEIROS E PROFISSIONAIS EM ARMAZÉM

Está neste momento a ser revista e actualizada a Portaria de Ordenados Mínimos (P.O.M.) dos caixeiros e profissões similares e que, a partir de agora, aplicar-se-á também aos trabalhadores em armazém, isto é, abrangerá todas as categorias profissionais representadas por este Sindicato. Estão já estabelecidos os novos períodos de férias e respectivo subsídio, aplicáveis já no decurso do corrente ano que são os seguintes:

FÉRIAS:

Com menos de 3 anos — 18 dias úteis
Com 3 anos ou mais — 24 dias úteis

SUBSÍDIO DE FÉRIAS:

Igual à remuneração correspondente ao período de férias

NOTAS: 1) Os trabalhadores que no corrente ano já gozaram férias e receberam subsídios, ou estejam em gozo de férias, têm direito às diferenças entre o que lhes foi concedido e o que por esta via lhes é garantido.

2) Para os trabalhadores com retribuição mista, o subsídio de férias tem o limite máximo de doze mil escudos, excepto: a) quando a parte fixa for superior àquele limite, caso em que o subsídio é devido só pelo montante da parte fixa da retribuição b) para os trabalhadores que, ao serviço da mesma entidade patronal, já anteriormente tenham ultrapassado esse limite como direito adquirido.

3) A nova Portaria aplicar-se-á a todos os trabalhadores que neste momento estão abrangidos por portarias de alargamento de âmbito (ex: alargamento de âmbito do CCT de Óptica e Tintas e Vernizes) pela portaria dos profissionais de venda de serviços e ainda por convenções colectivas de trabalho desde que o regime de Portaria seja mais favorável.

A decisão sobre a maior favorabilidade compete ao Sindicato pelo que todas as informações serão prestadas nos Serviços de Apoio a Sócios.

Vem ao Sindicato informar-te dos teus novos direitos e regalias!

A COMISSÃO DIRECTIVA

FORTUNA EM CASA

Aprenda a fabricar perfumes, sabonetes, licores, cerveja, lacre, pomada, rebuçados, carimbos, cola, espelhos, etc., etc., lendo o livro com 702 páginas: *Trabalha para Ti*. À cobrança: 70\$00. Livros que ensinam a escrever cartas de amor, comerciais e particulares, 20\$00 — Praticar Judo, 50\$00 — Fotografar, revelar, ampliar, etc., 20\$00 — Código da estrada, 35\$00 — Ilusionismo, 35\$00 — Hipnotismo, 60\$00 — Pintar e Desenhar, 25\$00 — Construir Aparelhos T. S. F., 35\$00 — A. B. C. da Electricidade, 35\$00 — Vida Sexual de Solteiros e Casados, 50\$00 — Verdade Sobre o Espiritismo, 20\$00. Pedidos a Rui E. Guerra, Rua Cruz, 161-E — Porto.

TRINDADE

I. N. A. T. E. L.

SEMANA DE CLÁSSICOS
DO CINEMA SOVIÉTICO

HOJE, às 15.30 e às 21.30 h.

LENIN EM OUTUBRO

de Miguel Romm

— ★ —

AMANHÃ, às 15.30
e às 21.30 h.

A MINHA INFANCIA

de Marc Donskoi

(N. acons. a men. 13 anos)

SINDICATO DOS ECONOMISTAS

O Sindicato em colaboração com a Ordem dos Engenheiros anuncia a realização de duas sessões sobre planificação económica, orientadas pelo Prof. NAGELS

Director da Faculdade de Economia
da Universidade Livre de Bruxelas

Quarta-feira, dia 28

Nacionalizações e a Planificação Económica

Sexta-feira, dia 30

A Reforma Agrária e a Planificação Económica

As sessões realizam-se na Ordem dos Engenheiros às 21.30.

A DIRECÇÃO

MINISTÉRIO DA MARINHA

Direcção do Serviço de Abastecimento

A VISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de servente especializado do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal líquido de 4.100\$00.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço do Pessoal — 4.ª Repartição — Ministério da Marinha e na Secretaria Central desta Direcção, na Base Naval de Lisboa, no Alfeite.

Direcção do Serviço de Abastecimento, 20.5.75

O SUBDIRECTOR

Fernando Alves Vieira

Cap. Frag. AN

ALMOÇAR
BEM E RAPIDAMENTE

CRIAMOS O "BUFFET GIRASSOL" PARA QUE POSSA ALMOÇAR BEM E RAPIDAMENTE. FRIOS, QUENTES, PATÉS, SALADAS. TUDO A UM PREÇO CONVINDATIVO, INCLUINDO O ESTACIONAMENTO PARA O SEU CARRO NO "PARKING" PRIVATIVO.

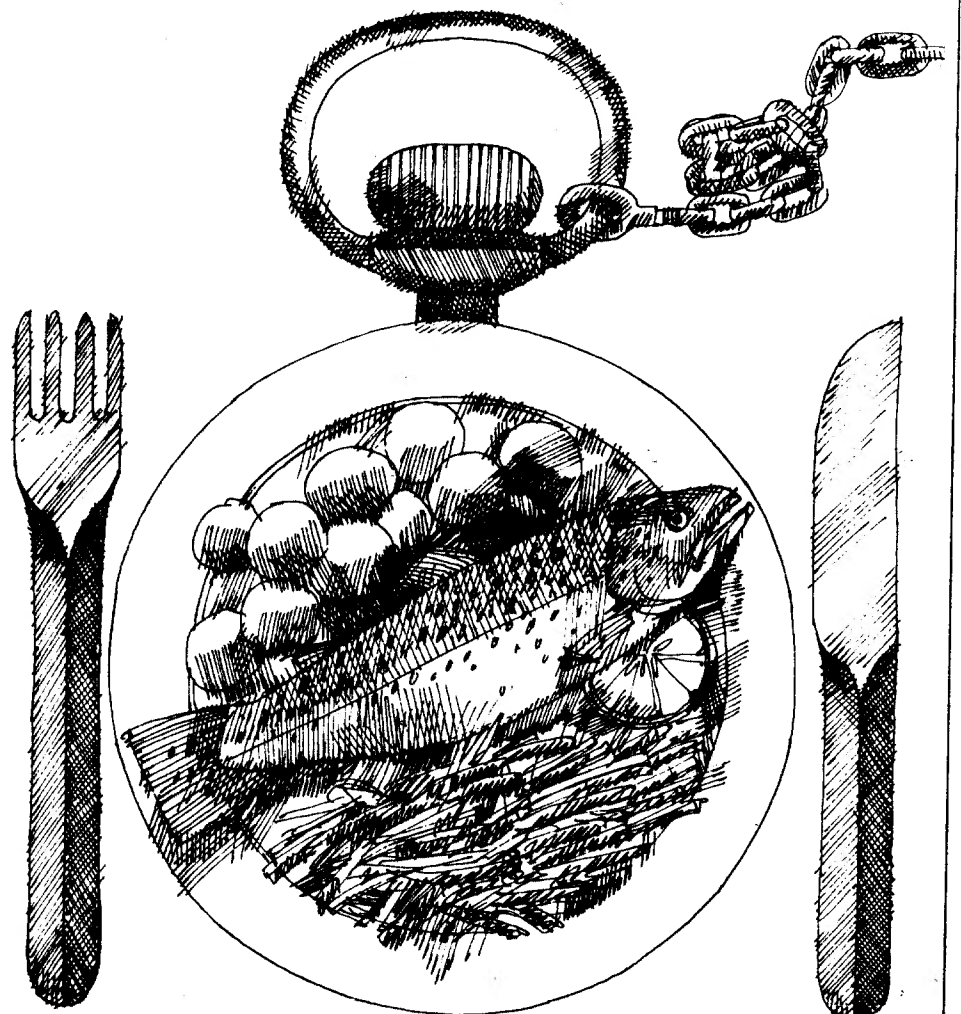
RESTAURANTE

Girassol



HOTEL ALTIS

o melhor hotel do ano



Nacional

O GOVERNO DECIDIU "IN LOCO"

SITUAÇÃO ECONÓMICA DO ALGARVE VAI SER REVISTA EM JUNHO

A reunião que teve lugar em Faro entre oito membros do Governo e os representantes de todos os Municípios do distrito deu resultados altamente positivos e abriu caminhos que bem podem levar à eventual solução da crise que o Algarve atravessa.

Participaram nesta «cimeira económica algarvia», os ministros do Trabalho, major Costa Martins, Administração Interna, major Arnaldo Metelo e Planeamento e Coordenação Económica, dr. Mário Murteira, bem como os subsecretários de Estado da Administração Regional e Local, Emprego, Habitação e Urbanismo, Recursos Humanos e Orçamento. Presentes, pelo distrito de Faro, os membros da Comissão Regional do Emprego, director do Planeamento do Distrito, coordenador agrícola do Algarve, representantes das Secretarias de Estado das Pescas e do Turismo e ainda um delegado dos Sindicatos do Distrito de Faro.

Logo de manhã, os governantes estiveram mais de três horas reunidos com a Comissão Regional de Emprego, e, muito embora se não saiba rigorosamente o que foi discutido no decorrer desta sessão, acerca da qual não foi distribuído qualquer comunicado, é fácil de presumir que se tenha debatido o problema do desemprego, que assume, neste distrito, proporções graves.

O documento aprovado em plenário dos Municípios algarvios, cuja leitura abriu a sessão da tarde, contém uma análise da estrutura económica da província que não deixa dúvidas acerca do que se passa no momento presente, nem permite confusões acerca da origem dos graves problemas que o Algarve enfrenta.

Afirma-se nesse relatório: **Vive-se neste momento, no Algarve, mais que em qualquer outra zona do País, uma gravíssima crise económica que por toda a parte se manifesta com milhares de desempregados, centenas de empresas a falir ou em real situação de falência, paralisações de obras ou não realização de projectos.**

Examinando a razão de ser desta situação, o relatório prossegue: **O agravamento da crise económica do Algarve em relação às outras zonas do País, deriva directamente do facto de nos últimos quinze anos se ter hiperdesenvolvido uma única actividade económica — o turismo — tendo sido relegados para segundo plano**

as indústrias tradicionais e a agricultura, e não se ter tratado de desenvolver e explorar outras campos económicos — indústrias transformadoras e algumas extractivas — que poderiam constituir outras fontes de riqueza e, sobretudo, de segurança, pela diversificação das actividades económicas.

Depois de afirmarem que mais de 80 por cento da população do Algarve vive directa ou indirectamente do turismo, os autores do relatório prosseguem, explicando: **É todo este estado de coisas que as populações sentem no seu dia-a-dia e para o qual não encontram resposta por parte do Governo Central nem vislumbrem caminho que conduza a uma re-lançamento da economia a prazo razoável.**

DEZ PONTOS

A política do turismo do regime fascista — vale a pena recordá-lo — era, desde há muito, objecto de severas críticas por parte da Oposição, que apontava o erro de se estar a assentar a vida de grandes sectores populacionais numa actividade em si mesmo dependente de factores incontroláveis. Diziam os críticos desta política que bastaria uma crise económica internacional, ou, até, uma alteração na vida portuguesa, para que ruísse todo o edifício turístico, e milhares de portugueses ficassem numa situação angustiosa. Os factos, por outras palavras, vieram justificar plenamente as críticas formuladas durante anos à orientação fascista deste sector de actividade.

O relatório a que nos vimos referindo, termina um pouco à maneira dos cadernos reivindicativos, com a definição, em dez pontos, da política que os Municípios algarvios entendem dever seguir-se:

«1. Deve ser imediatamente criada a região do Algarve, com autonomia administrativa e financeira, completada por uma profunda reforma dos demais órgãos de administração local, por forma a garantir às populações directa e decisiva intervenção na definição dos caminhos a seguir nos campos político, económico e social.

«2. Deve promulgar-se a reforma fiscal a nível dos Municípios, que lhes garanta possibilidade efectiva de corresponder às necessidades das populações, para resolução dos seus problemas imediatos.

«3. Devem preencher-se rapidamente os quadros do funcionalismo administrativos de técnicos, devendo ter-se em atenção nesse preenchimento a necessidade de o pessoal ao

serviço dos órgãos administrativos se integrar num espírito verdadeiramente revolucionário.

«4. Deve acelerar-se a realização das inspecções aos municípios, já pedidas, destacando-se para o efeito um ou mais inspectores para todas as camadas da região.

«5. Deve, urgentemente, dar-se andamento a todos os projectos de electrificação, que, neste momento, se encontram para aprovação e também urgentemente delinear-se e executar-se um projecto de electrificação nas zonas rurais.

«6. Estabelecer um plano de emergência respeitante ao saneamento básico e essencialmente destinado a prevenir o aparecimento de novo surto epidémico de cólera.

«7. É premente a necessidade de se concederem os créditos necessários ao lançamento de um programa de habitação social em toda a região, mas tendo como principal alvo as zonas urbanas e suburbanas. Para isso, há que promulgar medidas tendentes a simplificar a expropriação sistemática dos terrenos necessários para a execução desse programa.

«8. Há que dotar de profes-

sores as escolas das zonas rurais, neste momento paralisadas por falta de agentes de ensino.

«9. Há que acrescentar à comissão de emprego técnicos de planeamento económico a trabalhar em regime de tempo inteiro e que constitua o secretariado permanente da comissão.

«10. Há que moralizar os vencimentos dos membros das comissões para o apoio às empresas do campo turístico e das comissões administrativas dos grandes grupos económicos, do mesmo sector, por forma a que não choquem justamente os milhares de trabalhadores que nesse campo estão desempregados ou vivem paredes meias com o espectro do desemprego».

BATALHA DA PRODUÇÃO

No final da leitura deste documento, o major Costa Martins, ministro do Trabalho afirmou que o Conselho da Revolução e o Governo prestarão todo o auxílio aos movimentos de trabalhadores, às autarquias e aos sindicatos na concretização dos objectivos revolucionários, isto como forma de superar a crise económica, uma herança do passado agravada com a crise internacional.

AUTARQUIAS: FALTA DE RESPOSTA

Em termos gerais pode dizer-se que grande parte dos problemas debatidos se referiram às dificuldades com que lutam as autarquias locais, ainda embrulhadas nas malhas de um Código Administrativo burocrático e desactualizado e destituídas de meios financeiros para enfrentarem os problemas e responderem aos

apelos da população.

Foi debatido, por exemplo, o problema da incapacidade das Câmaras para pagarem dívidas anteriormente assumidas, como é o caso das Câmaras de Portimão, que não pode amortizar uma dívida de 10.000 contos assumida em 1971, e da Lagoa, que não tem a menor possibilidade de pagar uma dívida de 4000 contos.

Referindo-se às dívidas municipais e à impossibilidade em que certas Câmaras se encontram de fazer reembolsos e, até, de pagarem ao seu pessoal, o subsecretário de Estado do Orçamento afirmou que as transferências do património têm de corresponder a transferências no pagamento de encargos e disse que será estudado um esquema destinado a conseguir-se um aumento das receitas municipais. O secretário de Estado da Administração Regional e Local, por outro lado, informou que ia ser publicado um diploma sobre a autonomia administrativa e disse que no decorrer desta semana será distribuída pelos Municípios uma verba de 500.000 contos, a reforçar, brevemente por outra de 840.000 contos.

TÉCNICOS PARA O ALGARVE

Intervindo nesta fase da sessão, o dr. Mário Murteira declarou entretanto, ter grande esperança no bom funcionamento da Comissão Regional de Emprego que, em seu entender, pode corrigir muitas das assimetrias ainda hoje verificadas no distrito.

O secretário de Estado dos Recursos Humanos, por seu turno, declarou que chegariam ao Algarve, esta semana, três técnicos que trabalharão na Comissão Regional de Emprego: um técnico de planeamento global, um técnico de planeamento regional e um técnico de economia empresarial.

RECONVERSÃO DAS CONSERVAS

Debatido o problema da reconversão da indústria das conservas de peixe, em conserva de frutas, concluiu-se pela inviabilidade do projecto, pelo menos nas actuais circunstâncias, visto o preço alcançado pelas frutas e legumes frescos impossibilitar o seu uso industrial no momento presente. O dr. Soares Ferreira, da Secretaria de Estado das Pescas, prometeu, por sua vez, que se iriam desenvolver os melhores esforços para a concretização dos projectos relativos aos portos de pesca de Portimão, onde há actualmente 18 fábricas e Olhão e Vila Real de Santo António.

Coube ao capitão Piteira Santos, representante do M.F.A. na Comissão Regional, apresentar a proposta que pôs termo à reunião, e que viria a obter aprovação unânime. Nos termos desta proposta, será elaborado, até final de Junho um diálogo socioeconómico do Algarve, que conterá projectos concretos e possibilitará uma execução a curto prazo.

Comentando a reunião, o ministro Arnaldo Metelo afirmou que ela tinha sido dinamizadora para o poder central, e acrescentou:

Em relação às Comissões Administrativas, quero deixar-lhes uma palavra de respeito pelas responsabilidades que as mesmas tomam, apesar das dificuldades de que, colectivamente, viemos aqui consciencializar-nos.

Costa Martins encerrou a sessão em termos que traduzem a opinião de todos os que nela participaram:

Temos de andar, para a frente, para reconstruir o País pela melhor forma, e temos de dar o melhor de nós próprios. Foi para isso que fizemos o 25 de Abril.

MÓVEIS

Por motivo de obras, liquidação de mobílias e móveis soltos de vários estilos, jogos mapeles, lustres, quadros a óleo, estatuetas, «bíbels» e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL

AV. DA REPÚBLICA, 12
(Defronte da estação
metro do Saldanha)

BENS CONGELADOS SERÃO GERIDOS PELAS FORÇAS ARMADAS

Um decreto-lei do Conselho da Revolução, publicado na folha oficial de hoje, determina que a gestão dos bens dos militares implicados no golpe contra-revolucionário de 11 de Março, congelados pelo Decreto-Lei n.º 147-A/75, de 21 do mesmo mês, passe para o Estado-Maior-General das Forças Armadas, através da sua Direcção de Administração e Fi-

nanças.

No prazo de dez dias, este organismo proporá ao Conselho da Revolução os princípios a que deve obedecer a gestão desses bens e a atribuição aos familiares dos seus proprietários de parte deles ou dos respectivos rendimentos, bem como quaisquer outras medidas consideradas convenientes.



A mesa que presidiu à «mini-jornada» da Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude

ANO INTERNACIONAL DA MULHER

A RAPARIGA NA CIDADE

PORTO, 27 — A Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude, criada nesta cidade em 1939, está ao serviço das raparigas solteiras dos 12 aos 35 anos, seja qual for o seu credo, raça ou nacionalidade. De entre um plano traçado, presentemente, de actividades conta-se o de umas jornadas sobre a «problemática da Juventude Feminina», integrada no Ano Internacional da Mulher. Embora, de princípio, se esperasse fazer um levantamento da vida da rapariga na cidade do Porto tal não foi completamente possível por falta de elementos das instituições abordadas para o efeito. Daí, a efectivação de uma «mini-jornada» sobre o tema referido.

Nos inquéritos realizados foram ouvidas 314 raparigas de idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos, 103 das quais nascidas no meio urbano e 211 nascidas no meio rural. Noventa e nove trabalham, 30 trabalham e estudam e 20 apenas estudam. Embora tendo em conta as limitações decorrentes do facto de o inquérito não ter tido o alcance e a extensão que inicialmente se pensou, pode, no entanto, servir para aclarar alguns aspectos da realidade sentida pelas inquiridas. Quanto a «problemas de trabalho», o inquérito revela-nos a existência de «falta de camaradagem, compreensão e lealdade» bem assim como o «desinteresse, a irresponsabilidade, ambiente humano, más condições, falta de ambiente de trabalho e desorganização». Quanto a «problemas da vida de estudante», o inquérito salienta as «carências económicas, a falta de saúde, excesso de trabalho, meios de transporte, ausência de diálogo, amizade, compreensão, camarada-

gem, lealdade, respeito e isolamento». No que se refere aos «problemas do tempo livre» aponta, a «falta de convívio e amigos, incompreensão, salas de convívio, recintos para desporto, etc.» Na origem destes problemas, o inquérito salienta a parte económica, afectiva e sentimental.

Curiosa e sintomaticamente, o inquérito revelou quanto «às aspirações para o futuro», opiniões como as que se seguem: «formar um lar», «sentir-se acarinhada», «ter ambiente para os filhos», «sentir-se realizada como profissional e como mulher», «não depender de ninguém», «viver sem problemas económicos», «uma sociedade sem classes» (só 3 das inquiridas se referem a este assunto), «ter paz, amor e felicidade», «conseguir um curso superior», «dedicar-se a

crianças abandonadas e cegas» (neste caso apenas 4), «ser enfermeira», etc.

Importaria, talvez, a propósito deste trabalho da Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude, assinalar o facto de tais inquéritos deverem obedecer a critérios rigorosos e científicos de análise da realidade, no sentido de eles deverem proporcionar, quer pelas perguntas quer pelas respostas obtidas, um caminho também rigoroso para a interpretação dos problemas concretos numa sociedade que se determina por diferentes interesses de classe. Efectivamente, mais do que a constatação de factos mais ou menos conhecidos e sentidos, interessa precisamente fazer a ligação entre essa problemática «inquirida» e a sociedade de classes.

Crédito de emergência para agricultores

PORTO, 27 — Por determinação superior, foi posta à disposição dos pequenos e médios agricultores do concelho de Gondomar, a quantia de 2 729 000\$00, que se destina ao Crédito Agrícola de Emergência, elaborado por decreto governamental.

A atribuição do crédito será feita através da comissão liquidatária do Grémio da Lavoura de Gondomar, pelo prazo de 12 meses, ao juro de seis e meio por cento, ao ano. O crédito destina-se a facilitar o pagamento de serviços com a preparação de terras, a aquisição de fertilizantes, sementes, pesticidas, rações para animais e pequenos equipamentos indispensáveis à boa produtividade das explorações agrícolas.

CAMPANHA DE LIMPEZA E OBRAS

«Um grupo de pais, conscientes dos graves problemas que urge resolver na escola dos nossos filhos, problemas que vão desde a ameaça de ruína de instalações até a carências que não permitem as melhores condições de vida escolar» efectuaram uma reunião que decorreu na Escola Primária do Carvalhal, Palmilheira, Ermesinde.

Foram discutidos os problemas que mais afectam aquele

estabelecimento de ensino tendo no final sido criadas três comissões de trabalho: Contactos e Fundos; Limpeza e Obras; e Trabalhos Social de Mães.

Estas comissões já se reuniram, tendo deliberado que, no próximo fim-de-semana, se inicie uma campanha de limpeza e obras mais prementes na referida escola, tendo numerosas pessoas aderido a esta iniciativa.

HOMENAGEM A D. ANTÓNIO BARROSO

Promovida pela União dos Tarcisios do Porto, realiza-se mais uma vez, no próximo do-

mingo, uma romagem de saudação ao túmulo de D. António Barroso, em Remelhe. Em seguida, em Barcelos, junto da sua estátua, ser-lhe-á prestada uma homenagem.

Realizou-se uma assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes da associação de moradores do bairro social da Pasteleira (Previdência) para o biênio de 1975/76, foram constituídas duas listas e o resultado final, por escrutínio secreto foi o seguinte: votantes, 151 (lista 1, 109; lista 2, 39); votos nulos, 3. Assim, foram eleitos presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, Artur Almeida Costa, António Cardoso Gomes e Eugénio dos Santos Meneses, respectivamente.

Porto-Famalicão: 36 km de auto-estrada

PORTO, 27 — Um porta-voz da Junta Autónoma de Estradas afirmou que deverá ficar concluído no prazo de três anos um troço de auto-estrada compreendido entre o Porto e Famalicão, no total de 36 quilómetros.

A obra integra-se no esquema de benefícios da rede viária nacional que se presume não ultrapassar os três anos, com um total de cem quilómetros de auto-estrada. Admite-se que os primeiros lances de rodovia

Exames nos colégios para trabalhadores-estudantes

PORTO, 27 — «A realização de exames nos respectivos externatos nocturnos, independentemente do mínimo de 25 alunos por curso e da vontade dos directores que, inexplicavelmente, a isso se opõem, é o desejo manifestado pelos trabalhadores-estudantes do ensino particular nocturno do Norte, segundo o comunicado distribuído aos jornais e aprovado em plenário que reuniu cerca de 400 pessoas no Centro de Formação Profissional do Bairro do Cerco do Porto. A Comissão então eleita vai amanhã, quarta-feira, expor os seus problemas no M.E.I.C. e baseia o seu ponto de vista, ainda segundo o comunicado, no facto de se encontrarem a frequentar as aulas, sem interrupção nem greves desde o dia 1 de Outubro, procedendo regularmente à respectiva avaliação de conhecimentos. Assim, sentem-se lesados pelo facto de não poderem prestar provas nos estabelecimentos particulares que frequentaram, receando, inclusivamente, ser prejudicados, na época de exames, «pelo clima que se tem sentido em muitos estabelecimentos do ensino oficial». Invocam ainda o facto de alguns desses trabalhadores estudantes já terem obtido regalias na prestação de exames ao abrigo da lei militar, não aceitando que os restantes, incluindo as mulheres trabalhadoras-estudantes não possam usufruir das mesmas regalias, pelo que discordam do critério estabelecido pela Direcção-Geral do Ensino Particular.

C.C.T. VERTICAL PARA O ENSINO PARTICULAR

As negociações do Contrato Colectivo de Trabalho (em for-

ma vertical) deverão iniciar-se amanhã, às 15 horas, na sede da Federação Regional do Sindicato dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, tendo sido dado já conhecimento aos Grémio Nacional dos Proprietários do Ensino Particular e Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular. Esta informação foi dada no plenário da noite passada que reuniu no I.S.T., convocado pelo Sindicato dos Professores.

Durante o período das negociações que se irá estender até ao próximo dia 27 de Junho, os negociadores por parte dos diferentes trabalhadores abrangidos no presente C.C.T. deverão ter em conta que durante as negociações e até à publicação dos C.C.T., as entidades patronais comprometem-se a não efectuar despedimentos sem justa causa. Ficou também decidido no plenário que, quando se verifique qualquer despedimento sem justa

causa, dentro do referido período, será considerado nulo e sem qualquer efeito, sendo o profissional visado imediatamente reintegrado. A violação desta base pré-contratual dará lugar a uma indemnização ao profissional no valor de seis meses por cada ano de antiguidade.

A entrada em vigor do presente C.C.T. será em 1 de Junho de 1975 independentemente da publicação no Boletim do Ministério do Trabalho.

ESCOLA POLIVALENTE NO BARREIRO

Iniciaram-se já, na Quinta da Lomba, os trabalhos para a construção do novo estabelecimento escolar do Barreiro, escola polivalente com capacidade para 1500 alunos. A sua conclusão está prevista para 1976/77.

O problema da falta de instalações escolares manter-se-á, no entanto, já que só para o próximo ano, se prevê a matrícula de 3000 alunos.

Sabotagem económica de mais de 105 mil contos?

PORTO, 27 — No passado dia 11 de Abril foi detido, sob a acusação de «sabotagem económica», no montante superior a 105 mil contos, o eng.º Narciso Fernando Ferreira de Oliveira, residente na Rua Marechal Saldanha, 1263, à Foz do Douro, que esteve detido em Custódias, prestando agora uma caução de 2 mil contos para aguardar em liberdade a instrução do processo a cargo da Polícia Judiciária. Foram os trabalhadores da Sofil (Sociedade de Fiação de Vizela, Ld.ª, de S. Martinho do Campo, Santo Tirso de que o arguido é sócio-gerente) que deram conhecimento ao comando da Região Militar dos factos que levaram o patrão a ser detido. O eng.º Narciso de Oliveira é também sócio da Fábrica de Fiação e Tecidos da Ponte da Pedra, em S. Mamede de Infesta.

A Sofil enviou uma encomenda de fio de algodão para um cliente na Suíça, «cliente» esse que não só não satisfaz o pagamento da encomenda, como exigiu, a pretexto de uma alegada deficiência de fabrico, uma indemnização da ordem dos 30 por cento do valor da encomenda. Acontece, porém, que a firma suíça ficou com a mercadoria... Daí admitirem

os trabalhadores que o «negócio» não tenha passado de mera combinação, tendente à passagem, pelo eng.º Narciso Oliveira, de divisas para aquele país. Neste «negócio» estão em jogo 46 mil contos. Os trabalhadores, acusam ainda o patrão do levantamento das suas contas bancárias de cerca de 25 mil contos, importância que afirmaria ser para investir e que terá sido desviada para fins próprios a apurar. Aquele industrial estará implicado no desvio de mais 35 mil contos com a compra de umas máquinas para a firma da Ponte da Pedra, importância essa que está, de facto, escriturada. O certo, porém, é que a maquinaria velha não vale nada que se pareça.

A partir destes factos os trabalhadores da Sofil passaram a exercer a vigilância da empresa que é controlada através de uma comissão de trabalhadores eleita para esse efeito.

ARMÁRIOS ROUPEIROS ESTANTES

e quaisquer outros
MÓVEIS modernos
ou de estilo, por
desenhos e medidas
executa o fabricante
ORÇAMENTOS GRÁTIS

ARTIS

R. Maria Andrade, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatuetas,
«bibelots» e enorme variedade de peças decorativas.

GALERIA ACTUAL

Av. da República, 12
(defronte estação Metro Saldanha)

Teatro
Mario
Mates

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
às 16 horas

A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras

Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. — 32 88 23

Estrangeiro

Desmentido soviético

MOSCOVO, 27 — (FP) — A «Pravda» desmentiu veementemente na terça-feira as informações publicadas no domingo pelo jornal egípcio «Al-Ahram» a respeito das relações soviético-líbicas, em particular que tivesse sido firmado um acordo prevendo a concessão de bases aéreas e navais à União Soviética em território líbio e a venda por Moscovo a Trípoli de armas soviéticas no valor de 12 mil milhões de dólares.

Novo conflito no Médio Oriente receado por causa do Líbano

PARIS, 27 — (R.) — Os recontros sangrentos entre guerrilheiros palestinos e milicianos do Partido Falangista no Líbano poderiam arrastar Israel e a Síria para um novo conflito no Médio Oriente, segundo afirmou hoje em Paris um alto funcionário norte-americano.

Preocupação acerca da situação no Líbano foi manifestada por esse funcionário quando o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger,

chegou a esta capital para assistir a conferências sobre economia e energia e preparar a visita do presidente Gerald Ford à Europa, que começa na quarta-feira.

O mesmo alto funcionário disse nomeadamente que as condições no Líbano começam a parecer-se com as existentes na Jordânia em 1970, quando o Exército do rei Hussein esmagou, com grande perda de vidas, um desafio militar de guerrilheiros palestinos.

A Síria enviou, então, tanques para a sua fronteira com a Jordânia, a fim de apoiar os fedaines, mas retirou-os, no último momento, quando Israel, apoiado pelos Estados Unidos, se preparava para reagir em força.

Algumas fontes pensam que o Líbano depara com a crise mais grave desde 1958 quando o presidente Eisenhower enviou fuzileiros navais norte-americanos para aquele país, a fim de ajudarem o Governo central a deffrontar o que foi considerado, na altura, uma ameaça comunista.

Mais de 80 mortos e 275 feridos é o balanço oficial de uma semana de desordens em

Beirute e arredores. Este balanço inclui os 15 mortos e 30 feridos registados ontem.

O jornal «L'Orient-Le Jour» relata que, ontem à tarde, houve tiroteio, no centro de Beirute entre falangistas e um grupo de franco-atiradores, emboscados em dois prédios. Uma patrulha das forças de segurança interna interveio, tendo prendido 12 indivíduos.

Segundo o jornal, a maioria destes franco-atiradores pertencia ao Partido Nacional Social, ex-Partido Popular Sírio, que tinha como objectivo a realização da Grande Síria, incluindo o Líbano.

SVOBODA DEMITE-SE

PRAGA, 27 — (FP) — Fonte oficial confirmou na segunda-feira a demissão nas próximas 48 horas do presidente da República checoslovaca, general Ludvík Svoboda, gravemente doente há 15 meses. Logo a seguir, terá lugar a eleição do seu sucessor, verosimilmente o secretário-geral do Partido Comunista checoslovaco, Gustav Husak, que acumulará as duas funções.



Pela primeira vez, o jornal «Pravda», órgão do Partido Comunista Soviético, publicou na primeira página a fotografia de um soberano, a rainha Margarida da Dinamarca, que se encontra de visita à U. R. S. S. (Telefoto UPI-Telimprensa)



SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO ATENÇÃO TORRES NOVAS!

A partir das 0 horas do dia 29 do corrente os assinantes das redes que integram o grupo de redes de Torres Novas abaixo indicadas, para falar para LISBOA (TLP), em vez de 019, deverão MARCAR 5, seguido do número desejado.

TORRES NOVAS — Alcanena — Amiais de Baixo — Arcias — Asseiceira — St.ª Cita — Azinhaga — Caxarias-Norte — Chamusca — Chão de Maças-Gare — Constância — Praia do Ribatejo — Entroncamento — Fátima — Ferreira do Zêzere — Freixianda — Golegã — Lamarosa — Minde — Olival — Pinheiro Grande — Pintado — Serra — Tomar — Ulme — Vale de Cavalos — V. N. de Ourém — V. do Paço.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

COMUNICADO « ESTATUTOS »

AOS TRABALHADORES TÉCNICOS DE DESENHO

De acordo com proposta apresentada e aprovada em reunião de DELEGADOS SINDICAIS zona Sui de 21 p. p. ficou decidido que serão garantidos os meios necessários, de execução e divulgação, a todos os sócios que queiram apresentar projectos de estatutos de acordo com a Lei Sindical.

Tendo em conta a impossibilidade de mobilização, por parte do Sindicato, de meios humanos para o seu envio a todos os sócios, caberá aos proponentes a mobilização desses meios, para as diversas tarefas relacionadas com a expedição.

Lisboa, 24 de Maio de 1975.

Pela Direcção

COLÉGIO SÁ DE MIRANDA

- JARDIM DE INFÂNCIA (3 a 5 anos)
 - ENSINO PRIMÁRIO
- INSCRIÇÕES PARA 75/76
Rua Alexandre Braga, 17 — Telef. 45310

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 41/75

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «Empreitada n.º 444/75/GTH — Trabalhos de ligações de esgotos, construção de entradas especiais, travessias betuminosas e outros trabalhos em Olivais-Norte, Sul, Velho e Chelas», com a base de licitação de 1 035 698\$70. (Processo n.º 13/75/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 25 892\$50 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 12 085 de 21/5/975.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV ou V Categoria ou 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou 4.ª Subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 16 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Maio de 1975
O Presidente da Comissão Administrativa — Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues

GRANDE PLENÁRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os camaradas trabalhadores da construção civil a participar no plenário convocado pelo secretariado provisório pró-conselho de trabalhadores, a realizar hoje, dia 27, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, para análise e aprovação da proposta de constituição de um conselho de trabalhadores da construção civil.

— PELA UNIDADE DA CLASSE TRABALHADORA.

— PELA INTERVENÇÃO DIRECTA DOS TRABALHADORES NO AVANÇO DA REVOLUÇÃO.

— PELA UNIDADE POVO-M. F. A.

As Comissões de Trabalhadores de:

Joaquim Francisco dos Santos
J. Pimenta
Icosal
Isesal
Habitat
Construções A. C.
Grão-Pará
Construções Técnicas

Os Sindicatos:

Trabalhadores da C. Civil de Lisboa
Metalúrgicos de Lisboa
Electricistas do Sul
Empregados de Escritório de Lisboa
Técnicos de Desenho

Estrangeiro

COMENTÁRIO SOVIÉTICO:

O Mediterraneo transformado em campo de tiro da N.A.T.O.

MOSCOVO, 27 — (F.P.) — A agência Novosti, num comentário, escrevia na segunda-feira que o lançamento das manobras navais da N. A. T. O. no Mediterrâneo explica-se pela preocupação dos Aliados Atlânticos quanto à coesão do seu flanco Sul.

«Os estrategos atlânticos voltaram a transformar o Mediterrâneo em campo de tiro dos vasos de guerra dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, da Itália e da Turquia que iniciaram manobras nas águas territoriais turcas.»

«Apesar dos seus desaires na Grécia, em Chipre e em Portugal, os dirigentes da N. A. T. O. não renunciam à sua velha política aventureira no Mediterrâneo. Ao agravar a tensão, procuram impedir a reestruturação das relações internacionais na via da coexistência pacífica e tornar difícil

a solução do conflito árabe-israelita», pensa ainda o comentador, que recorda em conclusão «a importância fundamental da proposta da União Soviética com vista a um consenso para a retirada do Mediterrâneo de todos os navios de superfície e submarinos dotados de armas nucleares».

AVIÕES AMERICANOS PARA A HOLANDA

HAIA, 27 — (F.P.) — Os Países Baixos comprarão 84 aviões de combate F-16 e tomarão uma opção para mais 18 aparelhos de combate da General Dynamics, opção que poderá ser anulada no caso de em 1985 a indústria europeia estar habilitada a construir um caça ligeiro — diz uma nota explicativa, enviada pelo ministro da Defe-

sa, Henk Vredeling, aos Estados Gerais, nota acompanhando um «livro amarelo» de 60 páginas tratando da questão da substituição dos actuais 102 Starfighters da Força Aérea holandesa. Mas a decisão holandesa prende-se com a que vão tomar os outros países do grupo. Bélgica, Dinamarca e Noruega. Se estes não firmarem a escolha até 15 de Junho, cada qual retomará a liberdade de acção.

A escolha do Governo holandês baseia-se em que o F-16 corresponde melhor aos critérios militares fixados pela N. A. T. O. para os Países Baixos e a despesa contém-se nos limites orçamentados pela Holanda, o que não sucede com os aviões concorrentes, Mirage F-1 53 ou Wiggan. Por outro lado, as despesas de exploração e manutenção são inferiores às destes concorrentes.

SÉRIO AVISO DO CAMBOJA AOS E.U. A. E À TAILÂNDIA

BANGKOK, 27 — (F.P.) — O Ministério da Informação do G. R. U. N. C. — Governo Real de União Nacional do Camboja — divulgou esta manhã um sério aviso aos Estados Unidos e à Tailândia, acusados de espionagem o Camboja.

Num comunicado lido na Rádio de Phnom Penh e captado em Bangkok, o ministro da Informação do G. R. U. N. C. sublinha que nestes últimos dias, e nomeadamente no caso «Mayaguez» e de Pha Vihar (último reduto de elementos do ex-regime Lon Nol, na fronteira com a Tailândia, desbaratado na semana passada), o povo cambojano e o F. U. N. C. (Frente Unida Nacional do Camboja) «observaram que foram perpetradas actividades de espionagem e de intervenção directa de pequenos grupos de traidores ao povo cambojano com a ajuda dos imperialistas americanos e da Tailândia».

«Ao mesmo tempo que condenamos rigorosamente estes bárbaros actos intervencionistas, exigimos que cessem imediatamente todas as inter-

venções nos assuntos internos do Camboja. Tais intervenções ameaçam com efeito a independência, a soberania territorial e a neutralidade do país» — acrescentou a Rádio.

O comunicado sublinha que a política externa do Camboja se baseia no «neutralismo e não alinhamento, coexistência pacífica e não-agressão e respeito das fronteiras com os países vizinhos».

APELO DO PATHET LAO

HONG-KONG, 27 — (F. P.) — O Pathet Lao fez um apelo pela Rádio ao povo laociano incitando-o a «combater o neocolonialismo americano e a extrema direita até à vitória completa». Nesse apelo citado pela China Nova, afirma-se «não ser possível coexistir com os agressores americanos, os reaccionários ultras e os traidores». «A situação do Laos é excelente, mas é preciso cuidado com os espíões da C. I. A. e as forças especiais treinadas pelos americanos» — afirma-se no apelo do Pathet Lao. Diz-se ainda que há membros das

Forças Armadas, que, dizendo-se embora leais ao Governo, mantêm relações com o comando americano na Tailândia. Quanto aos ultras, se alguns fugiram para o estrangeiro ou abandonaram os cargos que ocupavam, muitos se encontram ainda no Laos, alguns dos quais ocupando ainda cargos de responsabilidade.

DESTRUIÇÃO DE SÍMBOLOS CONTRA-REVOLUCIONÁRIOS

A destruição dos símbolos contra-revolucionários prossegue em Saigão — anunciou a Rádio Gai Phong (Libertação), numa emissão captada em Hong-Kong.

Uns mil livros foram queimados publicamente no domingo passado no bairro de Bui Vien, em Saigão. Enquanto a fogueira era alimentada por 70 jovens, uma adolescente atirou ao fogo roupas «hippies» e uma dona de casa lançou romances de autores chineses, como Quyn Dao e Kim Dung (considerados contra-revolucionários) outros jovens — acrescenta a Rádio — destruíram pelo mesmo processo «música perniciosas», integrando-se numa campanha promovida pelos revolucionários sul-vietnamitas, que se iniciou na semana passada e terminará no fim deste mês.

A Rádio sul-vietnamita informou, por outro lado, que no domingo passado se realizou no pagode de An Quang, em Saigão, a comemoração do nascimento de Buda, tendo assistido os habitantes dos onze bairros da capital.

Além disso a Rádio anunciou que até ao dia 20 do corrente já regressaram a suas casas 30 mil refugiados. Noticiou também que entre 30 de Abril e 15 de Maio as brigadas de auto-defesa e unidades do Exército Popular do Quinto Bairro de Saigão prenderam neste sector 35 pessoas, 22 das quais armadas. Entre essas pessoas contavam-se um oficial do regime de Thieu, um espião e 13 bandidos.



Numa conferência de imprensa dada na capital tanzaniana, a estudante norte-americana Barbara Smuts (ao centro na telefoto) revelou pormenores do seu rapto com mais três colegas, por parte dum grupo de guerrilheiros dissidentes do Zaire. Barbara foi libertada para apresentar às autoridades tanzanianas as condições a serem satisfeitas em troca dos outros raptados mantidos ainda como reféns pelos guerrilheiros. A conferência de imprensa assistiu o embaixador dos E. U. A. na Tanzânia. (Telefoto UPI-Telimprensa)

AMEAÇA DE FUZILAMENTO DOS RAPTADOS NA TANZANIA

DAR ES-SALAM, 27 — (R.) — O Governo da Tanzânia rejeitou pedidos de resgate para a libertação de três estudantes raptados, mas poderá estar a agir por meio de canais secretos para conseguir a sua libertação.

Após se avistar com o presidente Julius Nyerere, o embaixador norte-americano, Beverly Carter, sugeriu, numa conferência de imprensa, on-

tem, à noite, que contactos secretos estavam a ser feitos para encontrar uma fórmula aceitável para a libertação dos estudantes norte-americanos Carrie Jane Hunter, de 21 anos, e Kenneth Smith, de 22, e de Emily Bergmann, de 24, da Holanda, raptados em 19 de Maio por 40 guerrilheiros armados do denominado Partido Revolucionário Popular (P.R.P.) do vizinho Zaire.

Nas notas de resgate, rejeitadas ontem, o P.R.P. pedia 200 mil libras em dinheiro (cerca de 12 mil contos), 570 carabinas automáticas e munições e a libertação de dois funcionários do Partido, em centros de detenção na Tanzânia. Os raptadores afirmaram que os estudantes seriam fuzilados, se as condições não fossem satisfeitas dentro de 60 dias.

As condições estavam contidas em mensagens entregues pela estudante norte-americana Barbara Hunt, também raptada, mas libertada depois, que chegou a Dar es-Salam, no Domingo, após ser trazida de canoa, do Zaire, através do Lago Tanganica.

O P.R.P. disse aos estudantes que estava a organizar uma força militar e política para lutar pela deposição do Governo legitimista do presidente Mobutu Sese Seko do Zaire.

Apelo contra o "blackout" sobre o País Basco

MADRID, 27 — (ANI) — Um grupo de padres e leigos influentes, apoiados pela Igreja Católica, fez um apelo urgente ao Governo espanhol para que levante o «blackout» às notícias provenientes da região Basca, suspenda alguns tribunais marciais, acabe com os ataques de violência e paralise a intervenção indiscriminada da polícia.

O grupo, que se autodenomina «Justiça e Paz», reuniu a comissão nacional na sexta-feira em Madrid.

As relações da reunião foram comunicadas ontem numa nota enviada aos órgãos de informação.

O grupo apela para que o Governo «acabe com a indiscriminada intervenção das forças policiais nas ruas e nos locais públicos, a fim de evitar a deterioração da situação de insegurança entre os habitantes e para evitar o aumento das reacções agressivas».

«NÃO AOS VERMELHOS»

BARCELONA, 27 — (FP) — Numerosas livrarias aprearam esta manhã com as paredes pintadas por militantes da extrema direita. Pelo menos, cinco destes estabelecimentos ficaram pintados com «não aos vermelhos» e «na próxima vez será o fogo furificador».

24 horas no Mundo

Um rapto cometido há uma semana na Tanzânia vem revelar ao mundo a existência de um grupo de guerrilheiros em luta contra o regime do Zaire (antigo Congo Belga). Trata-se do P.R.P. (Partido da Revolução Popular), que há uma semana raptou quatro estudantes estrangeiros na Tanzânia, tendo a libertação daí a uns dias dos raptados — uma norte-americana que se fez porta-voz das condições impostas ao presidente Nyerere em troca da libertação dos restantes reféns. De momento, a situação encontra-se no impasse, dada a recusa de Nyerere em satisfazer as condições apresentadas. Durante seis anos, o P.R.P. tem travado a sua luta a partir de uma base na província do Kivu, sita na região montanhosa perto do Lago Tanganica. Uma luta ignorada, que só este gesto espectacular do rapto traz ao conhecimento do mundo, mais atento a tudo o que é sensacional do que ao que é realmente significativo. A história destes dissidentes prende-se directamente à tragédia congoleza. Quando, em 30 de Junho de 1960, os belgas saíram do Congo —

que exploraram desenfreadamente durante mais de 50 anos — constituiu-se um Governo presidido por Patrice Lumumba, tendo como chefe de Estado Kasavubu. Tendências separatistas — claramente teleguiadas das potências interessadas em manter a exploração colonial sob novas formas — lançaram o país no caos e na guerra.

A situação só ficou «estabilizada» em 1968, sob a chefia (incontestada pelos neocolonialistas) de Mobutu. Cobre, diamantes, ouro, prata, estanho, manganésio, urânio, rádio, zinco, cobalto e petróleo — eis as riquezas deste país, das que explicam todas as cobichas das potências, apostadas em manter a África ao serviço exclusivo dos seus interesses. Lumumba simboliza hoje para os africanos os anseios de uma independência económica, a única capaz de garantir uma verdadeira libertação dos povos secularmente submetidos ao jugo colonialista. Este movimento, que agora actuou na Tanzânia reclama-se exactamente da herança de Lumumba e é o que resta de uma organização militar — o Exército

Simba — que apoiava aquele patriota. Será este rapto o começo de uma ofensiva a sério contra o regime de Mobutu? Se assim for, a sua acção certo não ficará por operações deste tipo, as quais, por mais eficazes que possam ser no domínio publicitário não conseguem, por si sós, levar a vencida um inimigo tão poderoso como toda a comunidade de interesses que está por detrás de Mobutu, presidente do ex-Congo Belga, hoje Zaire.

A.N.

■ O Governo militar do Líbano pediu a demissão depois de ter estado três dias no poder. A demissão do Governo — o primeiro gabinete militar na história moderna libanesa — deveu-se às pressões de dirigentes mulçumanos, que consideraram o Governo inconstitucional.

■ Um estudante foi assassinado em Milão, ao que se presume por motivos políticos. A confirmar-se esta hipótese, tratar-se-á do sétimo assassinio político este ano registado em Itália.

NEOFASCISTAS CONDENADOS POR HOMICÍDIO EM MILÃO

MILÃO, 27 — (F. P.) — O Tribunal de Milão depois de 15 horas de deliberação dos jurados, condenou os neofascistas Vittorio Loi e Maurizio Murelli respectivamente a 23 anos e a 20 anos e quatro meses de prisão, por homicídio voluntário na pessoa do agente da Polícia Antinoi Marino, morto em 12 de Abril de 1973 em Milão por uma granada lançada durante violentos desordens entre manifestantes neofascistas do M. S. I. e as forças da ordem. Outros 20 réus neofascistas foram condenados a penas de quatro meses a três anos de prisão, por resistência à força

pública e participação em manifestação proibida. Houve dez acusados absolvidos. Vittorio Loi é filho do antigo campeão de boxe Dulio Loi.

No fim da leitura da sentença, os condenados levantaram o braço direito em saudação fascista e gritaram «slogans» fascistas.

Os incidentes ocorridos em 12 de Abril de 1973 surgiram depois da decisão das autoridades de Milão de proibir à última hora, «por razões de ordem pública», uma concentração organizada pelo M. S. I., que fora anteriormente autorizada.

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

SERPICO REVELA CORRUPÇÃO

Título original: «Serpico»
Realização: Sidney Lumet, 1974 (E.U.A.);
Argumento: Waldo Salt e Norman Wexler, seg. romance de Peter Maas;
Montagem: Dede Allen;
Fotografia (Technicolor): Arthur J. Ornitz;
Música: Mikis Theodorakis;
Interpretes: Al Pacino, John Randolph, Jack Kehoe, Jeff McGuire, Barbara E da-Young, etc.
Distribuição: Sif;
Estreia: Cinemas Eden e Berna (16.5.1975).

O cinema americano tem uma tradição de generosa denúncia e de crítica às instituições do país que só quem for totalmente cego dos dois olhos é que se poderá impunemente negar. Dois títulos presentemente em exibição em ecrãs da capital bastariam para exemplificar a permanência desta constante. Referimo-nos a **Artigo 22** (Catch 22), de Mike Nichols, onde se ataca abertamente o exército americano e, através dele, toda uma sociedade, e **Serpico**, de Sidney Lumet, que orienta a sua atenção noutro sentido: a polícia americana e a corrupção que campeia nos seus meandros. De **Catch 22** talvez alguém fale neste jornal. Ficamos, portanto, por agora pelo caso de **Serpico**.

Frankie Serpico (Al Pacino) existiu na realidade, e sobrevive (uma legenda final informa que Serpico desgostoso e inválido, pedira a demissão da polícia americana e emigrara para a Suíça). Trata-se de um americano de origem italiana, de família pobre, que se apaixonou em miúdo pelo poder fascinante das fardas azuis dos polícias daquele país. Quando chegou à idade adulta inscreveu-se na instituição e procura servi-la honestamente. Descobre então que, a todos os níveis, a corrupção é geral. A rede organiza-se de forma institucionalizada. Os agentes encobrem criminosos de todo género e passam a cobrar um tanto para o «bolo». Ao fim do mês, o «bolo» é repartido em fatias iguais por toda a «confraria». Quem não aceita fazer parte do jogo, torna-se logo suspeito, dado que quem não chafurdar na lama se torna um

perigoso «puro» que pode deitar tudo a perder. Serpico, no entanto, não aceita. Pede primeiramente para ser transferido, julgando que a corrupção era somente local. Mas, de esquadra em esquadra, vai descobrindo que a prática é não só corrente, como sistemática. Procura avisar os superiores hierárquicos, mas estes marimbam-se para o caso. Por um lado, tudo indica que estão igualmente metidos na teia tal como a arraia miúda. Por outro lado, não querem «susceptibilizar a instituição», arranjando sempre desculpas para não intervir. Por vezes, a desculpa para a impunidade do crime de delito comum é o delito político. Ou seja, «como se aproxima mais um Verão quente» num plano político, vamos lá não desautorizar a rapaziada, senão a repressão pode não ser tão eficiente como é necessário.

Desiludido com as vias superiores hierárquicas, Serpico aceita pedir auxílio extra-muros. Vai ao município, onde se começa por exultar com as revelações («Uma perfeita bomba! Isso é dinamite!»), para depois se preferir passar ao lado e nada fazer. A revelação pública da podridão é o passo seguinte. A imprensa publica o relato de Serpico, nomeia-se logo uma comissão senatorial para inquirir a verdade das acusações, Serpico é testemunha. Testemunha que irá durar pouco tempo, dado que logo a seguir é baleado à queima-roupa em pleno rosto, em condições mais do que suspeitas. Pago parte do tributo à honestidade, Serpico afasta-se do pântano. Este continua lá, com mais algumas comissões a inquirir as condições em que se organiza a Polícia nos E.U.A.

As acusações são claras e as ambigüidades da obra quase nulas. Apenas a sobrevivência, nos últimos planos, de uma comissão de inquérito, que continua a averiguar a autenticidade das acusações de Serpico. Mas será isso bastante para anular o enorme poder de denúncia? É evidente que não. A força do filme subsiste e com ela saímos, inquietos.

Sidney Lumet é um cineasta relativamente inconstante ao longo da sua já longa filmografia. Capaz do melhor e do pior.

A sua formação é teatral e televisiva e várias vezes pecou por este lado, mas não em **Serpico**, seguramente um dos seus melhores trabalhos. Doutras vezes, filmes seus enredam-se num intelectualismo perigosamente pretencioso. Mas não em **Serpico**, onde a acção adquire a linearidade expositiva da melhor tradição americana. Junta-se a tudo isto a notável interpretação de Al Pacino, e teremos então somados alguns dos aspectos que nos levam a aconselhar vivamente a visão de **Serpico**. Um belo filme que nos mostra a multiplicidade e complexidade de um país: que acalenta a corrupção nas suas instituições, mas que permite obras como esta, ou **Catch 22**, para só falar de casos actuais, em exibição nas salas de Lisboa.

QUATRO TÍTULOS INSIGNIFICANTES

Mais quatro títulos totalmente insignificantes, a juntar a tantos outros: uma comédia italiana, de Pascuale Festa Campanile (o mesmo de **A Minha Mulher é um Violoncelo**), com Lando Buzzanca em protagonista: **Criado Para Todo o Serviço**. Um western italiano, sem nada a recomendar-lo: **Se Te Encontro, Mato-te**, de Gianni Creta. Uma historietinha sentimental melosa, com problemas sexuais de premeio: **Proibido**, de Raul de Anoa. Finalmente o regresso de Montgomery Wood (aliás Giuliano Gemma), agora sem revólveres à cintura mas às voltas com drogas e bôldes de competição: **Demasiado Risco Para um Homem Só**, de Lucio O. Ercoli. Filmes para consumo imediato, que nada acrescentam, em inteligência ou lucidez, a quem os for ver. Aqui fica o aviso.



Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

O TEATRO ABASTARDADO

«Pato com Laranja», de William Douglas-Home. Tradução: Fernando Correia Ribeiro (da adaptação, de Marc-Gilbert Sauvageon). Ensaios: Badaró. Cenário: José Manuel e Rebocho. Interpretes: Badaró, Laura Soveral, Carmem Mendes, Ricardo Morais, Cristina Cassola. Produção: Vasco Morgado. Teatro Villaret. 20/5/75.

Está no Capitólio uma comédia traduzida da adaptação inglesa do original francês; agora, no Villaret, estreia-se uma comédia traduzida da adaptação francesa do original inglês. Assim vai o teatro do monopólio.

Embora a peça de origem britânica seja muito «menos britânica» do que a peça de origem francesa, inscreve-se na-

quele tipo de teatro que, como já temos dito, não tem nada a ver com o teatro que deve ser feito neste momento em Portugal. O processo revolucionário tem também a ver, e muito, com a revolução cultural que urge fazer, e não apenas em Trás-os-Montes ou nas Beiras como também na Estefânia ou na Avenida dos Aliados. Este tema levar-nos-ia muito longe, mas para já não queremos deixar de dizer que há um grande número de produtores de cultura (e o teatro por mais «bilheteira» que seja, é um produto cultural) que não estão consciencializados da necessidade de reverter o seu trabalho com vista a inseri-lo nessa revolução. Acontece, ainda por cima, que infelizmente al-

guns desses produtores (referimo-nos a empresários, encenadores, actores, etc.) não poderão nunca adquirir essa consciência, o que virá a impedir a sua inscrição no processo referido.

«Pato com Laranja», comédia de (maus) costumes que tem uma única base de divertimento, a do riso sem inteligência, é pois uma coisinha para esquecer. Lamentamos que uma actriz como Laura Soveral tenha participado neste negócio, embora procurando opor-lhe uma certa frieza, uma certa discricção. No outro lado, mas representando com alguma inteligência, Carmem Mendes é uma actriz que parece digna de melhor sorte.

Discos

Classificação dos dez discos mais vendidos na Europa, durante a semana (entre parêntesis a posição da semana anterior):

ESPAÑA

- 1 (2) «Tu Volveras», Sérgio y Estibaliz
- 2 (3) «You're The First, The Last, My Everything», Barry White
- 3 (1) «Bandolero» Juan Carlos Calderon
- 4 (4) «El Rímbo», Georgie Dann/Bimbo Jet
- 5 (5) «I Can Help», Billy Swan
- 6 (7) «Down, Down», Status Quo
- 7 (6) «Todo El Tiempo Del Mundo», Manolo Otero
- 8 (9) «Quedate», Miguel Gallardo
- 9 (13) «Deja Que Sea Yo», The Shadows
- 10 (8) «Ordenes Del Doctor», Carol Douglas

INGLATERRA

- 1 (1) «Stand By You Man», Tammy Wynette
- 2 (4) «Let Me Try Again», Tammy Jones
- 3 (18) «Sing Baby Sing», Stylistics
- 4 (14) «The Way We Were», Glad Knight and the Pips

OS "DEZ MAIS" DA EUROPA

- 5 (3) «Loving You», Minnie Riperton
- 6 (8) «Wanna Dance With You (Do That Dance)», Discotex and the Sex-O-Lettes
- 7 (2) «Oh Boy», Mud
- 8 (9) «Only Yesterday», Carpenters
- 9 (5) «Hurt So Good», Susan Cadogan
- 10 (7) «The Nights», Frankie Valli y the Four Seasons

FRANÇA

- 1 (1) «Une Femme Avec Toi», Nicole Croisil
- 2 (2) «Tu T'En Vas», Alain Barriere
- 3 (3) «Le Sud», Nino Ferrer
- 4 (4) «Mon Ami Mon Être», Serge Lama
- 5 (5) «Toi et Moi», Claude François
- 6 (6) «Ils Sont Tombés», Charles Aznavour
- 7 (7) «Le Chasseur», Michel Delpech
- 8 (8) «Les Mots Bleus», Christophe
- 9 (9) «On Ne Vit Paz Sans Amour», Mirreille Mathieu
- 10 (10) «C'est Le Coeur», Sheila

ITÁLIA

- 1 (1) «Doctor's Orders», Carol Douglas

- 2 (2) «Piange Il Telefono», Domenico Modugno
- 3 (3) «Such a Cold Night», Gino Santercole
- 4 (5) «Never Can Say Goodbye», Gloria Gynor
- 6 (—) «What Am I», Barry White
- 7 (4) «You're The First The Last, My Everthing», Barry White
- 8 (—) «Testardo Io», Roberto Carlos
- 9 (7) «Lady Marmelade», Labelle
- 10 (6) «El Bimbo», Georgie Dann/Bimbo Jet

Holanda

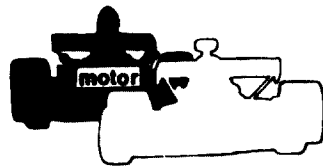
- 1 (1) ««Love It All», Roger Gover — Guests
- 2 (4) «Swing Your Daddy», Jim Gilstrap
- 3 (3) «Guitar King», Kank The Knife and the Jets
- 4 (5) «House For Sale», Lucifer
- 5 (2) «Paloma Blanca», George Baker Sel
- 6 (7) ««Lovin' You», Minnie Riperton
- 7 (10) «Sailor Boy», Ferrari
- 8 (14) «Girls, Moments», Whatnauts
- 9 (6) ««Griechischer Wein», Udo Jürgens
- 10 (15) ««There's a Whole Lot of Loving», Guys Dolls

ALEMANHA

- 1 (1) «Fox On The Run», The Sweet
- 2 (3) ««If», Telly Savalas
- 3 (5) «Shame, Shame, Shame», Shirley/Compani
- 4 (4) «Lady Marmelade», Labelle
- 5 (7) «I Can Do It», Rubettes
- 6 (2) «Ein Lied Zieht Hin», Juergen Marcus
- 7 (6) ««Only You Can», Fox
- 8 (8) «Bye Bye Baby», Bay City Rollers
- 9 (18) «What Am Gonna...», Barry White
- 10 (17) «Francy Pants», Kenny

BÉLGICA

- 1 (1) «Paloma Blanca», George Baker Selection
- 2 (2) «Love Is All», Roger Glover and Guests
- 3 (7) «Guitar King», Hank the Knife and the Jets
- 4 (8) ««Oh Boy», Mud
- 6 (10) «Keetje Tippel», Zangeres Zonder Naam
- 7 (3) «Fox on The Run», The Sweet
- 8 (—) «Dolannes Melody», Paul Senneville/Oliver Toussaint
- 9 (4) «I Do, I Do, I Do», Abba
- 10 (9) ««Griechischer Wein», Udo Jürgens



1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
MAIO 4, 11, 18 e 25
JUNHO 1, 8, 15, 22 e 29
JULHO 6, 13, 20 e 27

Preços excepcionais desde **3.400\$**

abreu
fundada em 1840

USBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21

ORGANIZACAO EXCLUSIVA

abreu
fundada em 1840

USBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COMBRIA: Rua da Sola, 2 • Telef 2 70 11/2
FARO: Rua Cons Bvar, 65 • Telef 2 50 35/6

CON ULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FÉRIAS PORTUGUEAS ALGARVE

VIAGENS EM MODERNOS AUTOPULLMANS
TODOS OS SÁBADOS
Junho - Julho - Agosto - Setembro
8 OU 15 DIAS

Preços excepcionais desde **3.400\$**

RESERVAS E INFORMAÇÕES

abreu
fundada em 1840

USBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21

AGUARDENTE VELHA Niepoort
a prova está na prova

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde - Rua Luis de Camões

Televisão

O M.F.A. ATACADO NA R.G.T. DA TELEVISÃO

A segunda sessão da R.G.T. da Radiotelevisão marcada, como se sabe, para ontem à noite no «Maria Matos» e que não era mais do que o prolongamento da reunião da passada quinta-feira, foi subitamente interrompida às 0 horas e 30 minutos de hoje, quando a equipa militar ali presente resolveu abandonar a sala daquele teatro, logo seguida por quase todos os trabalhadores progressistas da RTP em número superior a uma centena. Uma vez na rua, estes trabalhadores iniciaram uma pequena manifestação, com vivas ao M.F.A. e gritos de «Abaixo a reacção».

Tentámos imediatamente indagar do que se passara na sala, uma vez que não nos tinha sido facultado o acesso à reunião, como aliás já acontecera na sessão anterior. Houve então quem nos desse alguns pormenores do incidente que ocorrera no interior do «Maria Matos» e que determinara o abandono da reunião por parte da equipa militar, constituída pelos tenentes-coronéis Galhelo, presidente do Conselho de Administração da RTP e Saraiva Mendes, director técnico.

Ao que parece e segundo os testemunhos ouvidos à porta do «Maria Matos», o realizador Alfredo Tropa fez uma intervenção em que atacou os processos revolucionários do

M.F.A. e a própria equipa militar da RTP, além de tecer referências pouco edificantes quanto ao funcionamento do I.M.A.V. (Instituto de Meios Audiovisuais). Como (ainda segundo nos afirmaram) as suas palavras degenerassem em insulto para os militares ali presentes, estes decidiram abandonar a sala e a reunião, tendo-se com eles solidarizado a quase totalidade dos trabalhadores progressistas da empresa.

Esta segunda sessão da R.G.T. da Radiotelevisão tinha por fim, como a primeira, debater dois pontos fulcrais que, enquanto não forem discutidos e resolvidos, não de emperrear o funcionamento daquela emissora. Esses dois pontos são: saneamento e reestruturação da empresa.

Porém, a discussão destes dois pontos (afirmaram-nos) tem sido distorcida, procurando um determinado grupo de antigos senhores da televisão fazer, através desses dois pontos, largas manobras divisionistas, ataques pessoais e mesmo criando situações como aquela de que foi vítima Jorge Veloso.

Os antifascistas da RTP J. disse-nos um trabalhador após o referido incidente — têm agora a esperança de que o saneamento, o verdadeiro sa-

neamento, se vai fazer de vez nesta casa.

Não conseguimos falar com os oficiais da equipa militar, mas pensamos os trabalhadores que com eles se solidarizaram ontem à noite, que decerto haverá procedimento contra os insultos recebidos.

Antes de Tropa ter tomado a palavra, tinham-se feito ouvir os trabalhadores António Manuel e Manuel Ruas. Em seguida falou Soares Louro que atacou António Borge de uma forma velada por insinuações como «fascista de antes e de agora». O ambiente «aqueceu» com esta intervenção e acabou por explodir com as palavras de Alfredo Tropa dirigidas aos representantes das Forças Armadas.

Após o abandono da sala pelos trabalhadores progressistas, os que ficaram no interior pretenderam retomar os trabalhos. Porém, a mesa recusou-se a acompanhá-los e a sessão foi então dada por encerrada.

Entretanto, fora do teatro, os trabalhadores progressistas da RTP propunham que se fizessem «piquetes» para não permitir o acesso às instalações da emissora dos elementos por

eles considerados fascistas e reacçãoários.

POSIÇÃO DOS COMUNISTAS DA RTP

«A recente contra ofensiva das forças que se opõem ao processo revolucionário, claramente testemunhada pelos trabalhadores da Televisão ontem e na passada quinta-feira, veio demonstrar uma vez mais a necessidade urgente de se ultrapassarem todos os obstáculos e entraves a um saneamento definitivo na RTP» — afirma a célula do P.C. da RTP.

«Os trabalhadores comunistas da Televisão, conscientes das novas e decisivas tarefas revolucionárias que se colocam a todos os companheiros progressistas, com ou sem partido, propõem um poderoso e amplo esforço unitário capaz de liquidar para sempre o fascismo e a corrupção na RTP.

«É imperioso que a Televisão seja finalmente posta ao serviço das novas batalhas que o povo português, em estreita aliança com o M.F.A., trava pela construção de uma sociedade socialista».

JOSUÉ DA SILVA

Hoje

I PROGRAMA

- 19.00 TV Infantil
- 19.30 Aquilino, por Mestre Zé — um programa da Cine-equipa.
- 20.30 Telejornal — 2.ª edição
- 21.05 A Política é de Todos — alguns conceitos básicos da economia
- 22.05 «Resistência» — «Salut Germain» — série filmada com Ulrich Thein e Monika Gabriel. Produção de Harald Hauser, realização de Helmut Kratzig.
- 23.00 Telejornal — 3.ª edição
- 23.20 Fecho

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e série filmada «Fish»
- 20.30 Comida, Dinheiro e Saúde
- 20.55 Noite de Cinema — «A Cidade das Trevas», com Dana Andrews, Rhonda Fleming e Georges Sanders. Realização de Fritz Lang. Ano de produção: 1956.
- 22.45 Telejornal — em diferido a edição das 20 e 30 do I Programa.
- 23.15 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA

A Política é de Todos (21.05)

«Resistência» (22.05)

II PROGRAMA

Noite de Cinema — «A Cidade das Trevas» (20.55)

SIEMENS

ESTORIL *Reborn*

Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e Desenhos Animados; 13.00: Fronteiras do Amanhã; 13.15: Encontro; 13.30: Telejornal; 13.45: «O Mundo Secreto de John Monroe»; 14.10: Logo à Noite; Ciclo Preparatório TV — 14.20: Português; 14.45: Matemática; 15.10: Educação Visual; 15.35: Educação Física; 16.00: História e Geografia; 16.25: Matemática; 16.50: Português; 17.15: Educação Religiosa; 17.40: Trabalhos Manuais; 18.05: Ciências da Natureza; 18.40: TV Juvenil; 19.00: Câmara Livre; 19.10: Vamos Jogar no Totobola; 19.25: Há Só uma Terra; 19.45: Telejornal; 20.05: Eurovisão; 22.00: Telejornal; 22.45: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e episódio da série «O Mundo Secreto de John Monroe»; 20.25: Desenhos Animados; 20.40: Encontro; 20.55: Telejornal; 21.10: Danças e Cantares da Roménia — 2.ª parte; 21.35: «A Vida dos Outros»; 22.45: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PRECISAM-SE

DE ESCRITÓRIOS PARA

SERVIÇOS DA HABITAÇÃO

DA C. M. L.

em várias zonas da cidade com cerca de 200 e 300 m2 pagando-se 80\$00 por m2. Recebem-se ofertas na Repartição do Património nos Paços do Concelho.

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

e sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

AOS DOMINGOS: «MATINEE», ÀS 16 H.

Às 2.ªs feiras: DESCANSO

agora em **PORTUGAL**

depois de **7 ANOS NO CARTAZ**

no **LUXEMBOURG THEATRE** em LONDRES

UMA COMÉDIA MAIS QUE «SEXY»

MOSTRA-ME A TUA PISCINA!

Direcção de Alexander Doré

HORÁRIO

Às 2.ªs e 3.ªs feiras À NOITE ÀS 21.15 H.

5.ª, 6.ª e SÁBADOS 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.

Domingos e Feriados Matinees às 16 h. à noite, às 21.15 h.

4.ª-feira descanso da Companhia

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

QUEREMOS PÃO E ROSAS TAMBÉM

«...JOE HILL destaca-se facilmente com uma nota positiva de frescura e generosidade.»

(José Vaz Pereira, em «A Capital»)

«...é essa a mensagem essencial do filme: A de que a revolução é alegre ou não é. Superfluo será dizer que JOE HILL é uma obra cuja visão se impõe.»

(J. L. R., em «Jornal Novo»)

«...forçoso é ver-se JOE HILL.»

(Tito Lívio, em «Diário Popular»)

A obra-prima de BO WIDERBERG

“Joe Hill”

com THOMMY BERGGREN ANJA SCHMIDT

NÃO ACONS. A MEN. DE 13 ANOS

3.ª SEMANA CINEPOLSO

BOA ACTOR TABORDA (AO SALDANHA)

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

SUÍÇA AUSTRIA

BERNA · INNSBRUCK · CORTINA D'AMPEZZO · VIENA · SALZBURG · MÜNCHEN · ZÜRICH · LAGOS DA SUÍÇA · INTERLAKEN · GENEVE

Partidas: 30/7-9/8-19/8-29/8-8/9

11 DIAS DE VIAGEM **9 700\$00**

SUÍÇA ITÁLIA AUSTRIA

GENEVE · MILÃO · LAGOS ITALIANOS · RIVIERA ITALIANA · PISA · FLORENÇA · PÁDUA · VENEZA · CORTINA D'AMPEZZO · INNSBRUCK · ST. MORITZ · REGIÃO DO LEMAN

Partidas: 30/7-9/8-19/8-29/8-8/9

11 DIAS DE VIAGEM **9 400\$00**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 3 74 21 (15 linhas)

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Tel. 32 00 21 (15 linhas)

COIMBRA Rua de Santa, 2 Tel. 2 70 11 e 2 70 12

FARO Rua Conselheiro Bivar, 65 Tel. 2 50 35 e 2 50 36

HOJE ÀS 21.15 H

TEATRO VILLARET

BADARÓ

«COZINHEIRO CHEFE» OFERECE

UM PRATO DE APETITOSAS GARGALHADAS

NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

com LAURA SOVERAL • CARMEM MENDES CRISTINA CASSOLA • RICARDO MORAIS

Desporto



10 perguntas ao desporto soviético

ORLANDO DIAS AGUDO

1-COMO ESTÃO ORGANIZADOS OS DESPORTOS NA U.R.S.S.?

Do programa do Partido Comunista da União Soviética: «o Partido considera que uma das suas tarefas mais importantes é assegurar a formação de uma geração forte (começando o mais cedo possível), com um sucessivo desenvolvimento de todas as faculdades físicas e intelectuais. Para se atingir este objectivo é necessário um estímulo máximo de actividade desportiva e educação física de massas (tanto junto da população generalizada como principalmente nas escolas) de modo que o interesse da competição atraia cada vez mais amplas camadas da população».

Efectivamente, o desenvolvimento da cultura física, ligado ao crescente bem-estar e ao nível socialista tem vindo a contribuir para que a população da U.R.S.S., especialmente a Juventude, seja fisicamente mais forte e sã.

Ao fomentar-se a cultura física amplia-se constantemente a prática desportiva: é por isso que a União Soviética é hoje considerada, e com toda a razão de ser, uma grande potência desportiva.

A organização desportiva na U.R.S.S. tem vindo a ser estruturada durante largos anos: depois da Grande Revolução Socialista de Outubro de 1917, invadem o campo desportivo a juventude fabril e rural. Após muitas tentativas e experiências, chegou-se à conclusão de que a base mais adequada para promover um movimento desportivo de massas podia ser os círculos de cultura física nas fábricas e empresas, instituições e centros de ensino.

Estes círculos chamam-se agora colectividade de cultura física, que são a base do movimento de preparação física e do desporto soviético. Estas colectividade chamam a

si os candidatos, formando-se com a ajuda organizadora e financeira dos sindicatos e com apoio das administrações das empresas e instituições. Qualquer trabalhador, assim como a sua família, pode ser membro de qualquer círculo.

Estas colectividade (ou círculos) são dirigidas por um conselho eleito, que presta sistematicamente contas da sua actividade à Assembleia Geral de Desportistas. Actualmente, há mais de 210 mil colectividade que agrupam cerca de 46 milhões de praticantes!

Como não podia deixar de ser, existem círculos mais importantes do que outros: enquanto os mais modestos agrupam apenas dezenas de praticantes, outros (mais importantes) agrupam vários milhares. Serve de exemplo o nosso bem conhecido Torpedo, da fábrica moscovita de automóveis Lijachiov, que permite aos seus associados a prática de todas as disciplinas olímpicas.

As colectividade agrupam-se, por ramos de actividade, em sociedades desportivas: algumas destas sociedades funcionam à escala nacional, outras apenas nas repúblicas federais, enquanto as mais modestas são fundamentadas segundo a profissão dos seus adeptos. Cada sociedade tem os seus conselhos distritais regionais, repúblicanos e centrais. As federações centrais exercem um grande labor na organização de provas de cada modalidade (campeonatos, encontros internacionais) preparam treinadores e árbitros.

O Comité para a Cultura Física e dos Desportos, anexo ao conselho de ministros da U.R.S.S., ocupa-se das questões gerais do movimento desportivo, coordena os movimentos das sociedades, federações, clubes, etc..



A cultura física estende-se a pessoas de todas as idades: Eis exemplos, colhidos em parques desportivos de Moscovo



TAÇA DE PORTUGAL

BRAGA EM DIFICULDADES PARA O JOGO COM O BOAVISTA

Inevitável: o Sporting de Braga está em dificuldades para formar a sua equipa que logo à tarde (às 18 horas) vai defrontar o Boavista em espectáculo correspondente aos quartos de final da Taça de Portugal. Segundo declarações do seu treinador Hilário, a solução será apresentar nada mais nada menos do que quatro juniores, que assim farão a sua estreia na equipa principal. Segundo julgamos saber os juniores que hoje serão chamados à equipa principal, serão Anselmo, Alvaro, Amadeu e Artur. Por curiosidade, todos os nomes começaram por «A»...

Também logo à noite o Sporting defronta o União de Tomar, em jogo de desempate dos mesmos quartos de final: Alvalade será o palco desse desempate, a partir das 21 horas.

Entretanto, e enquanto o «caso» da eliminatória de Braga não está resolvido, continua sem programa o resto da Taça: só está praticamente assente

que o Belenenses-Benfica (das meias finais) será jogado na próxima quinta-feira no Restelo, a partir das 16 horas. Se o Boavista eliminar logo à tarde o Sporting de Braga, nessa mesma quinta-feira se jogará a outra meia final; mas se a equipa de Pedroto não conseguir afastar os bracarense, no jogo de logo, tudo se complicará pois o Braga já tem jogos marcados para o «Nacional» da 2.ª Divisão e não podem ser alterados à força do regulamento.

JUNIORES

A equipa do Benfica que está a disputar o torneio do Ajax, defronta hoje o Leeds.

BENTO NO BETIS

Depois de José Henrique ter recebido uma proposta para jogar na Bélgica, surge convite para Bento ir para Espanha, mais propriamente para o Betis. A proposta não teria ainda sido concretizada, não se sa-

bendo, portanto, qual a posição do Benfica... e do jogador.

liguillas

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol realizou-se ontem à noite o sorteio dos diversos torneios de fim de época. Os resultados verificados foram os seguintes:

TORNEIO DE COMPETÊNCIA DAS I E II DIVISÕES NACIONAIS: 1.ª jornada — 8-6-75 — 2.º classificado da II Divisão (Zona Norte)-2.º classificado da II Divisão (Zona Sul); Oriental-Académico de Coimbra. 2.ª jornada — 10-6-75 — 2.º classificado da Zona Sul-Oriental, e Académico-2.º classificado da Zona Norte. 3.ª jornada — 15-6-75 — Académico-2.º classificado da Zona Sul, e Oriental-2.º classificado da Zona Norte.

As 4.ª, 5.ª e 6.ª jornadas, serão o inverso das primeiras, isto é, os clubes anteriormente na condição de visitantes passarão à condição de visitados, e disputar-se-ão, respectivamente, a 22 e 29 de Junho e a 6 de Julho.

TORNEIO DE COMPETÊNCIA DAS III/IV DIVISÕES NACIONAIS:

Comprende, à semelhança da prova anterior, também seis jornadas, realizando-se os jogos nas mesmas datas e também em duas mãos. Assim temos:

1.ª jornada — 18.º da II Divisão (Zona Norte)-17.º da II Divisão (Zona Sul); 2.º classificado da III Divisão, série B-2.º classificado da III Divisão, série A. 2.ª jornada — 17.º (Zona Norte)-12.º da série B, e 2.ª série A-18.º (Zona Norte), 3.ª jornada — 2.ª série A-17.º (Zona Norte), e 2.ª série B-18.º (Zona Norte).

CHINA

JOGOS DO EXÉRCITO

Os jogos do Exército Popular de Libertação (acontecimento maior do calendário desportivo chinês) foram encerrados, em Pequim, no termo de duas semanas de competição.

Cerca de 5000 soldados tomaram parte nos jogos (anteriormente realizados apenas duas vezes) que incluem 18 modalidades, desde o futebol ao lançamento da granada de mão.

Estrangeiros foram autorizados a assistir unicamente a algumas provas. A agência Nova China (N. C. N. A.) noticiou que algumas das provas tiveram lugar em fábricas e comunas para benefício dos trabalhadores.

Terminada a competição, concorrentes juntaram-se a trabalhadores e agricultores em trabalhos físicos e treino desportivo — acrescentou a N. C. N. A., segundo a qual as pessoas elogiaram esta inovação como exemplo do desporto ao serviço dos trabalhadores e soldados.

Ainda segundo a N. C. N. A., uma mulher soldado, Tung Hsiang-Yi, bateu o «record» mundial da prova de pistola a 25 metros, marcando 590 pontos. Nos jogos, foram melhorados vários máximos nacionais e militares.

Belenenses e Setúbal na Intertoto

Belenenses e Vitória de Setúbal representam este ano o futebol português na Taça Intertoto. O calendário de jogos foi já elaborado e é o seguinte: dia 28 de Junho, Belenenses-Amsterdan (Holanda) e Vitória de Setúbal-Celik Zenica (Jugoslávia); dia 5 de Julho, Banik Ostrava (Checoslováquia)-Vitória de Setúbal e Spartak Trnava Checoslováquia)-Belenenses; dia 12

de Julho, Belenenses-KB Kopenhaga (Dinamarca) e Vitória de Setúbal-Elfsborg Boras; dia 19 de Julho, Vitória de Setúbal-Banik Ostrava e Belenenses-Spartak Trnava; dia 26 de Julho, Amsterdan-Belenenses e Celik Zenica-Vitória de Setúbal; finalmente a 2 de Agosto, Kopenhaga-Belenenses e Elfsborg-Vitória de Setúbal.

Lá fora

ESPAÑHA

Pablo Porta foi nomeado presidente da Federação Espanhola de Futebol.

Porta, agora presidente da Federação, substituiu José Luis Perez Paya, que ocupava a presidência há quatro anos.

PELÉ

O famoso futebolista brasileiro Pelé declarou à noite na Cidade do México não ter ainda tomado uma decisão sobre se aceitaria uma oferta para alinhar no Clube Cosmos de Nova Iorque.

Pelé, que chegou à Cidade do México para tomar parte numa série de filmes publicitários para a Televisão, disse estar receoso acerca da reacção dos seus «fans» brasileiros caso aceitasse a oferta, após se ter recusado a jogar pelo Brasil no campeonato mundial do ano passado.

«Tenho perdido horas de sono a pensar no assunto e continuo a não tomar uma decisão», declarou o «rei» do futebol mundial.

PUGILISMO

Mais de três mil bilhetes foram já reservados para o combate de boxe para o título dos «pesados» entre o campeão Muhammad Ali e Joe Bugner, a 30 de Junho — anunciou o director da Associação Mundial de Pugilismo, Ismail Kamat.

Para a Zona Sul teremos: 1.ª jornada — 2.º classificado da III Divisão, série C-18.º da II Divisão (Zona Sul), e 2.º classificado da III Divisão, série D-17.º da II Divisão (Zona Sul). 2.ª jornada — 18.º da Zona Sul-2.º da série D, e 17.º da Zona Sul-2.º da série C. 3.ª jornada — 17.º da Zona Sul-18.º da Zona Sul, e 2.º da série D-2.º da série C.

SORTEIO DOS VENCEDORES DAS SÉRIES DO NACIONAL DA III DIVISÃO, PARA APU- RAMENTO DOS FINALISTAS:

Os jogos realizar-se-ão em duas mãos respectivamente, a 8 e 10 de Junho, tendo, o sorteio determinado para a primeira mão: vencedor da série A-vencedor da série B, e vencedor da série D-vencedor da série C.

Na segunda mão, os visitantes passarão à condição de visitados, isto a 10 de Junho.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS:

A segunda fase desta competição disputar-se-á em duas mãos e temos assim: 1.ª mão — 1 de Junho — F.C. do Porto-F.C. Penafiel e Belenenses-Benfica.

A 2.ª mão realizar-se-á no dia 8, nos campos dos clubes primeiramente visitantes. Quanto ao jogo Belenenses-Benfica não está ainda determinado o local do encontro, aguardando-se a reunião do Conselho Disciplinar da F.P.F. para se saber se se confirma a interdição do Campo do Restelo.

A final, em princípio, realizar-se-á em Tomar.

Registo

TÊNIS DE MESA: um grupo de representantes das secções de ténis de mesa, de vários clubes, propõe-se realizar no próximo dia 3 de Junho, às 21 horas, no Largo do Conde Barão, 50, 2.º (sede do Casa Pia A. C.), uma reunião conjunta para troca de impressões sobre os aspectos relativos ao ténis de mesa, tais como a não realização dos campeonatos nacionais da época em curso, a não realização da Taça de Portugal e outras provas, além da análise a problemas da modalidade.

GINÁSTICA: a Taça de Portugal foi conquistada pelas equipas do Lisboa Ginásio (Ivone Alvarez, Avelina Alvarez, Luísa Contreiras, Leonor Alvarez, Paula Mesquita, Ana Abrantes, Masanobu Inoue, José Abreu, Miguel Ferraz, José Contreiras e José Ucha). Os títulos nacionais de ginástica rítmica moderna pertencem a Cristina Lebre (infantis e iniciados), Elsa Silva (juvenis) e Helena Leal (juniores e seniores).

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Chaves - Sanjoanense	X
Gil Vicente - Farnalhão	1
Vilavovense - Braga	2
Salgueiros - Varzim	X
Feirense - U. Coimbra	X
Oliveirense - Régua	1
T. Novas - Almada	1
Sintrense - Caldas	1
U. Montemor - Montijo	1
Peniche - Estoril	2
Odivelas - E. Portalegre	2
Lusitano - União Leiria	X
C. Paredade - Sesimbra	X

ATITUDE CAUTELOSA DA COMUNIDADE EUROPEIA EM RELAÇÃO A PORTUGAL

DUBLIN, 27 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Económica Europeia partem hoje para Paris, a fim de debaterem as questões da energia e das matérias-primas com o secretário de Estado americano Henry Kissinger e representantes de outros países industrializados.

Os ministros adoptaram uma atitude cautelosa quanto às relações com Portugal, concordando sobre a necessidade do estreitamento dos laços comerciais e económicos, mas sublinhando que a sua posição será condicionada pela evolução política naquele país.

Fontes bem informadas declararam que alguns dos «Nove» defendem o princípio de que a Comunidade Económica Europeia deve aguardar que a situação política portuguesa se estabilize antes de se comprometer, ao passo que outros acham que a CEE devia desde já lançar as pontes num esforço para ajudar a consolidar a democracia em Portugal.

Os ministros autorizaram o seu colega irlandês Garret Fitzgerald, a explicar que a CEE

está pronta a fazer concessões no domínio do comércio e da assistência, quando visitar Lisboa no próximo domingo.

Embora a Comunidade não tencione declarar publicamente que a sua atitude depende das medidas que venham a ser tomadas em Portugal para o fortalecimento da democracia com receio de ser acusada de interferência nos assuntos internos do país, a correlação está presente na mente de todos — afirmam as mesmas fontes.

Portugal solicitou há vários meses à CEE concessões mais amplas do que as que estão previstas no seu actual acordo de comércio livre com o Euro-mercado.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros, que se deslocaram a Dublin para uma sessão de um dia, consideram que as perspectivas do seu projectado diálogo com os Estados árabes melhoraram com a viagem do dr. Fitzgerald, actual presidente do Conselho de Ministros da CEE, ao Médio Oriente na semana passada.

O ministro irlandês emitiu uma declaração durante a sessão na qual manifesta a esperança de que o caminho esteja

agora aberto para que o diálogo possa começar como programado em 10 de Junho no Cairo.

O presidente da comissão da CEE, François Xavier Ortoli, sugeriu que a comunidade devia visar um acordo internacional sobre as principais matérias-primas individuais, que poderia ser acrescido de um protocolo para a estabilização das receitas de exportação dos produtores mais pobres, a exemplo do sistema contido no acordo de Lomé, firmado entre o Mercado Comum e 46 países em desenvolvimento.

Ortoli rejeitou a ideia da ligação entre os preços das matérias-primas e as taxas mundiais da inflação, alegando que tal sistema beneficiaria mais os países mais ricos e industrializados, que também exportam matérias-primas do que propriamente as nações pobres.

Os ministros debateram rapidamente a questão das relações com a China e resolveram que a decisão de Pequim de reconhecer a CEE fosse tratada durante a próxima cimeira do Mercado Comum que se realiza em Julho.

Saneamento na Gulbenkian

Por iniciativa do Conselho da Revolução e para discutir uma plataforma sobre saneamento de administradores da Fundação Calouste Gulbenkian, realizou-se uma reunião no Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional entre o comandante Ramiro Correia, representantes dos trabalhadores da Fundação e o dr. Azere-Perdigão.

A plataforma de saneamento consta dos seguintes pontos:

renúncia ou revogação imediata do mandato de gerência em que estão investidos os administradores saneados; a actividade dos administradores saneados, como tal e como directores de serviço, será inquirida por uma comissão nomeada pelo Conselho Superior da Revolução.

Enquanto o inquérito estiver pendente, os inquiridos receberão os seus vencimentos como directores de serviço, em-

bora continuem afastados do serviço, se os inquiridos não revelarem justa causa, receberão as indemnizações legais ou continuarão no desempenho das suas funções; se revelarem justa causa, serão despedidos sem indemnização.

A assembleia plenária dos trabalhadores prossegue, esta tarde, para discutir a reestruturação da Fundação e a reorganização do quadro geral de categorias profissionais.

Máquinas agrícolas portuguesas para o Terceiro Mundo

Onze debulhadoras e duas enfardadeiras embarcaram ontem no paquete «Eagle» com destino a Tânger. Fabricadas inteiramente em Portugal, tais máquinas são as primeiras que o nosso País exporta para o estrangeiro.

De assinalar que se destinam a Marrocos, um país do Terceiro Mundo, o qual «constitui para nós um mercado a considerar segundo decla-

rações prestadas a propósito por um funcionário da empresa metalúrgica Duarte Ferreira, recentemente nacionalizada.

Juntamente com as treze máquinas já referidas, o «Eagle» transportará até Marrocos algumas tararas (máquinas para limpeza de cereais e ainda um lote de caixas metálicas para armazenamento de produtos cerealíferos).

Há muito que se fabricam em Portugal estas máquinas

mas, até agora, apenas forneciam o mercado nacional. Foi depois de uma prospecção de meses, em países do Terceiro Mundo, que se chegou a acordo para negociar a exportação de algumas delas. Assim, Marrocos foi o primeiro destes países a importar maquinaria agrícola de fabrico português, mas não será o único já que estão estabelecidos contactos com a Costa do Marfim, Argélia e Tunísia.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO

Para VENDA de material pertencente à Lavandaria do Hospital de S. José, dado por inútil.

Recebem-se propostas até às 10,30 horas, do dia 12 de Junho próximo, para a mencionada venda.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11,30 e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 23 de Maio de 1975.

O Chefe do Serviço

a) Alexandre Pinheiro

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Avenida da República, 29-29 A — Telef. 574073

— LISBOA —

C. C. T. DO SECTOR DOS VINHOS

Na última reunião ficou em princípio assente que se realizasse nova assembleia dentro de 20 dias, que agora terminam. No entanto, já só faltam muito poucas matérias para o novo C.C.T. ficar totalmente negociado, o que se espera suceda muito em breve. Por este motivo, a reunião já previamente marcada realizar-se-á logo que se concluem as negociações, onde se darão a conhecer os respectivos resultados. Oportunamente será divulgada a data dessa reunião.

Lisboa, 26 de Maio de 1975

Pela COMISSÃO DIRECTIVA

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

PORTO, 27 — Na Câmara Municipal do Porto, tomaram esta manhã posse dos cargos de presidente e vice-presidente os capitães Boaventura Fer-

reira e Manuel Pereira e o aspirante José Afonso, que integram a equipa militar designada, para orientar temporariamente, os destinos do Mu-

nicipio portuense. Ao acto que foi muito concorrido, estiveram presente, designadamente, o governador civil e elementos dos vários partidos políticos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Avenida da República, 29-29 A
Telef. 574073
LISBOA

NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA O SECTOR ARMAZENISTA DE PAPEL

Aguarda publicação no Boletim do Ministério do Trabalho o novo Contrato Colectivo para os trabalhadores do sector Armazenistas de Papel.

O novo C. C. T. é de âmbito nacional e vertical já que o seu clausulado geral é idêntico ao do recentemente publicado para os profissionais de escritório e correlativos.

A seguir se indicam algumas das reivindicações mais importantes que foram conquistadas.

1) Promoções automáticas

- a) O 3.º Caixeiro será promovido a 2.º ao fim de 4 anos na categoria;
- b) O 2.º Caixeiro será promovido a 1.º ao fim de 5 anos na categoria;
- c) O Caixeiro Ajudante será promovido a 3.º Caixeiro ao fim de 2 anos;
- d) O praticante será promovido a Caixeiro Ajudante ao fim de 3 anos ou quando atingir 18 anos de idade.

NOTA: Para este efeito conta-se o tempo de antiguidade na categoria que o trabalhador tiver à data da entrada em vigor deste contrato.

2) Férias: 26 dias úteis

3) Subsídio de férias: 100 % da retribuição mensal.

4) Subsídio de Natal: 100 % da retribuição mensal.

5) Remuneração do trabalho extraordinário: 50 % se for diurno

75 % se for nocturno

6) Ajudas de custo: a) 3\$50 por km, quando o trabalhador, por acordo com a empresa, utilizar veículo próprio em serviço.

b) Diária de 350\$00 ou pagamento das despesas contra documentos de despesa apresentados.

7) Subsídio de doença:

a entidade patronal completará a diferença entre o ordenado e o subsídio da Previdência desde que a doença se prolongue por mais de 30 dias seguidos e até ao limite de 12 meses.

8) Indemnizações por despedimento sem justa causa

- a) 3 meses de retribuição por cada ano ou fracções de antiguidade na empresa.
- b) Se o trabalhador tiver 45 ou mais anos de idade, receberá, além da indemnização normal, mais um mês de retribuição por cada ano além dos 45 anos de idade.

9) Tabela de retribuições:

Chefe de Compras	
Chefe de Vendas	9 000\$00
Caixeiro Encarregado	
Encarregado de Armazém	
Caixeiro Chefe de Secção	
Inspector de Vendas	8 000\$00
1.º Caixeiro	
Fiel de Armazém	7 500\$00
2.º Caixeiro	
Ajudante de Fiel de Armazém	
Propagandista	
Demonstrador	6 750\$00
3.º Caixeiro	
Caixa de Balcão	6 000\$00
Caixeiro Ajudante	5 000\$00
Praticante de Caixeiro e de Armazém	1.º 2 500\$00
	2.º 3 000\$00
	3.º 3 500\$00
Servente	
Distribuidor	
Embalador	
Empilhador	5 850\$00

- a) Aos trabalhadores Caixeiros Viajantes, de Praça, Prospectores de Vendas, promotores de Vendas e Vendedores Especializados que não auferiram comissões será assegurada uma retribuição mensal mínima de 8 500\$00.
- b) Aos trabalhadores das categorias atrás referidas cuja retribuição seja composta por uma parte fixa e por uma parte variável, a parte fixa não poderá ser inferior a 6 250\$00.
- c) No caso previsto na alínea b) a retribuição média mensal não poderá ser inferior a 8 500\$00.
- 10) As cláusulas referentes à retribuição e aos subsídios de natureza pecuniária produzem efeitos retroactivos a partir de 1 de Janeiro de 1975, tendo as eventuais diferenças de ser pagas no prazo de 90 dias a contar de 1 de Maio.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Geral

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida Visconde Valmor, 34 - 1.º — Lisboa-1
Telefone 77 02 74

ANÚNCIO CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os motoristas da Empresa Boa Viagem - Transportes S. A. R. L., para uma reunião a realizar sexta-feira, dia 6/6/75, pelas 21.30 horas, no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, sito na Av. Visconde Valmor, 34 - 2.º, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Estatutos
- 2.º — Importantes esclarecimentos

NOTA: — É imprescindível a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 26/5/75

Pel'A DIRECÇÃO
João Sequeira Branco

OS ESTADOS UNIDOS E A CRISE

Continuação da pág. 3

reunião mundana onde era recebido pela dona da casa. Esta exclamava: **Bem-vindosa a um mundo maravilhoso dos desempregados.** Humor negro talvez, mas que exprimia a realidade, se acreditarmos num psiquiatra citado pelo semanário «Time». Este médico achou que o **desemprego pode tornar-se uma doença psicológica com sintomas tão claramente definidos como num caso de papeira.** O desempregado, acrescenta ele, sente-se isolado, rejeitado pelos outros, incluindo os familiares. Por isso os desempregados se reúnem entre si para falar do único assunto que os interessa mas que aborrece os outros. Assim nos «parties» as pessoas evitam-nos, diz-se, tal como os jogadores de «foot-ball» que se afastam dos seus companheiros de equipa magoados. Eles trazem desgraça.

© («Le Monde»)

post scriptum

Continuação da pág. 3

lhadores; ao fazer esta afirmação julgo reproduzir o pensamento de todos os ajudantes de farmácia deste País, que não podem continuar a ser explorados, mas também não pretendem nem podem permitir o desemprego, nem deixar sem assistência farmacêutica as populações.

A nacionalização seria, quanto a mim, a melhor solução para a farmácia portuguesa, mas parece-me que esta medida teria apenas um senão: os farmacêuticos, aqueles que não cumprem com rigor o Decreto 48.547 apareceriam então a reivindicar o seu lugar de directores-técnicos, nessa altura, sim para o cumprirem integralmente, pois se viam despossosados do lucro habitual, podendo então vir a haver um excesso de ajudantes de farmácia, porque, como é fácil de deduzir, o trabalho de um ajudante viria então a ser efectuado pelo farmacêutico.

Nestas circunstâncias, haverá primeiro que tudo a necessidade absoluta de revogar o Decreto 48.547, dando aos ajudantes de farmácia aquilo a que anteriormente já tinham direito, isto é, a ser-lhes reconhecida capacidade técnica para poderem substituir o farmacêutico; então, sim à nacionalização.

Sei que não será certamente esta a opinião de V. Ex.ª mas gostaria de acabar formulando estas perguntas: quem está diariamente na farmácia de que V. Ex.ª é proprietário? Quem, nas noites de serviço, assegura o funcionamento das farmácias? Quem trabalha aos domingos?

Seja franco, sr. dr., e responda sem rodeios a estas questões.

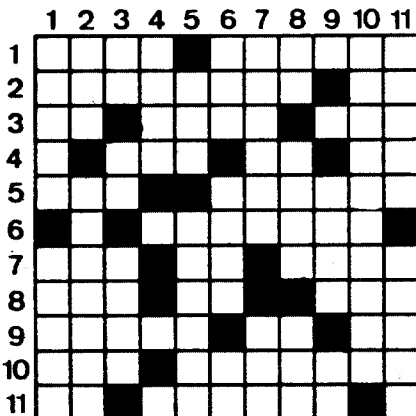
Sebastião Fradinho

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11093

HORIZONTAIS:

- 1 Criada de servir. Sombrio.
- 2 Travem luta com. Artigo definido (ant.).
- 3 Batráquio. Deusa do Céu, que acolhia os mortos no seu império. Gosta muito de.
- 4 Guarnição de asas. Nome que os Egípcios davam ao Sol Letra grega.
- 5 Antiga medida espanhola de comprimento que correspondia a cerca de dois metros. Natureza animal (pl.).
- 6 Riscos.
- 7 Tens. Interjeição para afugentar galinhas. Dólmén.
- 8 Germe. Seguiu. Medida de líquidos da Alemanha.
- 9 Paredes. Nome antigo da nota musical dó. Quinhentos e um em romano
- 10 Época. Recearem.
- 11 Miriade. Murchara.



VERTICAIS:

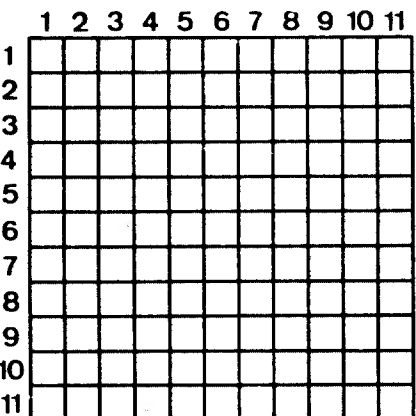
- 1 Cunho. Ser humano.
- 2 Freguesia do concelho de Alenquer. Animo.
- 3 Crómio (s.q.). Autores. Bebida do Peru.
- 4 Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
- 5 Pronome relativo. Vive.
- 6 Cidade de Espanha. Planta têxtil do Ceará. Era cristã.
- 7 Encolhe. Artigo indefinido.
- 8 Prefixo de negação. Rio de Espanha. Possuir.
- 9 O mesmo que monja ou freira (ant.). Rádio (s.q.).
- 10 Temporal.
- 11 Prendes com as gavinhas. Dou mimo a.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7251

HORIZONTAIS:

- 1 Porto e cidade de França. Venero.
- 2 Conciliar. Educa.
- 3 Grande quantidade. Atmosfera. Caminharia.
- 4 Opera de Verdi. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
- 5 Trapos.
- 6 Indignar. Serra de Portugal.
- 7 Equipais. Aves pernaltas.
- 8 Cidade de Portugal.
- 9 Patrão. Pega. Multidão.
- 10 Roubo. (pop). Descarnada.
- 11 Superfície plana delimitada. Chuviscos.



VERTICAIS:

- 1 Espécie de palmeira, que fornece fibras muito sólidas. Mau cheiro.
- 2 Para barlavento. Ordenar.
- 3 Voltaram. Reze.
- 4 Batráquio. Apre! Quinto filho de Jacob.
- 5 Freguesia do conselho da Covilhã. Preposição e artigo definido.
- 6 Bebedeiras (Prov.).
- 7 Antes de Cristo. Ósmio (Sq.). Lodo.
- 8 Educassem. Brisa.
- 9 Serra de Portugal. Triste (fig.).
- 10 Mamífero carnívoro da América do Sul. Venera.
- 11 Preposição e artigo definido. Guarneceras de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11092

HORIZONTAIS

- 1 A. BURRA. Avã.
- 2 Acabais. Mec.
- 3 Siras. Mané.
- 4 La Acerar.
- 5 Chocara. Ela.
- 6 Te. Sal.
- 7 Crica. Aca.
- 8 Nora.
- 9 Largaríamos.
- 10 Havai. Aramã.
- 11 Amasses. Sol

VERTICAIS

- 1 Aas. VELHA.
- 2 Cilha. Aam.
- 3 Barão. Curva.
- 4 Ubã. Cer. Gas.
- 5 Ras. Atinais.
- 6 Ri. Ar. Cor.
- 7 As. Casarias.
- 8 Me. Aar.
- 9 AMARELA. Mäs.
- 10 Venal. Cromo.
- 11 Acerava. Sal.

PROVERBIO: A BURRA VELHA. CILHA AMARELA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7250

HORIZONTAIS

- 1 Ba. Acredita.
- 2 Ama. Airo. As.
- 3 Giraram. Ana.
- 4 Oge. Aa. Sr.
- 5 Doaras. Ai.
- 6 Ouro. Sa.
- 7 Pás. Gala.
- 8 Simulariam.
- 9 As. Morar. Ab.
- 10 Bateras. Adi.
- 11 Aros. Uras.

VERTICAIS

- 1 Bogodã. Sába.
- 2 Amigo. Pisar.
- 3 Arearam. To.
- 4 Sumes.
- 5 Carrão. Rol.
- 6 Ria. Sugar....
- 7 Erma. Raras.
- 8 Dó. Abolir.
- 9 Aa. Ar.
- 10 Tansas. Mada.
- 11 Asariam. Bis.

BARS BOITES

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina).

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264526/264586/264621/264946.

HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

PROGRAMAS — RADIO MFA

EMISSIONA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:

12,30 às 13,00
18,15 às 19,00
23,00 às 23,15
06,15 às 07,00
Aos Domingos:
10,00 às 12,00

RADIO CLUBE PORTUGUES

3.ª e 5.ª feiras:
21,00 às 21,25



Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	13°
PENHAS DOUR.	4°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	15°
FARO	17°
FUNCHAL	19°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS

Máxima..... 23,5°

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 0,5°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar..... 14,4°
Atmosfera..... 13,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.30 3,8 m	10.53 0,9 m
17.46 4,0 m	23.23 0,8 m

Dia 28

6.14 3,6 m	11.34 1,0 m
18.29 3,9 m	

Dia 29

6.58 3,5 m	0.06 1,0 m
19.13 3,7 m	12.15 1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco; possibilidade de aguaceiros e trovoadas em especial nas regiões do Norte

AMANHÃ

NAScer AS	6.16
OCASO AS	20.52



19.30	Espaço musical
21.05	Espaço musical
21.30	Curso de Língua Alemã
21.45	Pentagrama
22.00	Quando o telefone toca
22.30	Espaço musical
23.05	A 23.ª hora

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Alentejo, Avenida da Igreja, 28-B (tel. 712682).

ANJOS
Confiança, Avenida Almirante Reis 46-B (tel. 821653).

AREIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (tel. 801478); Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (tel. 727271).

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14 (tel. 41845).

BAIXA
Barral, Rua Augusta 225 (tel. 361534/5).

BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos 14-C (tel. 631699).

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (tel. 702532).

CAMPOLIDE
Central, Rua General Tabor, 17 (tel. 690304).

MADRAGOA
Nunes Simões, Rua do Queilhas 1 (tel. 661275).

OLIVAIS SUL
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, Lote 300 (tel. 311091).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressaio Garcia, 7-A (tel. 571451).

SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160/162 (tel. 761035).

TURNO C-2

TODA A NOITE

ALVALADE
Avis, Avenida de Roma, 56-B/C (tel. 715370).

AREIRO
S. Jorge, Largo do Leão, 3-A/B (tel. 534027).

AVENIDA DA LIBerdade
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28/30 (tel. 40536).

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).

BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (tel. 780548).

BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa-Hora, 94-A (tel. 631958).

CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua de Infância 16, 98-B (tel. 688807).

CAMPO PEQUENO
Campo Pequeno, Avenida Júlio Dinis, 10 lojas 18 e 19 (tel. 771661).

GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (tel. 864351).

LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480).

PENA
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (tel. 42829).

PICHELEIRA

Marluz, Calçada da Picheleira, 140B/C (tels. 720703-728395).

SANTA CATARINA

Modelar, Largo dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Poço Novo) (tel. 608896).

XABREGAS

Grijó, Rua do Grilo, 25 (tel. 385264).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Almeida Nifo, Av. C.G. Guerra, 64 (T.212070).

PAÇO DE ARCOS

Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T.2432034). Toda a noite

OEIRAS

Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T.2430090). Até às 22 horas

CARCAVELOS

Central. Toda a noite

PAREDE

Aisir, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T.2472948). Até às 24 horas

ESTORIL

Amoreira. Até às 22 horas

ESTORIL

Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Toda a noite

CASCAIS

Cascais, R. Conde de Monte Real, B. das Caixas (T.282407). Até às 22 horas

Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T.280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Melo, P. D. João lote 146, B. Janeiro (T.932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T.932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (T.937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboreira (T.938424)

DAMAIA

D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)

VENDA NOVA

Nova, R. Elias Garcia, 10 (T.972530)

QUELUZ

André, Av. Elias Garcia, 151 (T.950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T.951841)

CACÉM

Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)

MEM MARTINS

Rodrigues Rato

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (T.980456)

SINTRA

Marrazes, Vila (T.2930155)

COLARES

Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)

ALHOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)

ALMADA

Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (T.270242)

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T.2040141)

BARREIRO

Magalhães Neto, R. Garrett, 1

COVA DA PIEDADE

Louro

MOITA

União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)

MONTUJO

Montepio, R. Almirante Reis, 33 (T.230035)

SESIMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T.229028)

SETUBAL

Costa, L. da Misericórdia (T.24788); Brasil, P. do Brasil (T.24788)

SEIXAL

Godinho, L. da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 1

ATÉ ÀS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; Alves Moreira, Avenida Rodrigues de Freitas, 167; Clérigos, Rua dos Clérigos, 36; Cruz, Rua de Costa Cabral, 1082; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Monte dos Burgos, Rua do Monte dos Burgos, 802; Aliança, Rua da Conceição, 2; Botelho, Rua da Alegria, 863; Estácio, Rua de Sá da Bandeira, 120; Guarani, Rua Pedro Hispano, 367; Menezes de Lima, Pr. Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 e Lido, Rua do Lido, 171

A PARTIR DAS 22 HORAS

Campos, Rua Padre Luís Cabral, 943, Foz; Monte dos Burgos, Rua do Monte dos Burgos, 802; Aliança, Rua da Conceição, 2 e Alves Moreira, Avenida Rodrigues de Freitas, 167

COIMBRA

MONTES CLAROS

Rua Dr. António José de Almeida; Viegas e Coelho — Rua da Sofia

ESTREIAS DE HOJE

ESTÚDIO 444

AMAR NÃO MATA

2000 O SONHO DE UMA ESTRELA

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A obra mais provocante de Sidney Lumet

SERPICO

3.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O filme excepção de Mike Nichols

ARTIGO 22

2.ª Semana

Hoje às 19.00 e 24.00

Grupo D (18 anos)

GRANDE HOTEL

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Lando Buzzanca é

CRIADO PARA TODO O SERVIÇO

2.ª SEMANA

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

com Sylvia Kristel

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

5.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O último filme do imortal Bruce Lee

A FÚRIA DO DRAGÃO

5.ª Semana

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

JOE HILL

de Bo Widerberg

Amanhã às 12.30 M/10 anos

A obra-prima do cinema russo

Semana do cinema de Leste

D. QUIXOTE

CINEMA 2000

T. 2100055 21.15

para todos

Cliff Richard é

O SONHO DE UMA ESTRELA

21.15

LIDO

T. 937593 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

21.15

O JOÃO V

T. 971794 21.00

Grupo D-18 anos

ENTRE O CRIME E A LEI

Um policial da melhor tradição

CARLOS MANUEL

SINTRA

T. 293094 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

O «PURO» ANSELMO E SEU DEVASO ESCUDEIRO

21.15

cinemas

UNIVERSAL

T. 774402 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO

de Jorge Sanjines

Interdito a menores de 18 anos

14.30, 20.30

VIDA EM FAMÍLIA

21.15

RESTELO

T. 610375 16.00, 21.00

Não acons. a menores de 18 anos

MULHERES APAIXONADAS

C/ Alan Bates-Glenda Jackson

Oliver Redd-Jennie Linden

Amanhã às 21.00 h.

TEOREMA

21.15

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O último filme do imortal Bruce Lee

A FÚRIA DO DRAGÃO

4.ª Semana

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Malícia torna agora em...

PECADO VENIAL

com Laura Antonelli

4.ª Semana

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Grupo D-18 anos

UM HOMEM DE SORTE

c/ Malcolm McDowell

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15

Grupo D-18 anos

OS ACROBATAS DO CRIME

21.15

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

DEMASIADO RISCO PARA UM HOMEM SÓ

21.15

ROMA

T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

ONDE É QUE DOI?

21.15

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

PRIMOS CARNAIS

3.ª Semana de êxito!

LUMIAR

T. 795296 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

AMANTES EM VENEZA

21.15

SATÉLITE

T. 662632 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

SOPRO NO CORAÇÃO

(Le Souffle au Coeur)

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

SEX SHOP

A LOJA DO SEXO

c/ Claud Berri, Juliet Berto e Nathalie Delon

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 17.30, 21.00



REMANESCENTE GRAFICA, S.A. L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUÍS SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 120271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 12383
LISBOA PORTUGAL

Vasco Gonçalves na cimeira da N.A.T.O.

Continuação da pág. 1

prevê-se, por outro lado que, no último dia da sua estada em Bruxelas, Vasco Gonçalves receba, na Embaixada portuguesa representantes dos nossos compatriotas emigrados em França, na Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

POUCO ALEGRE

O «Times», no seu número de ontem, afirmava em comentário, que a cimeira da N. A. T. O., será um acontecimento pouco alegre na medida em que a aliança se encontra em dificuldades.

«Ao longo do flanco sul, desde Portugal à Turquia, existe instabilidade e incerteza. No sector central o equilíbrio de forças militares está a mudar a favor do Pacto de Varsóvia. O sector norte enfrenta um tremendo aumento do poder soviético, especialmente ao norte da Noruega», escreve o «Times» em editorial, prosseguindo: «Dentro da própria Aliança o papel e as intenções dos Estados Unidos são postos em dúvida...»

«Em muitos aspectos esse país que foi revolucionário tem vindo a identificar-se com a reacção e a opressão.

«Esta é uma das razões pelas quais a N. A. T. O. é agora ameaçada tanto do interior como do exterior, porque há um sentimento anti-americano tão forte na Grécia, porque os dirigentes portugueses parecem incapazes de corresponder aos desejos do eleitorado e porque, mesmo a Europa Ocidental, é um aliado menos entusiástico do que devia ser.»

Por sua vez o «Financial Times», depois de recordar que os ministros da Defesa europeus, na conferência da semana passada em Bruxelas, se recusaram a reconhecer a impor-

tância da contribuição da Espanha para a defesa ocidental, através do seu acordo militar com os Estados Unidos, o jornal escreve: «Dada a forma como os europeus têm assistido ao deslizar de Portugal para a esquerda, esta recusa em encarar a Espanha de forma objectiva é um luxo que não se podem entregar.

«A N. A. T. O. é perfeitamente capaz de manter o equilíbrio de forças na Europa, mas não através de atitudes moralistas ultrapassadas.»

MANIFESTAÇÕES

Gritando «slogans» contra a U. Soviética, os E. U. A., a N. A. T. O. e a C. I. A., centenas de manifestantes convocados pela O. C. M. L. P. e a F. E. C. (m-l) subiram ontem a Avenida da Liberdade e detiveram-se frente à Embaixada dos Estados Unidos, na Avenida Duque de Loulé, onde gritaram frases como «Nem a N. A. T. O., nem Pacto de Varsóvia» e «Fora a N. A. T. O., fora a C. I. A., independência nacional».

Entretanto, o Comité Marxista-Leninista Português (C. M.-L. P.) convocou para hoje às 19 horas, no Porto, na Praça da Liberdade, uma concentração-cômico anti-imperialista.

UNIDADES DA N.A.T.O. AMANHÃ NO TEJO

Terminam hoje os exercícios navais da N. A. T. O. realizados ao longo da costa portuguesa. Entretanto uma nota da 5.ª Divisão indica que a entrada no porto de Lisboa de navios participantes nos exercícios, para descanso e reabastecimento, foi antecipada para amanhã de manhã.

OCUPAÇÕES UNITÁRIAS EM OLIVAIS-SUL

O Infantário do Instituto das Obras Sociais, em Olivais-Sul, foi esta madrugada ocupado por moradores da zona, afetados aos partidos e organizações progressistas.

Após um plenário que reuniu quatrocentas pessoas, decidiu-se pela ocupação do edifício, tendo-se registado apenas um voto contra.

Esta noite, às 21.30, efectua-se um plenário destinado à discussão da planificação do Infantário, o qual passará a ser utilizado pelas crianças das classes desfavorecidas.

Esses mesmos moradores

ocuparam já na quinta-feira passada um «atelier» existente na Quinta do Contador-Mor, transformando-o em Centro Operário de Cultura e Recreio. No dia seguinte, sexta-feira, cantaram lá Zeca Afonso, Fânhas, etc. Por sua vez, no sábado, um médico foi ao Centro falar sobre difteria. Pensa-se criar ali um centro de vacinação.

«E temos outras coisas na vontade» — disse-nos uma delegação de moradores de Olivais-Sul que, sem dormir, veio esta manhã ao «DL» dar a notícia.

ASSEMBLEIA DO M.F.A.

O PARTIDO SOCIALISTA SEVERAMENTE CRITICADO

Continuação da pág. 1

a situação política geral no Extremo Oriente.

Por ter sido julgado conveniente alterar a ordem dos trabalhos, anteriormente fixada, passou-se à discussão do seu ponto número quatro: Consolidação da Aliança Povo-M.F.A. Foi aprovada na generalidade uma proposta do Gabinete de Dinamização do Exército a desenvolver por um grupo de trabalho no sentido de reforçar a aliança Povo-M.F.A. através da ligação da estrutura do M.F.A. às organizações populares. Estas organizações entendem-se sob uma perspectiva unitária tendente a superar quaisquer divergências partidárias e a garantir uma sequência correcta do processo revolucionário, tendo em conta que não se pretendem margi-

nalizar as organizações de massas já existentes no País.

Na parte da tarde, abrangendo os pontos número dois e três da agenda os trabalhos foram retomados com a análise da actual crise política. Após esclarecimentos prestados por membros do Conselho da Revolução e de intervenções dos delegados, foi aprovada pela Assembleia uma recomendação, para orientação do Conselho da Revolução, no sentido de, com firmeza se proceder à mais rápida resolução da crise aberta, transmitindo e fazendo sentir aos dirigentes do Partido Socialista o teor geral das críticas que a Assembleia manifestou pela sua não comparência nos últimos Conselhos de Ministros.

Foi aprovada, por unanimidade, e por aclamação, uma

moção apresentada pela Comissão Nacional de Sargentos dos três ramos das Forças Armadas em que se considera nas suas linhas gerais que o M.F.A., para dinamizar e acompanhar as directivas políticas emanadas do Conselho da Revolução e da sua Assembleia de Delegados necessita da presença nos níveis mais elevados do executivo de elementos cuja consciência política, prestígio e dedicação à causa revolucionária sejam inequívocos. Nesse sentido, a Assembleia afirmando serem as funções do Primeiro-Ministro de fundamental importância dentro do Movimento das Forças Armadas reiterou, uma vez mais, o seu apoio ao brigadeiro Vasco Gonçalves, no desempenho daquelas funções.

CHAMPALLIMAUD INVESTE NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 27 — (ANI) — Será inaugurada em Janeiro de 1976 a fábrica de cimento da SOEICOM, empresa do grupo Champallimaud, que já se encontra em adiantada fase de construção na localidade de Lagoa Santa, estado de Minas Gerais.

António Champallimaud revelou que o empreendimento representa um custo de um bi-

lão de cruzeiros (cerca de 3 milhões de contos). Já se encontram investidos 750 milhões de cruzeiros, os quais foram obtidos junto de instituições brasileiras e estrangeiras, equivalendo a 60 por cento dos investimentos totais. O capital trazido para o país pela empresa constitui o resto dos investimentos do empreendimento.

Disse Champallimaud que a fábrica criará 350 novos empregos directos e produzirá 1 milhão de toneladas anuais de cimento, destinados aos mercados de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro, onde estão sendo construídos entrepostos para a recepção e venda do produto. A fábrica será o maior empreendimento com capitais de origem portuguesa no Brasil.

CASA DA MADEIRA

NÃO HOUE PRISÕES

«Como vê, não estou preso. Não estou nem fui». Exibindo o seu bilhete de identidade, António Gouveia, médico interno da especialidade de Medicina Física e Reabilitação do Alcolito, esteve hoje de manhã na nossa Redacção para desmentir as notícias vindas de público segundo as quais ele e mais três madeirenses teriam sido presos ontem à noite, pelo Copcon no final de uma conferência de Imprensa realizada na Casa da Madeira por iniciativa da Junta Revolucionária da Madeira, de que fez parte.

António Gouveia e os seus três companheiros foram apelidados de reaccionários pela assistência, composta por madeirenses, que acusa aquela organização de estar ligada às forças internacionais que conspiram contra o regime português. Num comunicado distribuído na Casa da Madeira a «Junta Revolucionária» defendia, entre outros pontos, a libertação imediata do dr. Cas-

tro Jorge, médico e director do «Diário da Madeira» (que afinal é um semanário...), o qual foi preso recentemente e transportado para Caxias.

Este facto, ao que conseguimos apurar, esteve na origem da reacção da assistência, tendo sido necessário, no final da conferência, chamar uma força do Copcon que foi lá «para garantir a integridade física do António Gouveia». Esta afirmação foi-nos prestada telefonicamente esta manhã por um oficial do Copcon que confirmou que, na realidade, não foram efectuadas quaisquer prisões. Quanto à posição da «Junta Revolucionária» perante a libertação do dr. Castro Jorge, António Gouveia disse-nos que, na verdade, «os insidicatos acusam-no de fascista, mas quanto a mim e quanto à Junta ele não o é».

A rectificação quanto à prisão do dr. Gouveia, que afinal não existiu, aí fica. O resto, a seu tempo se saberá.

RESTRIÇÕES À LISNAVE

Informa o jornal carioca «O Globo» que o Governo brasileiro só aceitará a participação da Lisnave na empresa brasileira de Reparos Navais (Renave) se for concretizada a criação de uma subsidiária da Lisnave no Brasil, que terá sede no Rio de Janeiro.

Supõe-se que esta é a forma encontrada para impedir «influências internacionais» no empreendimento, explica o jornal. A medida decorre do facto do Governo português ter decidido fiscalizar directamente as actividades do grupo Cuf.

«O Globo» cita uma fonte do Ministério dos Transportes, que teria dito que o Governo brasileiro decidiu adoptar o «pragmatismo» na questão, um termo que vem sendo frequentemente usado para definir as atitudes oficiais brasileiras em relação à política internacional.

Segundo a mesma fonte, «o que nos interessa é capital externo e a tecnologia, não as questões políticas». O Governo brasileiro considera que a Lisnave tem um nível de serviços dos melhores do Mundo.

ASSALTADO O M.D.P. DE BRAGANÇA

REFERENCIAS AO E.L.P. NAS PAREDES

BRAGANÇA, 27 — Durante a madrugada de ontem, indivíduos ainda não identificados assaltaram a sede do M.D.P. nesta cidade, penetrando no edifício pela porta de um estabelecimento de fotografia sito no piso inferior e arrombando a porta da rua e duas portas interiores com um pé de cabra.

Dentro da sede, os assaltantes destruíram pastas com documentos do partido e roubaram, além de cerca de 2000\$00 e dos ficheiros da organização, documentos relacionados com a vida profissional do dr. Manuel Augusto Garcia, elemento

preponderante da Comissão Distrital do M.D.P./C.D.E. e candidato a deputado por este partido nas últimas eleições.

Antes de se retirarem os assaltantes pintaram a vermelho nas paredes, nos móveis e no «écran» de um receptor de televisão, numerosas referências ao E.L.P. e frases ameaçadoras. Tudo leva a crer que este assalto não constituiu um acto isolado, integrando-se antes num plano destinado a criar um clima contra-revolucionário em toda a região. Em Carrazeda de Ansiães, por exemplo elementos reaccionários promoveram uma manifestação

que culminou com a reposição, na Câmara Municipal, de um medalhão de homenagem a um colaborador da ex-Pide, de nome Jerónimo Dá Mesquita de Meneses Barbosa de Abreu e Lima, que foi agente de propaganda da ex-Legião e filiado na ex-União Nacional e A.N.P.

O Movimento Democrático Português através de um comunicado, alertou entretanto, «todas as forças democráticas e progressistas, o M.F.A. e o Conselho da Revolução» para a «escalada reaccionária e contra-revolucionária» que se vem desenvolvendo no Nordeste transmontano.

CIDADE MARGINAL

“PROVOCANTE” NA CALÇADA...

Embragado, aspecto desprezível, calças rotas, deitado sobre a calçada em posição provocante, sobretudo para as transeuntes que àquela hora passavam pela Rua do Lumiar. Assim é narrada no auto policial a atitude que levou o desempregado José Ilhicas à prisão. Um José Ilhicas que, nascido há apenas 24 anos, já é considerado um «alcoólico inveterado». E a corresponder à realidade tal diagnóstico, serão os calabouços do Governo Civil o local indicado para proceder à desintoxicação (certamente ainda possível) de um jovem? Pela nossa parte estamos conscientemente convictos de que não...

SOLDADO FERIDO

O soldado Orlando Francisco Jesus, a prestar serviço no Campo de Tiro da Carregueira, foi atingido a tiro por agentes da P. S. P. quando intitulando-se oficial do Copcon pretendia forçar a entrada num bar sito na Travessa do Salitre, no que não foi atendido, uma vez que o horário do encerramento já passara. Com ferimentos no baixo ventre e numa nãdegã, Orlando Francisco recolheu em estado grave ao Hospital Militar Principal onde, esta manhã, já se encontrava livre de perigo. O incidente levou a grande aglomeração no local, só dispersa com o aparecimento de um reforço policial.

DECRETO 207

Cerca de quatro dezenas de pessoas já prenderam à entrega de armamento em situação ilegal dando assim cumprimento ao Decreto-Lei n.º 207, que determina a entrega às autoridades de armas proibidas a civis até ao dia 15 do próximo mês. Assim, e segundo comunicação dimanada do Gabinete de Relações Públicas do Comando Conjunto G. N. R.-P. S. P., já foi entregue na Secção Administrativa do Comando Distrital da P. S. P. de Lisboa o seguinte material bélico: 29 pistolas, 7 revólveres, 7 espingardas de guerra de diversos calibres, 1405 munições, 12 granadas diversas, 1 sabre, 1 catana, 2 facas de mató.

CEGAR COM ÁCIDO

Um caso passionale: o vendededor ambulante Carlos Branquinho, casado, vivia maritalmente com a menor Maria Adelaide. Mas ontem «travaram-se de razões», na Rua Marcelino Mesquita, e a jovem teria tentado cegar o amante com ácido sulfúrico, colocando-se à frente do carro que ele conduzia. A precipitação traiu Carlos Branquinho que acabou por atropelar gravemente Maria Adelaide.

Diário de Lisboa

Vende-se em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da escala de Lisboa da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

Boletim Informativo do
MFA, quinzenalmente,
às 3.ªs feiras.